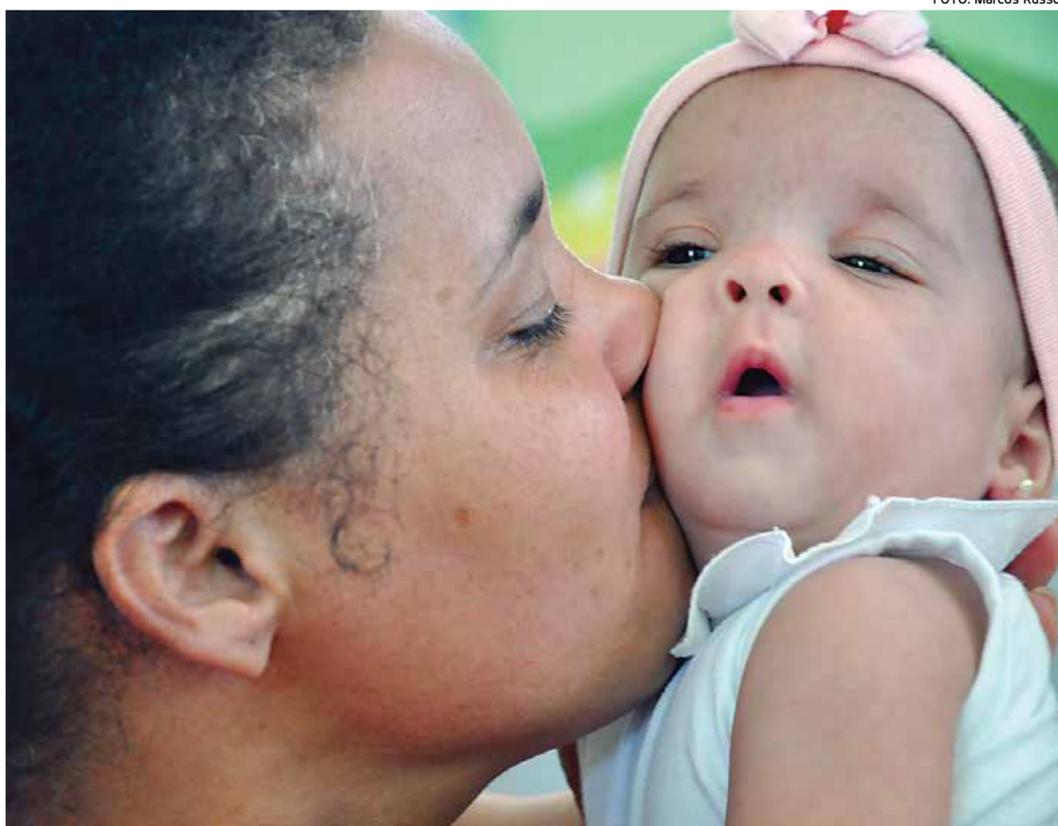




MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS

UFPB avança no combate à asma

FOTO: Marcos Russo



Severina e a filha na prisão. Convivência prolongada que acontece com o apoio institucional apoiado pela legislação

Medicamento fitoterápico, produzido pela UFPB a partir de uma trepadeira, se revelou muito eficiente contra a asma, revela reportagem especial sobre esse tipo de remédio cada vez mais em uso. **PÁGS. 13 E 14**

Tráfico leva jovens mães ao cárcere

O envolvimento com o tráfico é responsável pela prisão de 90% das jovens mães reeducandas no Estado. Elas são mais de 600, 80% das quais ou estão grávidas ou têm filhos recém-nascidos. **PÁGINAS 9 E 10**

Reprodução do quadro "El diseñador de moda", da série Profissões

Esportes



A Taça Fifa foi criada em 1974 para o Mundial da Holanda e é a terceira vez que vem à Paraíba

COPA PÁGINA 16
Taça Fifa está em exposição em João Pessoa

SÉRIE C PÁGINA 15
Treze busca a primeira vitória, em Mato Grosso

CADERNO ESPECIAL

Maternidade, emoções e mutações na atualidade

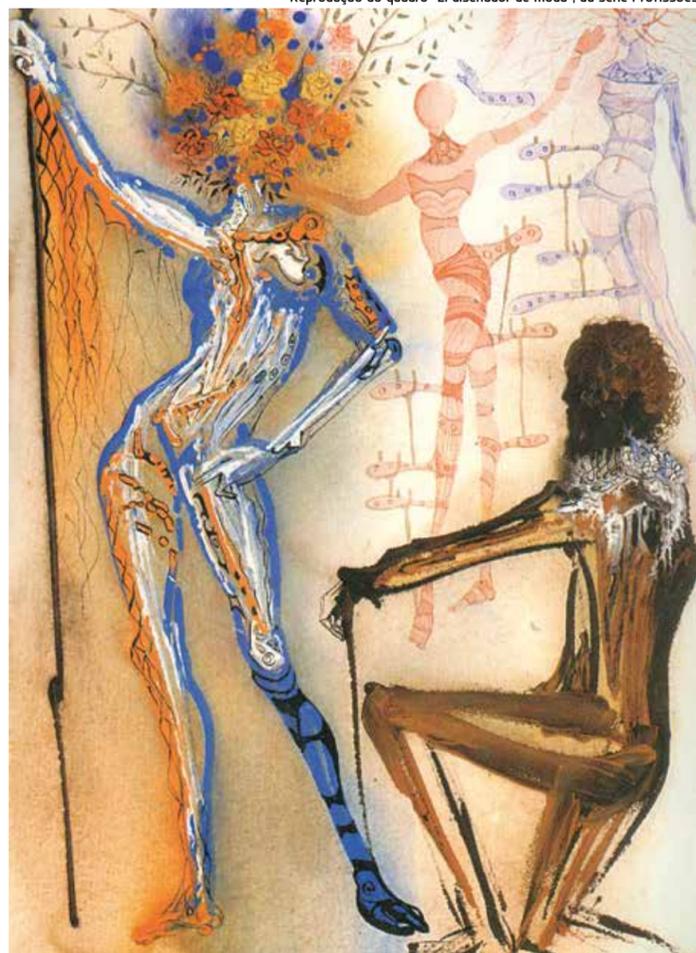
Filhas definem a importância do legado afetivo das mães. Na academia, o debate científico sobre as mudanças de mentalidade. **A PARTIR DA PÁG. 25**

FOTO: Divulgação



Projeto inclui jovens em orquestras

DESTAQUE PÁGINA 19
Projeto Prima conquista a atenção nacional



Autor de obra inquietante como o quadro acima, Salvador Dalí faria 110 anos hoje. **PÁGS. 5 e 8**

clima e tempo

Fonte: INMET

| LITORAL | CARIRI-AGRESTE | SERTÃO |
|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|
| Nublado com chuvas ocasionais | Nublado com chuvas ocasionais | Nublado com chuvas ocasionais |
| 29° Máx. 23° Mín. | 30° Máx. 20° Mín. | 32° Máx. 22° Mín. |

Informações úteis para a semana:

Moeda

| | | |
|---------------|--------------------|-------------------|
| DÓLAR | R\$ 2,215 (compra) | R\$ 2,215 (venda) |
| DÓLAR TURISMO | R\$ 2,190 (compra) | R\$ 2,300 (venda) |
| EURO | R\$ 3,043 (compra) | R\$ 3,046 (venda) |

- Leia na página 3 artigo sobre as mulheres na economia paraibana
- Presidente Dilma visita a Paraíba e mais dois Estados. Página 17
- 141 milhões de eleitores estão aptos a votar. Mais na página 17
- Na página 8, as recomendações culturais da equipe de A União



Fonte: Marinha do Brasil

| Marés | Hora | Altura |
|-------|-------|--------|
| ALTA | 01h49 | 2.1m |
| baixa | 07h54 | 0.6m |
| ALTA | 14h08 | 2.2m |
| baixa | 20h13 | 0.4m |

Editorial

Crédito para microempreendedor

O crescimento dos pequenos negócios está na pauta do Brasil. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do IBGE, registrou a dimensão que o empreendedorismo ganhou no país. Há 22,8 milhões de pessoas que têm seu próprio negócio. É um contingente representativo para comprovar a musculatura que o segmento desenvolveu, sobretudo na última década.

O acesso ao crédito ainda é um dos principais gargalos para a expansão dos pequenos negócios no país. No âmbito das instituições bancárias privadas, ainda existem barreiras que permanecem interpostas entre o crédito e o micro e pequeno empresário, que os especialistas econômicos atribuem ao modelo inadequado utilizado pelos bancos no que se trata de análise de risco. Essa inadequação, assim, gera uma massa burocrática que emperra o fluxo de empréstimos e inviabiliza tais operações financeiras.

A pesquisa "Os Donos de Negócio no Brasil" (2013), empreendida pelo Sebrae, traçou um perfil fidedigno das pequenas empresas brasileiras, demonstrando que a atividade é crescente nos Estados da Federação. Na Paraíba, o levantamento registrou mais de 462 mil pequenos empresários, sendo que 21% do total haviam aberto o negócio há quase 2 anos e 19% em mais de 2 anos, o que mostra uma tendência de crescimento do setor no que diz respeito à abertura de novas microempresas, em período reduzido.

O crescimento do número de MPES na Paraíba – e sua manutenção no mercado, sem perigo de morte-súbita, para usar uma expressão cara às análises do

segmento – pode ser atribuída a programas e iniciativas exitosas adotadas nos âmbitos do Executivo e de entidades privadas sem fins lucrativos, como o Sebrae.

Não há dúvidas quanto ao papel desempenhado pelos programas Empreender João Pessoa, criado na gestão de 2005, e seu modelo similar e potencializado, o Empreender Paraíba, de 2011, para tal finalidade. Na prática, ambos os programas ocuparam a lacuna deixada pelas instituições bancárias – atadas a um modelo excessivamente burocrático na hora da liberação do crédito ao setor – e veem cumprindo um papel importante para a geração de renda e emprego. Com uma vantagem adicional em relação à rede de bancos: tem as menores taxas do mercado e, por isso, evitam o endividamento excessivo, impedindo que ele se torne um empecilho ao crescimento. Melhor, impedindo que a dívida termine por levar as empresas à bancarrota.

Não podia ser diferente. O Governo do Estado – com o seu Empreender Paraíba –, ao contrário dos bancos, não visa o lucro. Vislumbra o desenvolvimento socioeconômico de suas respectivas regiões. Essa é lógica: ao estimular a ocupação e a geração de renda para empreendedores individuais e grupos cooperados, fortalece a cadeia produtiva e, ato contínuo, contribui com os Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) e potencializa as vocações econômicas distintas de cada área do Estado.

Boa notícia anunciada, pois, esta semana pelo Empreender Paraíba: a liberação de mais de R\$ 3,6 milhões para as cidades de Monteiro e Campina Grande. Destruar o crédito, eis a solução.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com

Alegres manhãs de domingo

Expressão queridinha da vovó e das tias velhas, "largar a catinga do mijo" era estigmatizante, mas cabia como uma luva no figurino dos netos e sobrinhos"

Primeiro, a devoção; depois... a diversão. Era obrigatório o programa das manhãs de domingo: missa, às 7 e meia, na Igreja de Lourdes; matinal, às 9 e meia, no Cine Plaza ou no Rex - com intervalo, entre o altar e a tela, para o café da manhã em casa, já que se comungava em jejum (o lembrete é de João Batista de Brito). De inverno a verão, chovesse ou fizesse sol, não havia tempo ruim para a rapaziada da época. Talvez não fosse bem "rapaziada", é verdade. Digamos, garotada - ou meninada, mesmo -, pois, como se dizia então, nem se havia largado ainda "a catinga do mijo". A expressão, queridinha da vovó e das tias velhas, era estigmatizante, mas cabia como uma luva no figurino dos netos e sobrinhos, posto que a maioria vestia calças curtas (ou o modelo que hoje corresponderia a bermudas). Não se cogitava sequer namorar, avaliem a pouca idade.

Vou pular a parte da missa (qualquer domingo destes, me ajoelharei aos pés do computador e terei que rezar), passando direto para a matinal. Ah, as matinais de cinema de antigamente, meu Deus, quanta saudade! Ao contrário das tardes, como eram alegres! Eu não perdia uma, a não ser quando pagava castigo. Era, aliás, a punição que mais temia receber, especialmente quando aguardava as notas do boletim escolar. Deixar de ir ao cinema (a pena se estendia às soirées para as quais meu avô Luiz de Luna costumava me levar, no Cine Brasil, no Felipeia ou no Jaguaribe) era a minha maior privação.

Havia clara distinção entre a programação do Plaza e a do Cine Rex, as duas casas de exibição mais chiques do centro da cidade (o Municipal entrou no circuito exibidor bem depois). No Rex (frequentei pouco lá) eram exibidos faroestes tipo B (com Buck Jones, Durango Kid, Gene Autry, Hopalong Cassidy, Rex Allen, Rock Lane, Roy Rogers) e seriados do gênero (Cisco

Kid, Zorro) ou de aventuras (Batman, Capitão América, Flash Gordon, Jim das Selvas, O Homem Foguete, Os Perigos de Nyoka, Os Tambores de Fu Manchu, Super-Homem), além de longas com Tarzan - na pele de Johnny Weissmuller, o primeiro no cinema sonoro – e outros heróis da gurizada (também se usava o termo, acreditem). Todos esses títulos, eu os via no Felipeia ou no Jaguaribe, da rede da Companhia Exibidora de Filmes.

O Plaza, da rede Cinema Reunidos, era mais "elitista". Lá entravam em cartaz as comédias com Carlitos, com O Gordo e o Magro ou com Abbott & Costello, desenhos animados com Tom & Jerry, musicais com Fred Astaire ("Papai Pernilongo" era referência) westerns de primeira linha (estrelados por Gary Cooper, Gregory Peck, Henry Fonda, Joel Mc Crea, John Wayne, Tyrone Power) e até comédias românticas ("A Fonte dos Desejos" é inesquecível). Não chegava a ter inveja, mas ainda hoje sinto algum desgosto porque no Plaza não funcionava o "mercado de gibis" que era uma das marcas registradas do Rex.

Outro cinema da cidade exibia filmes em matinais de domingo: o Santo Antônio, originalmente pertencente à ordem franciscana da Igreja do Rosário. Embora situado no meu bairro, Jaguaribe, confesso que nunca frequentei as sessões das 9 e meia da casa dos frades, valendo-me agora, para este registro, de novo (e fundamental) lembrete de João Batista de Brito, habitué do horário (eu fui assíduo nas sessões noturnas). É ele quem recorda a exibição de filmes de aventura e comédias com Jerry Lewis & Dean Martin nas manhãs do Santo Antônio. Mas essa história será contada no blog "Imagens Amadas", do próprio JBdeB. A provocação é do colunista, para fechar o tema com final feliz. Boa manhã de domingo para todos!

Humor

Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com

O BOLSA-FAMÍLIA VAI AUMENTAR...



UNInforme

Geovaldo Carvalho
geovaldo_carvalho@hotmail.com

COLUNA DE DOMINGO

Clovis de Melo era um radialista top em Campina Grande e amante de um bom cordel. Mas, para defender o pão nosso de cada dia era, também, um zeloso funcionário da Justiça do Trabalho.

Certa vez, momentos antes de começarem as audiências, notou uma senhora, de aspecto humilde, meio que perdida em busca de uma informação nos corredores do Fórum. Aproximou-se para ajudá-la.

- Pois não, senhora?

- É que mandaram eu vim hoje aqui, resolver um problema de meu trabalho...

- Quem é seu advogado?

- A mulher fitou Clóvis de cima abaixo, e respondeu confiante:

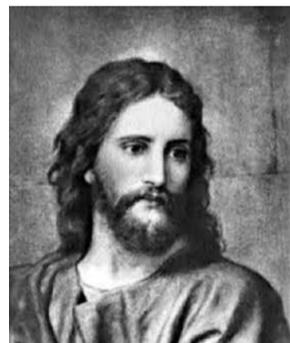
- Jesus Cristo!

Clóvis, um ateu desgraçado, fez graça:

- Olha, esse aí não é escrito na OAB e nunca ganhou uma causa aqui.

A mulher deu um "muxoxo" e subiu para o andar de cima, onde ocorriam as audiências. Horas depois desceu e, na saída, olhando para Clóvis com um leve irônico sorriso, anunciou:

- Olhe, anota aí que ele hoje ganhou mais uma.



LANÇAMENTO

O desembargador Marcos Cavalcanti de Albuquerque, presidente da Comissão de Cultura e Memória do Poder Judiciário paraibano, vai lançar no próximo dia 15 seu novo livro "Historiografia da Academia Paraibana de Letras". O evento está marcado para as 18h30, no auditório da Academia. A apresentação será da reitora da Universidade Federal da Paraíba, Margareth Diniz.

HOJE, SALVE ELAS!

Nesta data, não custa lembrar a data maior da afetividade emocional que reside em cada um de nós – o dia de reverência à nossa mãe. Perto ou longe, na terra ou no céu, ela está sempre presente em cada um de nós, como um guardião de um recado plantado para o futuro, na preservação da garantia de êxito de sua mensagem. E que mensagem...

A mãe mandona – Olha a hora da escola! Forra a cama! Apague a luz e não brigue com sua irmã... Ordens saudosas e simples, de um pretérito que permanece atemporal, mas que fundamentam outros princípios que embasam a cidadania e o compromisso na condução de uma vida digna e de respeito humano. Salve hoje todas as mães, que merecem como presente, no mínimo, o compromisso dos filhos da preservação de seus edificantes exemplos.

SEM COLETA

Alguma coisa deve andar errado no serviço de coleta de lixo em João Pessoa nos últimos tempos. Diariamente, as emissoras de rádios têm registrado inúmeras reclamações de detritos não recolhidos pelos bairros, onde o olho da mídia demora a penetrar. Vez por outra esse tipo de queixa também vem da orla. É preciso ajustar a sintonia fina da coleta.

BB EM ALTA

A economia do país pode ir de mal a pior, mas o Banco do Brasil vai bem. O lucro do BB sobe para R\$ 2,67 bilhões, com queda de calotes e aumento de crédito. O crédito imobiliário atingiu saldo de R\$ 27 bilhões em março, o que indica expansão de 88% em 12 meses. O Conselho Diretor do banco aprovou distribuição de dividendos de R\$ 227,6 milhões referentes ao primeiro trimestre. Êxito do BB, mesmo aparelhado como demais órgãos federais.

AGROAMIGO

Conforme dados da Diretoria de Desenvolvimento Sustentável do Banco do Nordeste, somente no primeiro quadrimestre deste ano, o Agroamigo, Programa de Microfinança Rural do BNB, operacionalizou na Paraíba R\$ 39,1 milhões, em 11.887 operações, um crescimento de 46,3% e 17%, respectivamente, em relação ao mesmo período em 2013. No geral, carteira ativa do Agroamigo acaba de superar a marca de R\$ 2 bilhões, o que representa crescimento de 21,31%.

PEC DO FPM

O presidente da Câmara Federal, Henrique Eduardo Alves, assumiu o compromisso com lideranças municipalistas que irá instalar a Comissão Especial que vai discutir e votar a proposta de emenda constitucional que reajusta em mais 2% o valor do Fundo de Participação dos Municípios. O ato solene deverá ocorrer na próxima semana, quando da instalação da XVII Marcha a Brasília em Defesa dos Municípios. A PEC 341/2013 aumenta de 23,5% para 25,5% o valor do FPM repassado aos municípios.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE

Albidge Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Murillo Padilha Câmara Neto

EDITOR GERAL

Walter Galvão

DIRETOR TÉCNICO

Gilson Renato

EDITORA ADJUNTA

Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM

Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti e Alexandre Macedo
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira
PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Rômulo Gouveia - Vice-Governador

Acilino Madeira - Doutorando em Economia

O Envelhecimento da população

A população mundial avança em termos de longevidade, mas, igualmente, em termos do envelhecimento de quantidades crescentes de pessoas, comparativamente às taxas de fecundidade. O problema é tão crucial em nossos dias que há uma década a Organização das Nações Unidas/ONU promovem a II Conferência Mundial do Envelhecimento, do que resultou o Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento. A ideia tem sido produzir abordagens positivas do envelhecimento e, ainda, a busca de ações e estratégias de superação dos estereótipos que estão associados aos idosos. Estes são fonte de sabedoria, experiência e, portanto, merecem segurança e tratamento com dignidade por parte do Estado.

O Brasil assiste à diminuição proporcional de sua população jovem e a uma expansão na população e no número absoluto de idosos. A intensificação do envelhecimento demográfico brasileiro é decorrente de taxas médias de crescimento de 3,2% entre idosos (mais de 60 anos) e de 4% ao ano dos mais idosos (de 80 anos a mais).

Não há dúvida de que o envelhecimento da população é uma das grandes conquistas da humanidade, com variações evidentemente em



níveis de intensidade e de estrutura temporal. Para o Estado brasileiro, para a sociedade e para a representação política convém compreender que o envelhecimento populacional altera completamente a participação dos grupos etários na economia, modifica as relações sociais e as políticas públicas em campos como da seguridade social, trabalho e emprego, mobilidade urbana, acessibilidade etc.

De acordo com previsões das Nações Unidas, em 2025, para cada conjunto de 100 jovens menores de 15 anos, haverá mais de 50 adultos com 65 anos ou mais.

Esta previsão impõe uma gama ampla de cuidados por parte do Estado brasileiro e dos governos em geral. As iniciativas decorrentes de políticas públicas deverão incluir ações como estímulo oficial à

participação da população idosa na formulação, execução, acompanhamento, defesa e proteção aos idosos.

O Estatuto do Idoso (2003) é um dos mais importantes instrumentos legais para a regulamentação dos direitos das pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Trata-se, na verdade, de um desdobramento do Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento (ONU-OEA). O Estatuto do Idoso foca o processo de envelhecimento como direito

individual e, mais do que isto, reforça o dever da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público de garantir, à pessoa idosa (homem ou mulher), com total prioridade, "a aplicação efetiva ao direito à vida, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária."

É necessário e urgente aprimorar toda a legislação disponível e multiplicar e reforçar as políticas públicas voltadas para a proteção à pessoa idosa, defendendo-a de qualquer tipo de discriminação, abusos e maltrato, como forma de assegurar o gozo efetivo de seus direitos fundamentais.



Mulheres na economia da Paraíba

Neste Dia das Mães, valho-me deste espaço de análise econômica para homenagear todas as mulheres da Paraíba. Aliás, a Paraíba é feminina e forte, sim senhor!

Com todo o respeito à historiografia econômica paraibana, mas percebo nela certo distanciamento ou talvez interesse quase esquecido pela abordagem da relação que se possa estabelecer entre o trabalho feminino e a nossa economia real.

Em minha humilde visão a presença feminina, tão marcante na história da Paraíba, deve ser reconhecida e a invisibilidade de seu legado no campo do trabalho, e por consequência, no plano político-econômico não mais tem sentido de existência.

As estatísticas recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstram a significativa participação feminina na sustentação e condução do orçamento familiar. A presença das mulheres na ocupação de postos de trabalhos em nosso Estado faz prova dos avanços alcançados por via da meritocracia, da competência técnica.

Nos poderes constituídos; Executivo, Legislativo e Judiciário, também a presença feminina tem se avolumado. A institucionalidade política tem sido reforçada pelo zelo e dedicação das paraibanas. Em termos econômicos, não se pode negar que na atualidade a posição feminina é outra, muito embora, o fenômeno da informalidade econômica ainda precarize a sua força de trabalho. No entanto, os dados sobre a inserção com sucesso das mulheres paraibanas, e também das que aqui vivem, no mercado formal como micro e pequenas empreendedoras são provas vivas de boa capacidade empresarial.

Não obstante, esta luta e persistência não são de agora. Lendo um texto apaixonante datado de 1994, escrito pela Professora Neide Miele, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFPB, deparei-me com o seguinte trecho: "Lugar de contradições, ela [Paraíba] conseguiu produzir um fenômeno que, por ser único, transformou-se num fato sociológico: A Paraíba é o único lugar onde as mulheres, vinte, elegeram-se presidentes de Sindicato de Trabalhadores Rurais (STR)".

O fenômeno não é só sociológico, é também econômico. A liderança dessas mulheres foi forjada em lutas, às vezes, até sangrenta como as das Ligas Camponesas (Sapé-PB). Sem poder deixar de mencionar, diz outro trecho do texto da já referida pesquisadora que: "Na Paraíba, a mão-de-obra empregada na produção canavieira era quase que totalmente masculina até meados de 1970. Com a implantação do PROÁLCOOL, o engajamento feminino nas tarefas agrícolas foi tornando-se cada vez mais significativo, sobretudo na região litorânea do Estado".

Que sejam destacadas dentre as figuras femininas, que foram presidentes de Sindicato de Trabalhadores Rurais na Paraíba: Rita Filgueiras (Santa Rita), Margarida Maria Alves (Alagoa Grande), Maria Alexandre de Assis (Cuitegi), Maria de Lourdes do Amaral Costa (Picuí), Luzia Monteiro da Silva (Alagoinha), Zulmira Ribeiro dos Santos (Rio Tinto), Altina da Silva (Cajazeiras), Maria de Lourdes Ferreira do Nascimento (Bananeiras), Maria de Sousa Pontes (Mulungu), Adeilde Costa da Silva (Barra de Santa Rosa), Severina Raimunda da Silva (Areia), Maria Raimunda Freire (Areia), Maria do Socorro de Assis (Serraria), Maria da Luz Henrique Vieira (Caiçara), Maria Aparecida Floriano da Silva (Tacima).

Em memória e respeito a estas grandes mães guerreiras, aproveito a oportunidade para desejar um feliz dia das Mães para todas as mulheres brasileiras, nordestinas e paraibanas, especialmente.

Renato Carneiro - Professor

O centenário Carlos Lacerda

Dos líderes civis que deram apoio ao Golpe Militar de 1964, Carlos Frederico Werneck de Lacerda foi, sem dúvidas, o mais polêmico de todos.

No último mês de abril, poucos se lembraram do centenário de seu nascimento. Na tribuna do Senado, apenas um parlamentar fez o registro da efeméride, num discurso que teve pouca atenção dos seus pares.

A origem do seu nome deve-se a uma homenagem prestada pelo seu pai a dois pensadores socialistas, Karl Marx e Friedrich Engels. Do avô, Sebastião Lacerda, republicano convicto nomeado ministro do STF por Hermes da Fonseca, Carlos Lacerda herdou a personalidade forte. O velho Sebastião chegou a recusar uma proposta indecorosa feita pelo então ministro da Justiça: caso renunciasse ao cargo que exercia na mais alta corte de justiça, dois de seus filhos comunistas, que se encontravam presos, seriam soltos.

A oratória carbonária do pai, completou-lhe o caráter. Em agosto de 1930, no cais do porto do Rio de Janeiro, Maurício Lacerda havia enfrentado as tropas militares enviadas pelo presidente Washington Luis, que tentava barrar a passagem do cortejo fúnebre do "mártir paraibano", assassinado na Confeitaria Glória, em Recife. "Incendiando" a multidão, Maurício se referia ao corpo de João Pessoa como o "cadáver da nação".

No ano de 1932, quando ingressou na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, Carlos Lacerda testou pela primeira vez a sua oratória política. Num discurso veemente, atacou todos os integrantes do grêmio estudantil que não



suportaram o achincalhe. Demitiram-se coletivamente.

Em 1937, Lacerda juntou-se à União Democrática Estudantil que defendia a candidatura presidencial de José Américo de Almeida.

Reprovado na disciplina de Direito Penal, ele resolveu abandonar o curso de Direito. E justificou: "Prefiro as grandes causas e entrar para a Política, para ser advogado de todos, até dos que tantas vezes me condenam."

Em fevereiro de 1945, já era o jovem jornalista de O CORREIO DA MANHÃ, que entrevistava José Américo de Almeida. A publicação da matéria, além de furar o Departamento de Imprensa do Governo, provocava o fim do Estado-Novo varguista.

Carlos Lacerda teve dois inimigos fidedignos: o presidente Getúlio Vargas e o jornalista Samuel Wainer. Este lhe deu o apelido de "o Corvo". Porém, a melhor definição de sua pessoa foi dado por um de seus principais biógrafos, a de "demolidor de presidentes" pois, sob a sua verve tombaram, um a um, Getúlio Vargas, Jânio Quadros e João Goulart.

A sua trajetória política começou

na esquerda, militando no PCB, legenda da qual foi expulso em 1939. Rompido com os comunistas, Carlos Lacerda deu uma guinada para a direita e filiou-se à UDN, em 1945 e chegou a converter-se ao catolicismo, em 1948. Seu sonho era chegar à presidência da República e começou se elegendo vereador. Foi o mais votado da UDN, no Rio de Janeiro, nas eleições de janeiro de 1947. Dois anos depois, fundou o jornal "A Tribuna da Imprensa, de onde destilava todo o seu veneno oratório.

Na oratória parlamentar, poucos o superavam. Conhecido pela sua oratória de estilo virulento e agressivo, passou a ganhar a fama de ser a "palmatória do Brasil", o "salvador da pátria". Não poupava ninguém. Tal como uma metralhadora giratória, atacava a todos, sem exceção. Considerava-se o "salvador da pátria". Chegou a ser deputado federal e o primeiro Governador do Estado da Guanabara.

A sua verve não resistiu ao Regime Militar, o qual apoiou desde o início. Os militares achavam que ele não era confiável. O Ato Institucional nº 05 cassou-lhe os direitos políticos e Carlos Lacerda foi devorado pela "Revolução" à qual ele próprio tão bem serviu.

Intelectual, gostava de Literatura, História e Política. Poliglota, traduziu obras de La Bruyère e de William Shakespeare.

Estivesse ainda vivo, mesmo que centenário, presidentes (ou "presidentas") já teriam sido destronados do cargo. Não conseguiriam resistir à sua oratória vibrante, denunciando "o mar de lama" que toma conta do país, como afirmava.

A UNIÃO há 50 anos

redes sociais

Aumento sim, greve nunca

• No dia 11 de maio, por ser uma segunda-feira, A União não circulou. Mas na edição da terça-feira (12), o destaque da primeira página foi a elaboração do aumento salarial dos trabalhadores, que dias depois foi anunciado pelo

presidente Castelo Branco. O aumento teve como base o custo de vida dos brasileiros. Ao mesmo tempo, a ditadura divulgou uma lei que proibia aos trabalhadores terminantemente a realização de greve em qualquer setor.



Sorriso que faz mal

• Destaque de A União foi a reportagem sobre a moda entre os jovens paraibanos de usar aparelho dental de imitação, que faz mal aos dentes.



Imagens para o Dia das Mães

• No Instagram durante toda a semana, muitas postagens de fotos de mães com filhas e filhos em momentos de afeto.



Doação de sangue entre mulheres

• No canal de A União, repercussão da campanha do Hemocentro de João Pessoa para arrecadar sangue entre as mulheres em homenagem às mães.

Feliz Dia das Mães!



São elas que aceitam e cumprem como ninguém um dos papéis mais difíceis e gratificantes em nossa sociedade: o papel de ser mãe.

A todas as mães comerciárias e empresárias do comércio de bens, serviços e turismo da Paraíba, deixamos o nosso agradecimento pela fundamental contribuição na formação pessoal de cada um.



Diferentes faces de Salvador Dalí, que cultivava tendência a atitudes extravagantes destinadas a chamar a atenção, fato que muitas vezes desagradava seus fãs

Inspiração onírica

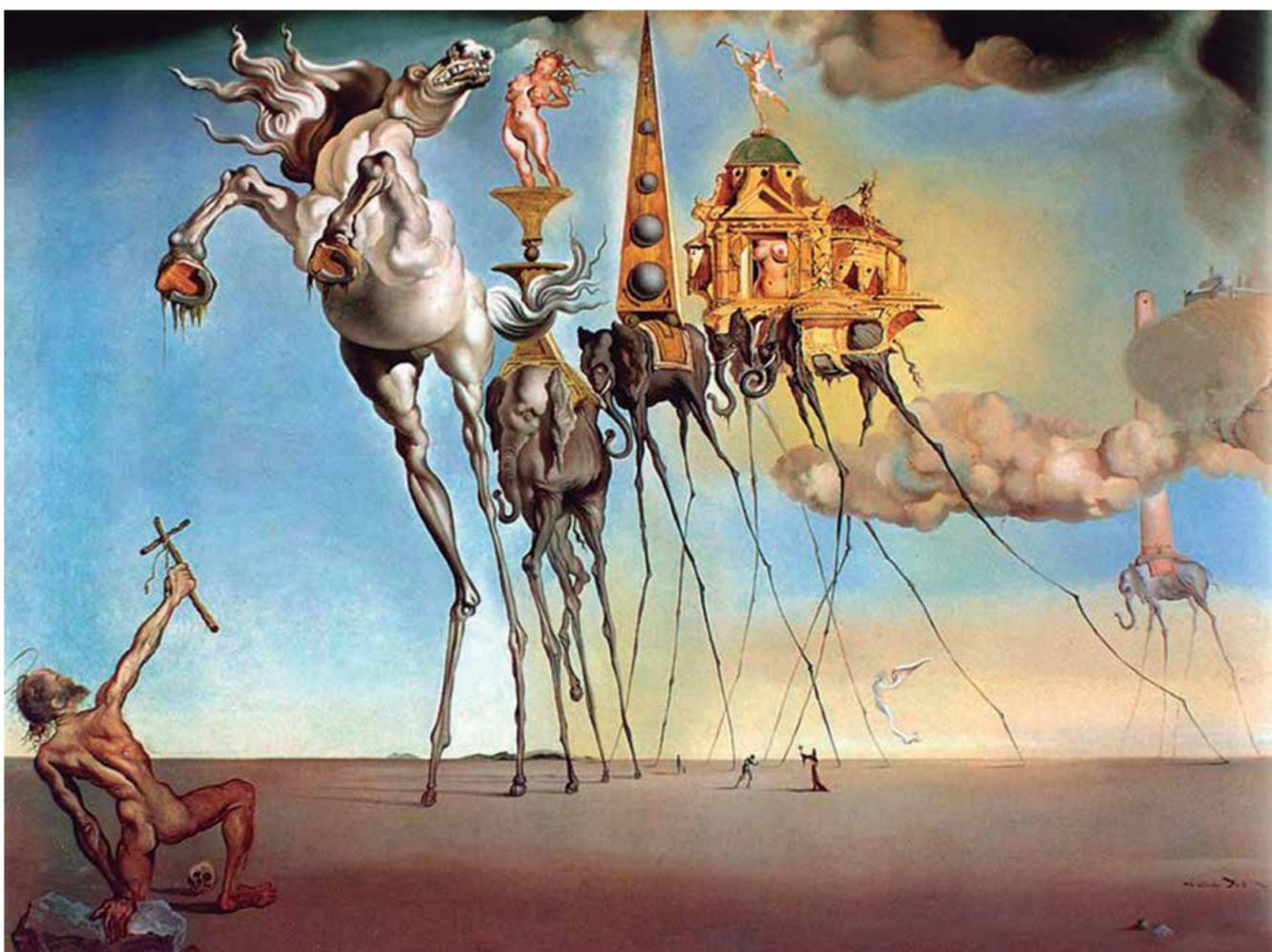
Obra do pintor catalão Salvador Dalí - que completaria 110 anos de nascimento hoje - ainda é importante e atual, influenciando artistas plásticos mundo afora

Guilherme Cabral
guilpb_jornalista@hotmail.com

“Ele é um dos maiores e melhores surrealistas do mundo e marcou a sua época, pois tinha um estilo próprio, uma técnica apurada e era um grande desenhista”.

A avaliação foi feita pelo veterano artista plástico paraibano Hermano José ao se referir à obra do pintor catalão (Espanha) Salvador Dalí, que completaria, hoje, 110 anos de nascimento, mas faleceu há 25 anos, vitimado por pneumonia e problema cardíaco. No entanto, apesar do tempo, deixou um legado que continua influenciando outros artistas também paraibanos. Um exemplo é José Rufino, da nova geração e de estilo contemporâneo, criador de alguns trabalhos com vínculos surrealistas e para quem Dalí foi “um dos nomes mais importantes da pintura para o século XX”. Outro é Chico Pereira, também pró-reitor de Cultura da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), que confessou ter sentido, em alguns momentos, “atração muito forte” pelas imagens do espanhol, mas que ainda percebe haver, segundo ele “de maneira aparente”, o que classificou como “aparente loucura” em quadros que produz. “A obra de Salvador Dalí representa uma ruptura com os padrões da arte do século passado, afastando-se do abstracionismo sem se voltar para a representação ingênua da realidade, criando uma suprarrealidade de inspiração onírica”, analisou o psicanalista e escritor Ronaldo Monte.

Na opinião de Hermano José, “Salvador Dalí não era um Picasso, que o influenciou, é o maior de todos e era mais inventivo, sendo exemplo disso as fases Rosa e Azul, enquanto Cézanne é o pai de todos eles e o primeiro grande renovador, ao criar uma escola nova chamada Cubismo. Mas a obra de Dalí”, prosseguiu o artista plástico paraibano, “ainda influencia, pois há quem queira imitá-lo, só que é difícil imitá-lo”. Particularmente, Hermano confessou que Dalí não lhe influenciou. “O maior mestre que eu tive foi a natureza, que observei ao longo dos primeiros 10 anos de minha infância na Fazenda Baixa Verde, na cidade de Serraria, onde



Quadro A Tentação de Santo Antônio (1946) se encontra atualmente no Museu de Arte Moderna de Bruxelas, na Bélgica

nasci. O que você vive em sua infância é o que lhe marca. Além do mais, na época em que passei a viver em João Pessoa, creio que não caia bem ter o estilo de Salvador Dalí, pois era uma cidade provinciana. Mas admiro a obra de Dalí”, comentou ele.

Já o artista plástico José Rufino lembrou que, ao ser um dos pintores mais importantes da história, “Dalí fez parte de um movimento de vanguarda do século XIX para o XX que deixou de ser representação para ser a tradução da condição humana. E Dalí”, prosseguiu ele, “contribuiu para essa personificação do artista. Ele próprio”, acrescentou, “atraia para ele a complementação de sua obra pintada, importante até para a cenografia e pela transformação da direção de arte no cine-

ma, tendo sido um dos mais importantes e atuantes, apesar de não ter sido dos que mais pensaram o movimento, que parecia caótico, mas não era, pois por trás havia uma atitude política”. Rufino comentou que, como artista contemporâneo, guarda algum vínculo com o surrealismo. “Quando faço cadeira com raízes produzo uma obra que está além do real”, exemplificou.

Ex-professor da Universidade Federal da Paraíba, onde atuou como docente por mais de três décadas no Departamento de Artes, o artista plástico e escritor Chico Pereira disse que, no seu entendimento, “Dalí é um misto de pintor, grande artista e, também, um grande ator, porque ele passou a vida inteira fazendo dele próprio uma obra de arte. Ele próprio foi um

surrealista na sua maneira de ser e soube muito bem usar isso no mercado de arte”, disse Chico, para quem “a produção de cinema experimental de Dalí era tão instigante como a sua obra”.

Além do mais, Dalí tal como Picasso, foram os artistas modernos que descobriram que a arte é um grande negócio e o que estava fazendo tivesse correspondência de compradores na época, quando o mercado, como nos Estados Unidos, que não tinha tradição nessa arte, começou a absorvê-la como algo importante e quando só os milionários compravam essa arte moderna”, comentou Chico Pereira, para quem uma obra de Salvador Dalí que ainda hoje lhe impressiona é a que mostra relógios flácidos que desafiam o tempo.

CINEMA

Alex Santos fala sobre as primeiras edições do Festival de Areia

PÁGINA 7



ARTES VISUAIS

Matéria especial revela Salvador Dalí sob a ótica da psicologia

PÁGINA 8



Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo - estevam_dedalus@yahoo.com.br

Malinowski e a família Trobriand

Uma das coisas mais prazerosas de se estudar antropologia é que ela nos desloca de um centro de certezas. Sensação comparável à revolução copernicana: num momento acreditamos que a Terra está no centro do Sistema Solar, mas logo em seguida somos persuadidos que o Sol ocupa tal posição. Mudanças radicais assim podem acontecer por meio da antropologia, quando passamos a relativizar comportamentos, regras e valores culturais arraigados.

O livro *Sexo e Repressão na Sociedade Selvagem*, escrito por Malinowski em 1927, oferece inúmeros exemplos sobre o que estou dizendo. Entre os melanésios as mães possuem amor quase devocional pelos filhos, sentimento que é reforçado por um conjunto de tradições. Até aí nada demais. No entanto, elas ocupam papel central na família. Seu marido, o pai biológico das crianças, não é uma figura com autoridade. Ao contrário das famílias patriarcais e outras variações modernas. A própria ideia de reprodução sexual não existe nessa sociedade. Esses povos acreditam que as crianças são geradas por meios mágicos. A ideia mais comum é que um espírito ancestral materno colocaria as crianças no ventre das mães.

A função do marido é cuidar dos filhos, como uma espécie de ama ou babá, sem exercer qualquer autoridade ou direito paterno. Ele está mais para um amigo da família, já que seus laços com as crianças são construídos por meio da proximidade, não devido à filiação de parentesco. Fora isso, tem obrigações sexuais para com a sua esposa. Malinowski argumenta que os filhos jamais observam maus-tratos do pai biológico com a mãe. Os conflitos familiares são extremamente suavizados, porque o pai não possui poder repressivo, nem precisa ser visto como guia moral.

Toda autoridade sobre os filhos é exercida pelo irmão da mãe, que vive noutra tribo. O casamento entre os trobriandeses é patrilocal. As mulheres se casam sempre com um

homem de outra tribo, na qual passarão a residir. Cabe ao irmão da mãe ensinar as habilidades que possui: caça, magia, dança e os costumes e tradições de sua tribo. Malinowski compara o respeito e a reverência que a mãe tem ao irmão, com a autoridade de um chefe em relação a um plebeu. A mãe reconhece como sagrado o poder dele e submete-se incondicionalmente. O que reforça ainda mais sobre os filhos a imagem e autoridade do “tio”.

Curioso é que não são muito próximos um do outro, devido a rígido tabu que impede qualquer demonstração de afeição. Tal distanciamento acontece desde a infância. Os demais parentes da mãe também têm poder e influência. O direito à herança é baseado em critérios matrilineares. Evidentemente, algo muito distante do que estamos acostumados. Malinowski ressalta ainda que esse arranjo poupa o pai biológico de uma série de expectativas que são comuns aos de nossa sociedade. Sobretudo quanto ao modelo ideal paterno que a convivência diária e as falhas individuais desnudariam. O esvaziamento da autoridade do marido produziria a extinção de vários atritos comuns à família moderna, especialmente os conflitos e competições entre pais e filhos. Como a ausência de ressentimentos.

Em termos psicanalíticos, diz ele, o desejo infantil pela mãe aos poucos desapareceria naturalmente. É importante acrescentar que entre eles existe um desenvolvimento livre da sexualidade infantil – o que mereceria outro artigo. Porém, cabe ao irmão da mãe desempenhar o papel ambíguo, na medida em que é ele quem representa o modelo de virtude e veneração e que está investido de poderes repressivos.

Nas palavras do próprio Malinowski: “podemos dizer que no complexo de Édipo há o desejo reprimido de matar o pai e casar-se com a mãe, enquanto na sociedade matrilinear das Ilhas Trobriand o desejo consiste em casar com a irmã e matar o tio materno”.

Artigo

Evaldo Gonçalves Escritor - egassociados2011@ig.com.br

Sinistro escreve-se com C?

O advogado sabia, de antemão, que o uso da internet pelas novas gerações tinha transtornado, em muito, a redação do português, dadas as abreviaturas das palavras e o pouco caso dispensado à ortografia e à concordância.

Todavia, não imaginava que tivesse chegado ao exagero de se escrever sinistro com a consoante C, ao invés do S.

O profissional foi a uma agência de Banco, um dos dez maiores do país, para examinar uma pendência, envolvendo empréstimo, sob a garantia de uma Companhia de Seguros, com sede no sul do país. Como é da praxe bancária repassar todos os custos e encargos para o usuário, a aten-

dente, ao receber o advogado, lhe explicou que ele é que teria que contratar o seguro, dando-lhe então o telefone e explicando que, ao telefonar, teria que falar com o setor de Sinistro, só que escreveu essa

palavra com C ao invés de S. O advogado, que tinha aprendido redação fazendo cópias e ditados, estranhou a grafia da atendente, dizendo-lhe:

tem certeza que o Sinistro dessa Empresa de Seguros é escrito de forma atentatória à gramática, como você escreveu?

Natural que o diálogo empacou, e não mais foi possível continuá-lo, levando o advogado a concluir como a seleção dos recursos humanos, no setor bancário nacional,

está precária, em termos de exigência mínima quanto à língua pátria.

Concluiu o advogado: o erro da atendente na palavra sinistro certamente foi para lembrar que o nível do pessoal daquela agência bancária está Canhestro, para não dizer, Catastrófico, e, por consequência, seus clientes terão que aceitá-lo sem reclamações, como o fazem quando o atendimento não anda por falta de funcionários disponíveis.

Se há setores desatentos aos riscos por que está passando a língua pátria, diante do processo de informatização, a rede bancária passa por crise severa, a exigir corretivos urgentes. Do contrário, tudo ficará escrito de forma canhestro ou catastrófica.

E fica a pergunta: como andar a contabilidade daquele banco? Espera-se que não esteja escrita com S...

Adeildo Vieira

Músico e jornalista - adeildov@gmail.com

As máscaras do bem

Os bandidos são sujeitos coerentes. Abomináveis, mas coerentes. Ainda que não nos interesse saber os motivos sociais ou psicológicos que os fizeram trilhar os caminhos da maldade, não nos deixam dúvida de que são personagens vis e como tal precisam sofrer sanções que os afastem do convívio de quem se proponha a abraçar a honestidade no desenrolar dos dias. Se roubam, torturam, matam, estupram ou se deleitam em seus atos de crueldade, tudo isso está estampado no hediondo manual da violência que seguem à risca. Se imaginarmos um mundo essencialmente maniqueísta, os bandidos figuram claramente no lado do mal. Ainda que ajam encapuzados para esconder o rosto, não usam máscaras para ocultar seus intentos.

Incoerentes são as pessoas que em nome do bem usam as mesmas ferramentas do mal sob o pretexto de praticar justiça. Dessas eu também tenho medo. Tem sido prática cada vez mais normal o uso da extrema violência para atacar as pessoas que agridem o nosso bem-estar, gerando espetáculos grotescos que por vezes arrancam aplausos da opinião pública que, em tese, é representada pelos que velam a bondade. Pois bem, os bandidos são desumanos quando torturam um cidadão num cativo, mas, caso ocorra nos porões de um presídio, a mesma tortura é considerada um ato normal, tolerado e até aplaudido pelos que clamam pela paz.

Ao caracterizar atos de violência como desumanos, esquecem que a natureza humana é complexa e pressupõe a possibilidade de protagonizar atos de extrema beleza na mesma dimensão em que pode traçar ações bárbaras das mais repugnantes. Hitler e Gandhi eram ambos seres humanos. O que precisamos mesmo é fortalecer as instituições que combatem as ações dos que praticam a maldade, protegendo o trigo e condenando o joio às clausuras que os impeçam do convívio social.

Há muito que ouço opiniões que atacam as instituições que defendem os direitos humanos. O argumento mais comum é de que existem para defender bandidos. Mas, na verdade, sua missão é fazer com que as pessoas ditas de bem não ajam como bandidos, buscando controlar os impulsos da maldade que mora nas complexidades psicológicas de cada um e que, em nome da presunção da bondade, não justificam o uso das mesmas armas empunhadas pelo mal. Não existissem instituições para refrear esses impulsos, a barbárie seria definitivamente instalada e reeditaríamos o tempo em que seres humanos se deleitavam ao assistir publicamente o jantar dos leões com carne humana. Seria esse deleite justificável se manifestado pelo coração dos bons? Por que? O horror não pode ser banalizado, venha de quem vier.

O triste é ver essa distorção do papel dos direitos humanos sendo propagada por formadores de opinião, sobretudo os que fazem de sua profissão uma vitrine que estampa a maldade todos os dias. As mídias têm trabalhado cotidianamente para despertar o sentimento de revolta na sociedade, trazendo a discussão sobre a violência para um campo passional, aguçando o desejo de praticar a justiça com as próprias mãos. Em alguns casos há comentários contundentes em que tentam justificar ações como linchamento, por exemplo. Os assassinatos a sangue frio ou a tortura são comemorados quando as vítimas são os bandidos. O instituto jurídico da defesa é desrespeitado nesses casos como se as vítimas dessas condenações sumárias fossem alvo de uma justiça do senso comum, aplicável para a “depuração da sociedade”. A negação dos direitos humanos é o caminho para o embrutecimento do cidadão, que no afã de praticar justiça acaba por protagonizar atos de terror como o linchamento da inocente dona de casa que sequer teve tempo de imaginar porque estava sendo assassinada pelo vizinhos.

A violência não pode ser relativizada, nem justificada em favor da promoção do bem. A rigor, se justificarmos o terror praticado pelas pessoas ditas do bem, por que haveríamos de condenar aqueles que o fazem em nome do mal? A meu ver, ao aceitar tais justificativas, cria-se a lógica de que todos somos bandidos. Ou então a culpa está abolida da humanidade.

Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br

Um festival e sua latinidade

FOTO: Divulgação

São os ares serranos, neblinados e verdes do Bruxaxá que fazem a sua beleza e singularidade. Sua cenografia é deveras incomparável – as igrejas, o Teatro Minerva, o casarão colonial, as ruas estreitas com suas ladeiras... Tudo é Cinema!

Em respeito à memória do seu próprio limiar, não se deve omitir ou esquecer o que o Festival de Arte de Areia ainda representa para a vida cultural e artística da Paraíba. Se for verdade que a cultura e as artes, no nosso Estado, tiveram sempre referenciais de altos e baixos, importante também é reconhecermos que alguns segmentos foram muito mais atuantes e bem-sucedidos que outros, a partir do Festival de Areia – do teatro à dança, da literatura à música, da fotografia às artes visuais e ao cinema. Este, até pela força da sua natureza formal, artesanalmente aqui construída, não menos paraibana e diferenciada de ser.

Neste mesmo espaço, havia algum tempo relatava sobre os percalços que vinham ocorrendo, durante a retomada e realização do evento, na cidade de Areia. Não foram poucas as estranhezas não só minhas, mas, dos quantos testemunharam os bons tempos do festival, atualmente retomando a sua "latinidade", o seu espaço de origem, de onde jamais deveria ter saído.

E aqui faço uma referência mais que merecida à memória do cineasta Macha-



O cineasta Torquato Joel em aula, numa das edições do festival

do Bitencourt, que, nos dois primeiros anos da década de oitenta, com o professor José Octávio de Arruda Mello na coordenação geral (posteriormente como teatrólogo Raimundo Nonato batista, pela DGC), introduzimos pela primeira vez no festival a chamada "prata da casa". Sobretudo, cinematográfica. Com isso, destacando os valores da cultura local, dando preferência àqueles que, hoje, versam o audiovisual. A primazia era sempre por figuras de outros estados, também importantes, quando então eram aliadas, em parte, as nossas reais potencialidades. Coisas do passado...

Nos chamados tempos dourados do Festival de Areia (início dos anos 80), metas estruturais foram reformuladas. Uma delas, em respeito à valorização maior das nossas competências e capacidades culturais e artísticas. Manifestos coletivos e pacíficos dos quantos ingressantes no festival houve de acontecer naqueles anos. Importante moção dos participantes

inscritos foi endereçada ao então governador. Nela, a exigência de um olhar mais objetivo, urgente e responsável do Governo do Estado, para a situação do Cinema Educativo da Paraíba. Destaque para a então e vergonhosa condição material e estrutural em que se encontrava o tradicional órgão da Secretaria de Educação e Cultura. Malgrado o esforço hercúleo do seu (sempre lembrado) diretor João Córdula, em tentar manter vivo o tradicional órgão.

Hoje, em que pese o real e importante significado do seu retorno à terra que o viu nascer, espera-se que o Festival de Arte de Areia, em toda sua "latinidade", veja o Cinema não apenas no oportunismo de emergentes tecnologias e diáfanos recursos do audiovisual, e que os espaços e o glamour de antes sejam retomados.

De qualquer modo, parabéns ao Governo do Estado por mais essa retomada em prol da nossa cultura. Mais "coisas de cinema", no site: www.alexasantos.com.br.



Buscando a APC

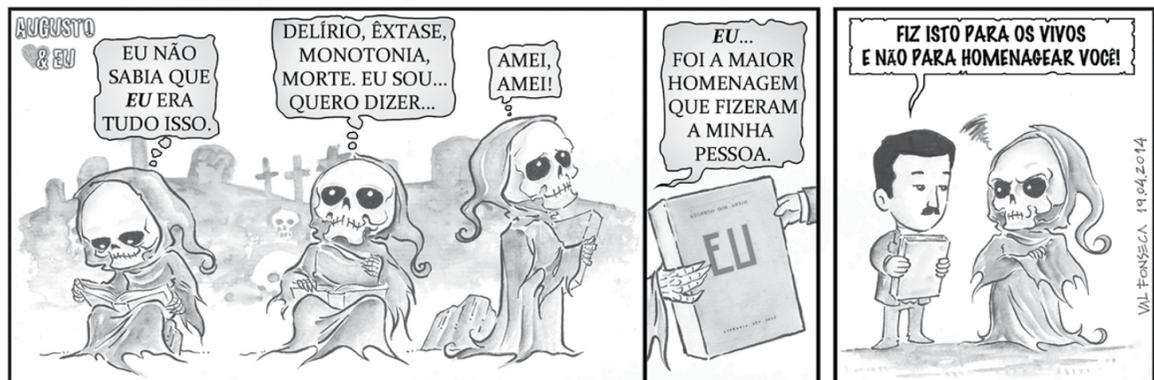
O historiador e articulador cultural paraibano José Octávio de Arruda Melo, da Secretaria de Estado da Cultura, durante a semana buscou a Academia Paraibana de Cinema, para formular convite de participação de alguns de seus integrantes no próximo Festival de Arte de Areia, que deverá ser realizado entre 14 e 21 de julho próximo. A proposta de José Octávio, além de confirmar o lançamento do livro do presidente da APC Wills Leal, sobre o período político de 1964, é para que a instituição seja representada para tematizar sobre "Cinema brasileiro na América Latina".

Tudo improvisado

O acadêmico Wills Leal, presidente da APC e curador do projeto "É tudo improvisado", informa sobre a realização de amplo debate que vai acontecer essa semana, na UFPB. A coordenação do evento é de Valdir Santos e Shilon Gama, objetivando promover um encontro de fazedores de filmes de longa-metragem, produzidos no interior paraibano. Exibições e exposições serão realizadas, visando a fomentação e valorização do audiovisual, no Estado. O programa objetiva ainda o debate de caráter multicultural sobre os filmes exibidos, fomentando a interatividade entre produtores culturais e o público em geral. Alunos de Comunicação Social deverão participar do evento.

Humor

AUGUSTO E EU



Val Fonseca

Em cartaz

CAPTÃO AMÉRICA 2 : O SOLDADO INVERNAL (Captain America: The Winter Soldier). Gênero: Ação. Duração: 135 min. Classificação: 12 anos. Direção: Anthony Russo e Joe Russo, com Chris Evans, Scarlett Johansson, Sebastian Stan. Dois anos após os acontecimentos em Nova York, Steve continua na agência S.H.I.E.L.D. e também segue tentando se acostumar com o fato de que foi descongelado e acordou décadas depois de seu tempo. Em parceria com Natasha, a Viúva Negra, ele é obrigado a enfrentar um poderoso e misterioso inimigo chamado Soldado Invernal. **Maneira 7/30:** 19h30 e 22h15. **Também 1:** 14h30, 17h30 e 20h30.

COPA DE ELITE (BRA, 2014). Gênero: Comédia. Duração: 99 min. Classificação: 14 anos. Direção: Victor Brandt, com Marcos Veras, Julia Rabello, Bento Ribeiro e Alexandre Frota. O policial Jorge Capitão é um competente capitão do BOP e um ídolo brasileiro. Só que depois dele salvar de um sequestro o maior craque argentino, às vésperas da Copa, acaba virando o inimigo público número 1 da nação. Expulso da corporação e desacreditado pelo povo, Capitão precisa reaprender a trabalhar em equipe para evitar um atentado contra o Papa na final do torneio. É quando entra em cena a empresária de sex shop Bia Alpinistinha, um médium e sua mãe muito louca. **Também 2:** 14h45 e 18h45.

DIVERGENTE (Divergent, EUA, 2014). Gênero: Ficção Científica. Duração: 139 min. Classificação: 14 anos. Direção: Neil Burger, com Shailene Woodley, Theo James, Kate Winslet. Na futurística Chicago, quando a adolescente Beatrice completa 16 anos ela tem que escolher entre as diferentes facções que a cidade está dividida. Beatrice surpreende a todos e até a si mesma quando decide pela facção dos destemidos, tendo que abandonar o lar. Ao entrar para a Dauntless, ela torna-se Tris e vai enfrentar uma jornada para afastar seus medos e descobrir quem é de verdade. Além disso, Tris conhece Four, um rapaz mais experiente na facção que ela e que consegue intrigá-la

e encantá-la ao mesmo tempo. **Maneira 2:** 15h45.

EM BUSCA DE IARA (BRA, 2013). Gênero: Documentário. Duração: 91 min. Classificação: 14 anos. Direção: Flavio Frederico. O documentário relata a trajetória de Iara Iavelberg. Apesar de ter uma situação financeira confortável, ela decidiu abandonar a família e investir na luta armada durante a ditadura militar. Iara teve uma relação amorosa com o capitão Carlos Lamarca e morreu em 1971, aos 27 anos de idade. **CinEspaço 1:** 15h30.

GETÚLIO (BRA, 2014). Gênero: Drama. Duração: 100 min. Classificação: 12 anos. Direção: João Jardim, com Tony Ramos, Alexandre Borges, Drica Moraes. O jornalista e dono de jornal Carlos Lacerda sofre um atentado na porta de casa, mas o ato dá errado e o tiro mata o Major Rubens Vaz, que fazia a segurança de Lacerda. O presidente Getúlio Vargas é acusado de mandar matar o jornalista e passa a ser pressionado por militares e pela oposição. Ao lado da filha Alzira Vargas, seu braço direito na presidência, e colaboradores fiéis como Tancredo Neves e o general Zenóbio da Costa, Getúlio tenta provar sua inocência. **Maneira 2:** 13h15 e 18h45. **Também 2:** 16h15 e 18h45.

O PASSADO (Le Passé). (FRA 2013). Gênero: Drama. Duração: 131 min. Classificação: 12 anos. Direção: Asghar Farhadi. Este drama mostra a ruína da relação de um marido iraniano e sua esposa francesa, vivendo na Europa. Após muitas disputas, ele abandona a família e os dois filhos para retornar ao seu país de origem. Quando a esposa pede o divórcio oficial, ele descobre que o pedido é motivado pelo fato de ela ter conhecido outro homem. Assim, sem demoras, ele retorna ao lar para confrontar a esposa e o novo pretendente dela. **CinEspaço 1:** 17h10 e 19h40.

NOÉ (Noah, EUA, 2014). Gênero: Aventura. Duração: 137 min. Classificação: 14 anos. Direção: Darren Aronofsky, com Russell Crowe, Jennifer Connelly,

Ray Winstone. Noé vive com a esposa e os filhos em uma terra desolada, onde os homens perseguem e matam uns aos outros. Um dia, ele recebe uma mensagem do Criador de que deve encontrar Matusalém, que o revela sobre uma missão: construir uma imensa arca, que abrigará os animais durante um dilúvio que acabará com a vida na Terra, de forma a que a visão do Criador possa ser, enfim, resgatada. **Maneira 2:** 21h15. **Também 3:** 18h e 20h30.

OS FILHOS DO PADRE (Svecenikova djeca, CRO, 2013). Gênero: Drama. Duração: 93 min. Classificação: 14 anos. Direção: Vinho Bresnan, Kresimir Mikic, Nikša Butijer, Marija Škaric. Em uma pitoresca vila na Dalmácia, há mais funerais do que nascimentos. Fabian é um jovem padre indicado para ser o novo pároco desse lugar. Ao ouvir a confissão de um dos fiéis, ele descobre que a baixa natalidade é culpa da alta venda de preservativos. Horrificado e querendo modificar essa situação, ele tem uma brilhante e drástica ideia: perfurar todas as camisinhas antes que elas sejam vendidas. Para isso, se junta ao jornalista Petar e ao farmacêutico Marin. Só que o "milagroso" "boom" de bebês causa consequências inesperadas. **CinEspaço 1:** 13h50 e 22h.

RIO 2 (EUA, 2014). Gênero: Animação. Duração: 108 min. Classificação: Livre. Direção: Carlos Saldanha. Continuação do sucesso "Rio", mais uma vez dirigida pelo brasileiro Carlos Saldanha, que conta as novas aventuras da arara azul Blu e sua companheira Jade na cidade do Rio de Janeiro. Desta vez, Blu e Jade têm filhos, um macho e uma fêmea, e esta última tem medo de voar, exatamente como o seu pai. Juntos, a nova família vai se envolver em uma trama em meio à Copa do Mundo de 2014. **Maneira 7:** 14h15 e 16h45. **Também 3:** 14h e 16h.

O ESPETACULAR HOMEM ARANHA 2: A AMEAÇA DE ELECTRO (The Amazing Spider-Man 2, EUA, 2014). Gênero: Ação. Duração: 141 min. Classificação: 12 anos. Direção: Marc Webb, com Andrew Garfield, Emma Stone,

Jamie Foxx. Depois das aventuras de O Espetacular Homem-Aranha, Peter Parker tenta manter a promessa que fez ao pai de Gwen Stacy, de que a protegeria sem chegar perto dela. Mas o herói está apaixonado e não consegue se afastar. Ao mesmo tempo, vários inimigos tomam conta da cidade e a formatura da escola se aproxima. Neste contexto, surge um novo vilão, o poderoso Electro, para desafiar as habilidades do Homem-Aranha. Mas o amigo da vizinhança poderá contar com a ajuda do velho amigo Harry Osborn, que o ajudará a descobrir novos segredos sobre o seu passado. **CinEspaço 3/30:** 15h, 18h e 21h. **CinEspaço 4:** 15h30, 18h20 e 21h20. **Maneira 4:** 14h, 17h e 20h. **Maneira 5/30:** 13h, 16h, 19h e 22h. **Maneira 6/30:** 12h10, 15h, 18h e 21h. **Também 5:** 14h40, 17h40 e 20h40. **Também 6/30:** 14h20, 17h20 e 20h20.

MULHERES AO ATAQUE (The Other Woman) - (EUA - 2014). Gênero: Comédia. Duração: 109 min. Classificação: 12 anos. Direção: Nick Cassavetes. Quando uma jovem descobre que seu namorado é casado com outra mulher, ela entra em contato com a esposa dele e propõe que as duas se vinguem juntas. Uma estranha amizade começa a nascer entre as duas, mas a situação fica pior quando elas descobrem que uma terceira mulher está envolvida. Logo, a terceira pretendente se une ao grupo, para dar uma lição no marido infiel. **CinEspaço 2:** 14h40 - 17h00 - 19h20 - 21h40

A GRANDE VITÓRIA (BRA 2013). Gênero: Esporte. Duração: 90 min. Classificação: A definir. Direção: Stefano Capuzzi Lapietra. Max Trombini (Caio Castro) teve uma infância humilde e conturbada. Abandonado pelo pai ainda hoje, ele foi criado pela mãe e pelo avô, que morreu quando tinha 11 anos. Revoltado, passou a se envolver em diversas confusões em sua cidade natal, Ubatuba, e depois em Bastos, onde passou a morar. **Maneira 1:** 12h50, 15h15, 17h45 e 20h15.

Mídias em destaque

O mundo é futebol

Felipe Gesteira

Jornalista
Jornalistacontato@felipegesteira.com

A seleção de Luiz Felipe Scolari foi convocada: Júlio César, Jefferson e Victor; Daniel Alves, Maicon, Marcelo e Maxwell; Thiago Silva, David Luiz, Dante e Henrique; Luiz Gustavo, Paulinho, Ramires, Hernanes, Fernandinho, Oscar, Bernard e Willian; Hulk, Neymar, Fred e Jô. Pode até parecer repetitivo, mas essa escalação, ou pelo menos a dos titulares, será repetida incessantemente pelos próximos dias, de fazer saber de cor até mesmo quem nem se interessa por futebol.

E preparem-se para ler, ver e ouvir futebol em todas as editorias de todos os veículos de comunicação. Aparecerão relações entre o esporte e cultura, economia e até política. Antes mesmo de ser divulgada a última lista dos jogadores que estarão na Copa do Mundo de 2014, todos os grandes veículos paraibanos já tinham matérias frias sobre a presença do atacante Hulk, e por ele torciam duplamente: pela convocação e para a pauta não cair. Em seguida virão entrevistas com todos os convocados, perfis completos, como se vestem, o que comem, como gostam de dormir e mais outras tantas informações irrelevantes.

Mas futebol, no Brasil, é muito mais que um esporte. Acerta quem afirma ser o futebol uma religião, com a única diferença que não pedimos aos times, treinadores e craques nenhuma bênção, como se fossem divindades, mas pedimos por eles de uma forma mítica, até irracional. E tanto não faz sentido que, como dizem nos estádios do país inteiro, se essas intervenções funcionassem, Bahia e Vitória seriam sempre os líderes do Brasileirão.

Só conheço uma pessoa intolerante contra a religião canarina. Mas ela - que é minha amiga - é devota fervorosa de São Bernardino, do vôlei. Tão doente quanto a maioria, porém com a fé da minoria. E entre a maior parte da população está provado que o futebol integra, une as pessoas. Basta puxar conversa em uma fila, seja de banco ou de padaria, que qualquer um entende, gosta, e o papo rende. Se duvida, faça o teste, de preferência numa quinta ou segunda-feira pela manhã. O país inteiro fala a mesma língua. Em cidades que respiram futebol, como Campina Grande e Recife, todo mundo torce por algum time local.

No bombardeio futebolístico que viveremos até julho, é esperado que o foco dos escândalos na política nacional será desviado. Foi assim na Copa de 1970 com o tri-mundial e o regime militar aplicando a força do AI-5 pela batuta do presidente Médici. A culpa não é dos jornais, eles oferecem o que a população gosta de consumir. O que a mídia brasileira não pode deixar de lado, dentro ou fora do período do Mundial, são as questões essenciais à dignidade humana, mesmo que isso não venda jornal. Violência, intolerância e racismo devem ser expurgados. E vai ter Copa.

FOTO: Maré Filmes



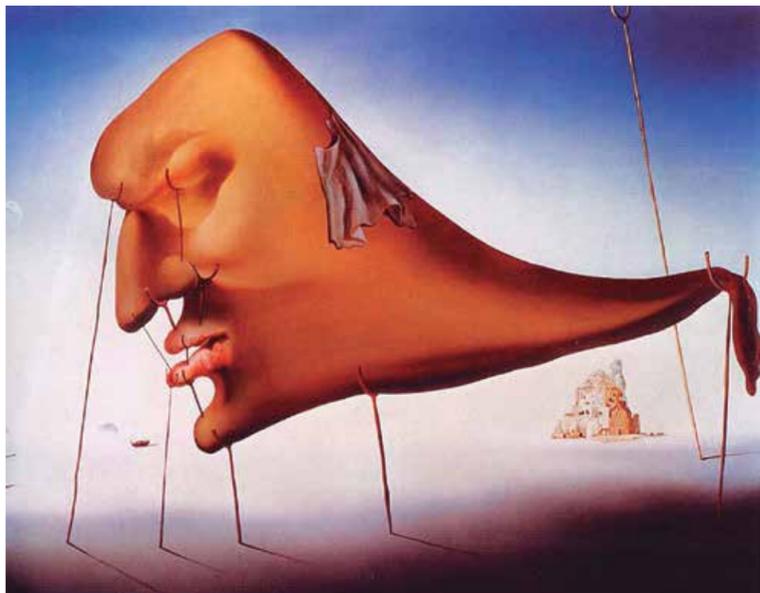
Encontro de Jorge Capitão e Bia Alpinistinha

Copa de Elite

O policial Jorge Capitão é um competente capitão do BOP e um ídolo brasileiro. Só que depois dele salvar de um sequestro o maior craque argentino, às vésperas da Copa, acaba virando o inimigo público número 1 da nação. Expulso da corporação e desacreditado pelo povo, Capitão precisa reaprender a trabalhar em equipe para evitar um atentado contra o Papa na final do torneio. É quando entra em cena a empresária de sex shop Bia Alpinistinha, um médium e sua mãe muito louca.

SERVIÇO

● Funes (3211-6280) ● Mag Shopping (3246-9200) ● Shopping Tâmbi (3214-4000) ● Shopping Iguatemi (3337-6000) ● Shopping Sul (3235-5585) ● Shopping Manaira (Box) (3246-3188) ● Sesc - Campina Grande (3337-1942) ● Sesc - João Pessoa (3208-3158) ● Teatro Lima Penante (3221-5835) ● Teatro Ednaldo do Egypito (3247-1449) ● Teatro Severino Cabral (3341-6538) ● Bar dos Artistas (3241-4148) Galeria Archidy Picado (3211-6224) ● Casa do Cantador (3337-4646)



FOTOS: Divulgação

Quadro “O Sonho” (lado direito) faz parte do rol das principais obras do artista, que aparece em trajés extravagantes e coloridos (lado esquerdo), como costumava aparecer

Dalí sob a ótica da psicologia

Psicanalista Ronaldo Monte analisa a obra do pintor catalão e diz que o artista leva o observador a “uma forma inusitada de olhar e ver a realidade”

Guilherme Cabral
guilherme_cabral@hotmail.com

Diante de imagens tão instigantes que caracterizam os trabalhos do pintor catalão, como analisar, na área da psicologia, o que o espanhol Salvador Dalí queria passar para o observador de suas obras? “É preciso notar que um quadro de Salvador Dalí não é um trabalho espontâneo de associação livre, como deve ser o discurso do psicanalista solicitando ao analisando. Mesmo que os quadros expressem um tipo de associação típica das formações inconscientes, é preciso não cair na ingenuidade de pensar que eles são elaborados de forma espontânea pelo artista. Uma obra de Dalí é resultado de um estudo meticuloso de formas, luz e cores, formando um conjunto harmônico de refinado valor estético. Ele quer levar o observador a adotar uma forma inusitada de olhar e ver a realidade. Mas para isso se utiliza de recursos técnicos tradicionais”, respondeu para o jornal **A União** o psicanalista e escritor Ronaldo Monte.

“A obra de Dalí me influencia a procurar novos sentidos nos signos, a procurar novos modos de associação entre as formas tradicionais de expressão. Ela pode não influenciar o meu trabalho de psicanalista, mas ilustra muito bem a forma de escuta “igualmente fluante” recomendada por Freud, o que nos leva a encontrar formas inusitadas de associações no discurso do paciente”, concluiu Ronaldo Monte, ao revelar a forma como encara os quadros do artista catalão.

Biografia

Nascido no dia 11 de maio de 1904, em Figueres, na Catalunha (Espanha), o pintor e escultor Salvador Dalí foi influenciado pelos mestres da Renascença. Dotado de grande talento e imaginação, seus quadros chamavam a atenção por combinar imagens bizarras, a exemplo do que acontece nos sonhos, aliadas à qualidade plástica, além de ser - ele próprio - conhecido pelos hábitos extravagantes, procedimentos que nem sempre agradavam seus críticos. A educação artística iniciou na Escola de Desenho Municipal e, em 1916, em Cadaquès, descobriu a pintura impressionista.

A primeira exposição realizou no Teatro Municipal de sua cidade natal, em 1919. Três anos depois, foi viver em Madri, onde estudou na Academia de Artes de San Fernando, da qual foi expulso em 1926, depois de declarar que ali não havia ninguém competente para avaliá-lo. Naquele mesmo ano, fez sua primeira viagem a Paris, onde em 1929 realizou exposições importantes e juntou-se ao grupo surrealista no bairro de Montparnasse, de onde foi expulso em 1929, por razões políticas, pois os integrantes do movimento eram marxistas e ele “anarco-monárquico”. A reação do pintor catalão foi declarar o seguinte: “O surrealismo sou eu”. Em 1934, ele e Gala - que já viviam juntos - casaram-se numa cerimônia civil. No início da Segunda Guerra Mundial, o casal mudou-se para os Estados Unidos, onde viveu durante oito anos. Em 1942, publicou sua autobiografia *A Vida Secreta de Salvador Dalí*. Ela morreu em 10 de junho de 1982 e Dalí, deprimido, mudou-se para Figueres e, depois, a um castelo em Púbol. Mas retornou à cidade natal, onde faleceu em 23 de janeiro de 1989 e sepultado no átrio principal de seu teatro-museu, o Gala Salvador Dalí.

Letra Lúdica

Hilberto Barbosa Filho - Crítico Literário - hilbertobarbosa@bol.com.br

Poema e música

Bebé de Natércio quer porque quer gravar um CD com meus poemas musicados. Com seus parceiros, quer pôr melodia nos versos, e quer também que eu diga este ou aquele poema, para registrar as particularidades da voz do autor. Seu interesse e sua atitude de músico e compositor atento aos possíveis valores da terra me comovem. Diz ele que certas coisas carecem de maior visibilidade, que certas experiências do campo estético não podem passar ao largo da memória histórica e cultural.

Concordo com ele, mas sempre fico com um pé atrás, quando se trata de colocar melodia num poema. Penso que o poema não é a mesma coisa que a letra de música, sobretudo se considerarmos aquele tipo de letra que já nasce conjugado com os apelos melódicos intrínsecos à composição musical e que a ela, composição musical, se associa numa fusão semântica e rítmica dotada de unidade indissolúvel e de estrutura autônoma.

A poeticidade, neste caso singular, não pode prescindir dos imperativos da unidade de som e sentido, no mais das

vezes resultando fraturada, se se separam os modos de expressão. É claro que uma letra, por si só, pode conter alta taxa de poeticidade, porém, é preciso admitir, isto não é a regra. Em geral, as letras, dissociadas das melodias, não apresentam nenhuma força poética, talvez porque o ritmo, a melodia, a cadência, enfim, os elementos musicais vêm de fora, exatamente da música que a mobiliza e a põe em movimento harmônico.

Ora, quero crer que com o poema seja diferente. O poema, em sendo autêntico poema, possui melodia própria, um ritmo e uma musicalidade que lhe são intrínsecos e internos, sobretudo tecidos no entrelugar dos silêncios, pausas e entonações que as palavras, na sua harmoniosa colisão, mobilizam no fluxo verbal, no compasso de ida e volta característico do verso. Talvez mais que pôr melodia, uma melodia que vem de fora, deva-se exigir do músico, e de suas virtualidades acústicas, a capacidade de perceber e captar, com fidelidade e criatividade, a energia musical que pulsa e corre nas veias abertas do poema.

Quando a experiência se concretiza,

isto é, quando se põe música num poema, nem sempre a melodia silenciosa, encarnada no corpo dos fonemas, é respeitada. Provavelmente nem seja entrevistada na dinâmica especial que estabelece os arranjos e os acordes que se projetam nos vocábulos, na dança dos paralelismos, nos contrastes das imagens, nas recorrências fonológicas e significantes que fazem do poema, como queria Valéry, esta insólita hesitação entre som e sentido.

Por isto desconfio destas tentativas, muito embora não as veja como inúteis de todo, no sentido de cultivar a correspondência entre as artes. Pintar o poema, representar o poema, dançar o poema, filmar o poema, enfim, musicar o poema, tudo é possível, e o resultado desse diálogo pode ser frutífero, sobremaneira quando o músico, e, por extensão, os outros artistas, possui, de fato, talento e sensibilidade para com os ingredientes estéticos da outra linguagem.

Mas, insisto: esta não tem sido a regra. Quanto a Bebé de Natércio, confio no seu faro musical e na sua sensibilidade poética.

A UNIÃO recomenda

FOTO: Rafael Passos



Banda paraibana toca diferentes ritmos

A mistura boa do Lincenciosa

A banda Lincenciosa com letras fortes e um ritmo envolvente, produto na nossa terra, trouxe uma pitada boa de rock, outra melhor ainda de brega, com o seu recém lançado EP, é música boa de se ouvir todo dia e hora..

Eduarda Campos

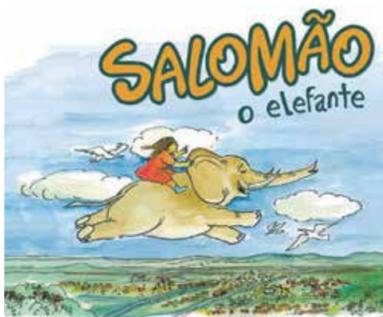


Ilustração de capa do Game de horror

Resident Evil Revelations

Imagine-se em alto-mar, preso em um navio infestado por criaturas monstruosas, sem qualquer possibilidade de comunicação, e as chances de sobrevivência diminuem a cada passo. Revelations resgata com sucesso o gênero survival horror dos primeiros episódios da série e traz, além da história principal, cenas em tramas paralelas. Aventura com muito fôlego - e sustos - do começo ao fim. Disponível para PS3, XBOX 360, PC (Steam) e Nintendo 3DS.

Felipe Gesteira



Capa da obra infantil remete ao lúdico

Uma fantástica aventura infantil

Ilustrado pelo artista plástico Flávio Tavares, o livro *Salomão, o elefante* - a primeira obra da escritora paraibana Marília Arnaud no gênero infantil - é uma boa opção para a criançada. Em linguagem simples, a trama é interessante e mágica, que relata a amizade entre um simpático elefante e uma menina (Maria Alice) que, sem os pais saberem, vive uma fantástica aventura em companhia de seu novo amigo oriundo da selva

Guilherme Cabral

Ti em Fê

Recital com poemas e músicas de Astier Basílio e Erica Maria, promovido pelo projeto Verso Prosa, de Suzy Lopes. Acontece nesta terça-feira (13), no Empório Café, com entrada gratuita.

André Maia

Mães no Cárcere

80% das detentas são grávidas ou estão com recém-nascidos

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

O segundo domingo de maio se comemora o Dia das Mães. Muitas delas não terão o direito de estar com seus filhos a exemplo de várias que estão encarceradas em presídios femininos. Na Paraíba, mais de 600 mulheres estão recolhidas em instituições prisionais em João Pessoa, Campina Grande, Patos e Cajazeiras.

Por trás dos portões de envolvimento com o crime. Cerca de 90% estão presas por tráfico de drogas. A conversa é a mesma, "conheci um rapaz que era viciado, foi preso, como gostava muito dele, resolvi substituí-lo. Queria ganhar dinheiro, mas um dia fui pega e estou aqui", esta foi a desculpa de Carminha (nome fictício para identificar uma traficante recolhida no presídio feminino de João Pessoa). Boa parte das internas é mãe. Severina Ramos dos Santos, 32 anos, tem quatro meninas - 13, 8 e 2 anos e a recém-nascida de 5 meses que está dividindo uma cela com outras mães com filhos na fase de amamentação. "Ganhei mais 3 meses de doutora Cinthya e minha filha vai ficar comigo até os 9 meses", agradeceu.

A filha de Severina nasceu prematura com seis meses e 15 dias. A gravidez de alto risco provocou o internamento da mãe durante três meses na maternidade Frei Damião. "Sei que vou sofrer



FOTOS: Marcos Russo

A convivência entre mãe e filha é a terapia para amenizar os problemas

quando minha filha for embora, mas Deus vai me dar força para trabalhar e quando sair daqui cuidar das minhas filhas", previu.

A história de Severina não é diferente de mulheres que se envolvem com droga. Natural de Mari, a jovem mãe foi condenada a 11 anos e 6 meses, após a polícia localizar maconha e crack em sua casa. "Gostava de farra, de beber, já pedi esmola, mais de todos esse foi o pior erro da minha vida".

Interna da Penitenciária Feminina Júlia Maranhão - antigo Bom Pastor, a amiga dela, Jaciele, presa pelo mesmo motivo, também está naquele estabelecimento prisional. "Fui ajudar a minha amiga, guardei a droga e terminei aqui", disse.

Para recuperar o tempo perdido, Severina recebe aula de religião, nas quartas-feiras, no próprio presídio. "Acabei com minha vida e das minhas filhas", lamentou a detenta que somente recebe a visita das filhas e da mãe, responsável pelas netas, uma vez por mês por causa das condições.

Na visita, as filhas sempre dizem: a de 13 anos - mãe, estou indo para a igreja e toda vez peço a Deus para lhe tirar daqui. Ele vai lhe ajudar.

A menina de 8 anos - eu espero a senhora todos os dias em casa para tomar conta da gente. Começando agora a entender o que está acontecendo com a mãe, a filha de 2 anos chora quando vai ao presídio, na hora da saída.

Das baladas para a prisão

A história de Jéssica Cristina, 25 anos, não é muito diferente de sua colega de cela. Com um filho de 23 dias de nascido - Emanuel - que ainda está com ela e amamentando, a jovem foi presa a oito meses por envolvimento em um assalto na cidade de Solânea, onde reside.

Mãe de mais três filhos, de 8, 7 e 4 anos que moram com a avó em Solânea, ela lamenta viver ausente da família. "Aqui dentro a pessoa aprende a dar valor à vida. Não desejo isso aqui para ninguém", aconselhou.

Cristina foi presa em flagrante e incursa no artigo 157 - assalto a mão armada. Ela contou que havia consumido droga e faltou dinheiro, mas um amigo que lhe fazia companhia resolveu assaltar uma pessoa e tomar o telefone celular para vender e com o dinheiro comprar mais droga. O plano deu errado e ambos foram presos.

"Espero que o advogado (defensor público) consiga provar que eu não pratiquei o assalto, pois meu amigo foi quem tomou o celular", profetiza a garota, contando que sempre foi de farras, bebidas, festas até se envolver com droga. "Aqui a gente aprende o que é a vida", disse, se despediu e voltou para a cela que divide com as outras mães.



Jéssica Cristina volta à cela

Continua na página 10

O seu lugar de comprar,



neste você pode confiar!



SUPERMERCADO BOM A BESSA

Estamos Localizados: Rua: Professora Luiza Simões Bertoline - S/N
Bairro: Aeroclube - Bessa - João Pessoa-PB (Vizinho ao Colégio Viva)

SEGUNDA-FEIRA

PROMOÇÃO DO DIA

Pão



TERÇA-FEIRA

PROMOÇÃO DO DIA

Frios



QUARTA E QUINTA-FEIRA

PROMOÇÃO DO DIA

HortFrut



SEXTA-FEIRA

PROMOÇÃO DO DIA

Carnes



Use sacolas ecológicas!

Por um mundo melhor!

NA CADEIA ANTES DE NASCER

Somente seis meses com as mães

Recém-nascidos convivem com detentas, sem cometerem nenhum crime

Cardoso Filho
josecardosfilho@gmail.com

Mesmo sem cometer qualquer tipo de crime, as crianças já nascem com o estigma da prisão. Na Paraíba, cerca de oitenta por cento das apenadas têm filhos, gerados dentro ou fora da cadeia. Após seis meses vem a separação, a mãe continua presa e o filho deixa as grades para conviver, na grande maioria, com os avós.

Os recém-nascidos quebram diariamente o silêncio das celas e até mesmo do pavilhão quando choram na hora de mamar. A partir desse momento as mães acalentam os filhos, conversam sobre vários assuntos, mas não do passado para não lembrar da vida de envolvimento com drogas e outros tipos de crimes cometidos. "Aqui o importante é cuidar de nossos bebês", disse Solange.

Cristina, que era albergada, quebrou o benefício e voltou para a cadeia. Ela está grávida, espera cumprir o período do castigo para novamente voltar para casa. "Desta vez não vou errar", garantiu.

A maior preocupação das mães é a separação com os filhos. A convivência com os filhos é apenas de seis meses, como determina a lei. "Estou recebendo orientação psicológica e sendo preparada para o momento de separação do meu filho", disse Márcia (nome fictício de outra apenada) cujo filho tem pouco mais de um mês de permanência no "Bom Pastor". Mesmo assim, ela disse que o seu maior sonho era sair da cadeia junto com a criança.

A média de idade das mães que estão no cárcere, tanto em João Pessoa, como nas demais penitenciárias da Paraíba, é de 30 a 35 anos. Quase a unanimidade, cerca de 90 por cento foram para a prisão por envolvimento com o tráfico de drogas. Os outros 10% são condenadas ou respondem a processos por homicídio, assalto e até associação com prostituição infantil.

Muitas delas já estão em liberdade condicional, no semiaberto ou até mesmo no regime aberto. Elas também têm responsabilidade, sem tornozeleira ou qualquer outro tipo de vigilância para não quebrar o benefício, muitas apenadas traba-



FOTOS: Marcos Russo

Hora da amamentação é de alegria para as mães dentro da cela

lham, mas na obrigação de voltar no horário para o presídio. "Estou trabalhando, cumprindo as ordens e ganhar alguns dias para deixar a cadeia", contabiliza Rita de Cássia.

Mãe de sete filhos, todos

menores de idade, a apenada disse que tudo que ganha é para o sustento dos filhos. Ela está no regime semi-aberto, se apresenta no presídio na sexta-feira, de onde sai na segunda-feira, para nova jornada de trabalho.

TRÁFICO DE DROGAS

Envolvimento do parceiro é a principal motivação

As presas, na sua maioria, são por tráfico, mas não são ricas. Algumas das internas do Presídio Feminino Júlia Maranhão estão na faixa etária entre 25 e 35 anos, são de famílias humildes e contam praticamente a mesma história, que se envolveram com homens do tráfico com a promessa de ganhar dinheiro e melhorar de vida.

Para aproveitar a difícil rotina de um presídio, elas procuram se ocupar com alguma coisa de dia e de noite, aproveitando o projeto de alfabetização e preparação para supletivos que o sistema penitenciário do Estado oferece.

Na Paraíba, a Secretaria de Administração Penitenciária vem oferecendo cursos profissionalizantes e, recentemente, dentro do projeto de ressocialização, realizou o concurso de miss reeducanda, envolvendo detentas dos quatro presídios femininos do Estado. Trabalhos artesanais, projetos esportivos e lazer também fazem parte das atividades.

Todas elas são unânimes ao afirmar que o tráfico de

drogas foi o meio que encontraram para ganhar dinheiro, mas o caminho foi a cadeia. "Agora é trabalhar, erguer a cabeça e olhar pra frente", garantem.

Direito adquirido

O direito de amamentar é regido por bases legais, a saber: a Constituição Federal Brasileira (art. 5º, L) determina que as presidiárias devem permanecer com seus filhos durante seis meses para amamentação, aliada à Lei de Execução Penal (LEPL) cujo artigo 83, § 2º, versa sobre o ambiente prisional feminino, para que os mesmos sejam dotados de berçários como o intuito de prover às detentas e seus filhos local ideal para a prática de amamentação. Corroborando com essas nuances, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelece que o poder público, instituições e empregadores propiciem condições favoráveis ao aleitamento materno, inclusive aos filhos de mães submetidas à medida privativa de liberdade (art. 9º).

Apenadas e filhos recebem assistência médica

As grávidas que entram na prisão dividem uma cela única, na Penitenciária de Recuperação Feminina Maria Júlia Maranhão (Bom Pastor), em João Pessoa. Durante todo o dia, elas nararam detalhes da gravidez atrás das grades. De um lado do corredor do pavilhão, estão as mães, e os bebês, do outro, aquelas que aguardam o momento de terem seus filhos. Na Paraíba, ainda não existe creche para filhos de apenadas. To-



das as mulheres que estão com bebês no "Bom Pastor" chegaram grávi-

das. O pré-natal delas foi feito dentro da cadeia e as consultas por espe-

cialistas. "Elas chegaram aqui sem nenhum tipo de assistência e temos que oferecer tudo para essas mulheres e também às crianças", disse a diretora da penitenciária feminina, Cinthya Almeida. Cinthya acrescentou que as agentes penitenciárias estão sempre com a atenção redobrada na cela onde as apenadas se encontram. "A todo instante procuramos saber o que elas estão precisando para que nada falte", revelou.

Wallber: o Estado cumpre a Constituição

O Secretário de Administração Penitenciária, Wallber Virgolino, salientou que a Seap, além de cumprir uma determinação legal, prevista na Lei 11.942, de 2009, visa adequar a convivência das reeducandas gestantes e parturientes. "Estamos assegurando o acompanhamento médico à mulher, principalmente no pré-natal e no pós-parto,

extensivo ao recém-nascido, uma vez que quem cumpre pena são as mães, porém os seus filhos não podem ser prejudicados por uma omissão administrativa. Desta forma, a administração penitenciária cumpre o seu papel no campo da ressocialização e como organização governamental, fazendo valer a dignidade da pessoa humana".

Elejó

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

Atenção aos quilombolas

Seis mulheres representando as comunidades quilombolas paraibanas embarcam hoje para a capital federal para participarem até o dia 14 do Encontro Nacional de Mulheres Quilombolas. Nos dias 26 e 27, também em Brasília, ocorrerá o Seminário Nacional sobre Educação Quilombola. O Hemocentro de João Pessoa realizou no último dia 7, na cidade de Manaíra, no Sertão do Estado, um mutirão de saúde em parceria com a Secretaria de Estado da Mulher e Diversidade Humana. A ação aconteceu na comunidade quilombola Fonseca, no Salão Comunitário da comunidade e beneficiou 187 pessoas de 57 famílias. Foram realizadas orientações nutricionais sobre deficiência de vitaminas (que pode causar a cegueira noturna) como também sobre doença falciforme. Ainda durante o mutirão houve coleta de sangue para exame de eletroforese da hemoglobina para verificar a presença da anemia falciforme e um levantamento de demandas de saúde e doenças da comunidade.

Segundo Francimar Fernandes de Sousa, da Associação de Apoio aos Assentamentos e Comunidades Afro-descendentes (AACADE), e membro do Conselho Estadual de Promoção da Igualdade Racial da Paraíba (CEPIR), a população quilombola paraibana possui demandas históricas, sendo a titulação de terras a primeira delas, cuja maioria ainda não obteve. Em João Pessoa, a única comunidade quilombola situada em perímetro urbano da capital, Paratibe, vivencia um processo de avanço da especulação imobiliária no entorno de seu território, na zona sul da cidade. Segundo a líder Mônica Ferreira, os jovens da comunidade estão expostos a diversos tipos de vulnerabilidades sociais por falta de políticas públicas destinadas a esse segmento. A problemática imobiliária se soma à questão ambiental da região.

Negros no jornalismo

Mês passado, em Maceió, foi realizado o I

Encontro Nacional de Jornalistas pela Igualdade Racial (ENJIRA), evento que ocorreu dentro da estrutura logística do Congresso da FENAJ e reuniu ativistas negros e negras que atuam na imprensa em todo Brasil. Ao final do evento eles fizeram divulgar a seguinte carta-aberta:

"Considerando o papel inequívoco da atividade jornalística para a garantia da democracia e do pluralismo nas sociedades contemporâneas, nós, jornalistas negros e negras, não negros e não negras, reunidos(as) no I Encontro Nacional de Jornalistas pela Igualdade Racial (ENJIRA) durante o 36º Congresso Nacional de Jornalistas, em Maceió, tornamos públicas as principais questões que nuclearam o 1º ENJIRA e que são extensivas às políticas de comunicação que, certamente, nortearão este Congresso.

As representações dos(as) negros(as) e grupos historicamente discriminados no jornalismo e a destinação de verbas públicas para as mídias negras foram alguns dos temas que ordenaram as reflexões tecidas no 1º Enjira e nos estimularam a pensar no projeto de democracia que cimanta o desenvolvimento deste país. Durante o debate, também sublinhamos, enfaticamente, a existência de uma ditadura estética eurocêntrica na imprensa, a reduzida presença de jornalistas negros(as) nas redações e a necessidade de inclusão da temática etnicorracial no currículo das faculdades de jornalismo.

Tornou-se moeda corrente a afirmação de que a democracia, um dos motes do 36º Congresso, não se coaduna com racismo. Discutir a situação dos jornalistas, do jornalismo e da democracia deve obrigatoriamente nos levar a assumir a superação do racismo brasileiro como nexos prioritários para o exercício do bom jornalismo, calcado nos princípios de transparência e de combate a toda sorte de desigualdades.

Não se põe mais em questionamento o fato

de o Brasil ser um país marcadamente racista. Alguns indicadores não deixam dúvida: o nosso IDH fica na margem do 79º lugar no ranking mundial. Quando desagregamos essa posição por raça, a população negra fica no 114º lugar e a branca no 38º lugar. Mulheres e homens negros permanecem ganhando menos que homens e mulheres brancas. As altas taxas de extermínio da juventude negra, especialmente dos homens, são uma tragédia social. Alagoas, que sedia nosso Congresso, é o estado que mais mata jovens negros no Brasil.

Como podemos, no território da atividade jornalística, promover a equidade e combater o racismo? Uma vez que o jornalismo é atividade que funda e não apenas relata a realidade, de que modo podemos transpor as assimetrias raciais nos sistemas de informação e nos regimes de visibilidade trazidos à superfície pelas notícias que manufaturamos cotidianamente?

Sabemos, igualmente, das profundas modificações nos processos de sociabilidade. Essas mudanças não são pensáveis sem o papel fundamental que as mídias desempenham na visibilidade do poder. A opinião pública se formou em parte graças ao que hoje chamamos de mídia.

Ora, se concordamos quanto a esse estatuto da mídia, em geral, e do jornalismo, em particular, constitui-se urgência política e um imperativo ético que a Federação Nacional de Jornalistas e os sindicatos possam cada vez mais aprofundar o debate em torno das assimetrias raciais, com propostas exequíveis no campo de ação dos jornalistas engajados(as) no combate à discriminação e ao racismo. Temos 31 sindicatos e apenas sete comissões de jornalistas pela igualdade racial, o que ainda é pouco em face da magnitude do racismo no tecido social. É preciso que a Federação e os sindicatos sejam indutores de políticas capazes de incidir sobre as desigualdades

sociais com fundamento racial. Necessário se faz a reflexão em torno do imaginário que governa todos nós, negros(as) e brancos(as), e que não tenciona os papéis subalternizados sobrepresentados em grupos raciais não hegemônicos.

Acordos internacionais, dos quais o Brasil é signatário, são absolutamente cristalinos no que diz respeito ao compromisso do Estado brasileiro, bem como de organismos e categorias profissionais, em superar o drama racial que ainda experimentamos como forma de alcançar, efetivamente, o desenvolvimento pleno capaz de consolidar a democracia.

Reafirmamos neste 36º Congresso Nacional dos Jornalistas o nosso papel com a promoção da igualdade etnicorracial e de gênero, entendendo que os grupos historicamente discriminados tem o direito de desfrutar do binômio justiça e desenvolvimento".

Efeito Sheherazade

A dona de casa, Fabiane Maria de Jesus, linchada até a morte por "populares" na Baixada Santista, no último dia 3, é a mais nova vítima do chamado "efeito Sheherazade", em alusão ao comentário que a apresentadora do SBT Brasil fez em apologia ao justicamento contra suspeitos de crimes. Fabiane, que fazia tratamento psicológico, foi barbaramente espancada depois de ser confundida com um retrato-falado de uma outra pessoa acusada de sequestrar crianças para rituais de magia. A imagem da suspeita foi postada na página do Facebook "Guarujá Alerta". O episódio aponta para dois fenômenos preocupantes: a responsabilidade social de jornalistas que dão opinião na mídia e a banalização das mídias sociais no tratamento de informações de grande apelo social e sentimental, descambiando para os ciberboatos. Duas interfaces se cruzam: justiça e mídia com as próprias mãos.

Dona Abadia

A “Mama África” da vida real

Mãe sertaneja é exemplo de vida na luta para criar e educar os seus três filhos

Bianca Dantas
Sucursal Campina Grande

Maria Abadia de Sousa nasceu no dia 22 de março de 1955 na cidade de Sousa, no Sertão da Paraíba. Quando adolescente, veio morar em Campina Grande depois de seu pai, Seu Zé Laurindo, ser procurado pela ditadura por ajudar um amigo a fugir. Casou-se aos 20 anos com Francisco de Assis, com quem teve três filhos: Yochabel, Pablo e Ramon.

Sua luta para criar os filhos começou após seu marido apresentar problemas com alcoolismo, sem conseguir parar nos empregos nem nas casas que alugava. Pouco tempo depois, Seu Zé Laurindo construiu uma casa pequena nos fundos de sua casa, onde Abadia foi morar com o marido e os filhos. Na casa de seu pai também moravam seus sete irmãos, a maioria também com filhos. Com a casa cheia, Seu Zé Laurindo era o maior provedor da família. Um dia sua mulher, Dona Francisca disse para Abadia que a situação estava difícil.

“No começo eu não entendi, mas foi uma das melhores coisas que minha mãe fez por mim. Com isso percebi que eu precisava tomar as rédeas da minha vida e cuidar dos meus filhos. A partir daí, não parei. Comecei dividindo uma casa nas Malvinas com minha irmã e algumas amigas e fui me virando”, conta.

Dona Abadia é a Mama África da vida real. Apesar de não ter sido empacotadeira nas Casas Bahia, não pôde escolher emprego: trabalhou fazendo faxina, costurando, cuidando de crianças e como professora de educação infantil – a coi-

sa que mais fez na vida. Bá, como carinhosamente é chamada por seus familiares e amigos, também se esforçou para nunca faltar amor, carinho e apoio para seus filhos.

“Quando os meninos eram pequenos, como Yochabel era mais velha já sabia ir pra escola sozinha, então eu deixava Pablo onde ele estudava, e levava Ramon pra escola onde eu ia dar aula. Como nem sempre tinha com quem deixá-lo, muitas vezes era preciso levar Ramon comigo. Eu colocava ele pra dormir na biblioteca, e entre um intervalo e outro, olhava ele”, diz.

Incentivo

Dona Abadia procurou incentivar os filhos a prosperarem através do estudo e da cultura, duas coisas que ela julgava imprescindíveis para a educação de uma criança. “Mainha sempre me surpreendeu. Sou a mais velha e sabia de todas as dificuldades financeiras que nossa família passava. Mesmo assim, nunca deixamos de participar dos movimentos culturais da cidade, ela arranjava o dinheiro, nos arrumava e nos levava para o cinema, circo e para as melhores peças de teatro – geralmente ela nos levava nos camarins para falar com os atores e diretores também.

Quando eu era adolescente, gostava do cantor Jessé. Um dia ele veio se apresentar em Campina, e não sei como ela fez, mas eu estava lá sentada na primeira fila cantando todas as músicas com ela ao meu lado. Com livros era o mesmo. Éramos pequenos e ela estudava, fazia Faculdade de Economia, assim podia comprar livros na Livraria Cultura parcelados. Ela nos levava e cada um de nós poderia escolher um livro, mas se fosse mês de aniversário podíamos escolher dois.



Maria Abadia de Sousa, exemplo de mãe batalhadora para educar e incentivar o futuro dos filhos

Recompensa cultural com livros

No fim, todos três ganhavam dois livros. Ela passava meses pagando, e logo no último pagamento, lá estavam nós de novo escolhendo mais livros. Minha mãe é única, cheia de energia. Teve muita força de vontade para erguer e criar cada um de nós, entendendo nossas diferenças e nos amando da melhor maneira. Somos culturalmente ricos graças a ela, isso é uma riqueza que ninguém pode medir ou tirar de nós”, conta Yochabel.

Ramon, o caçula, falou um pouco mais sobre quem é Dona Abadia. “Falar de mainha é fácil e ao mesmo tempo difícil, pois são muitos momentos importantes. Desde a minha infância, ela nunca me deixou estudar em escola pública, não sei como, mas ela dava um jeito.

Nunca transparecia estar cansada, triste ou com raiva, e sempre ia me levar e buscar na escola. Me lembro de quando eu estudava o maternal, todo dia chorava e só ficava feliz quando ela ia me buscar. A época em que ela foi minha professora no Colégio Estácio de Sá também foi maravilhosa.

Acordávamos bem cedo e todos os dias ouvíamos a Oração da Família cantada pelo Padre Zezinho. Minha mãe é assim, do tipo que se sacrifica por um filho. Às vezes não tínhamos quase nada

para comer, mas ela improvisava e ainda ficava gostoso, muitas vezes ela nem comia pra todos ficarem saciados... Minha mãe sempre me ensinou a viver sem pressão, às vezes nem precisava me dizer o que fazer que eu ia entendendo na boa, sem proibição extremas, apenas reflexões. Sempre conversamos muito, ela é minha melhor amiga. Maria Abadia é uma guerreira, criou três filhos aos trancos e barrancos. Casada ou solteira, acompanhada ou sozinha, ela sempre proporcionou o melhor para todos, pois educação, cultura, diálogo, amizade, e principalmente o amor nunca faltaram. Amo demais minha mãe, ela é meu exemplo!”

Pablo também diz que é difícil falar sobre sua mãe. “Me lembro de uma entrevista de Milton Nascimento na qual ele falava que a música que fez para a mãe dele não tinha letra, porque nada que ele escrevesse chegaria aos pés dela. É assim que me sinto. Hoje sou um homem, tomo conta da minha casa, dou aula uma vez por semana e me pergunto: como minha mãe tomava conta da casa, de três filhos e dava aula todos os dias de manhã e de tarde? Jantar, almoço, café da manhã entre um trabalho e outro? Uma vez minha mãe sangrou e desmaiou.

Saúde ameaçada pelos ovários

Mamãe tinha um problema nos ovários. A gente só soube por que ouviu o barulho da sua queda, o quarto estava fechado e minha mãe caída com o pano que limpava o sangue na mão. Depois eu entendi: a gente era criança demais pra ver o sangue, pra se preocupar, pra levá-la pra um hospital. Isso era coisa que só ela poderia fazer, nosso trabalho era só ser os filhos que ela cuidava. Eu não posso dizer como minha mãe conseguiu nos criar com educação, cultura, alimentação, saúde e amor incondicional, amor demais. Minha mãe nunca me abandonou mesmo quando briguei, xinguei, enchi o saco. Nunca vai me abandonar, eu sei disso. Só não sei dizer como”.

Sobre a adolescência dos filhos, Dona Abadia relembra: “Yochabel me ajudava muito com os irmãos e era muito independente, pagava conta, tirava seus documentos, essas coisas. Pablo começou a trabalhar muito cedo, depois de fazer um curso de eletricidade no Senai. Insisti pra ele fazer um curso profissionalizante pra ter uma profissão, caso ele não quisesse terminar os estudos. Como ele trabalhava e estudava, e essa rotina era muito cansativa, uma vez me disse que não queria mais estudar, mas é claro que eu não deixei!”

Filha é também mãe solteira

Yochabel também foi mãe solteira. Casou com a mesma idade da mãe e se separou três anos depois. Em 2004 foi tentar a vida na Inglaterra e precisou deixar o único filho, Nikolas, com Dona Abadia. Mais uma vez ela não falhou, como ele relata: “mesmo sendo o neto, eu cresci com minha avó até os treze anos.

Como eu passava a maior parte do tempo em casa, minha avó era com quem eu mais convivia, já que meus tios trabalhavam e estudavam. Desde criança me impressionava o fato dela sempre me colocar em primeiro lugar. Sempre muito boa em explicar qualquer situação, Bá se esforçava ao máximo pra que eu nunca sentisse nenhuma dificuldade. Mesmo que eu entendesse como a vida de um adulto era difícil por conviver com minha avó por tanto tempo, ela nunca deixou esses problemas afetarem minha infância ou crescimento. Sempre dava um jeito de ir para todos os eventos da minha escola. Bá me ajudou muito com os deveres, mesmo quando eu aparecia com traba-

lhos de última hora.

O mais importante de tudo é como ela sempre mantinha tudo em ordem em nossa casa pra que seus filhos e neto pudessem ficar tranquilos. Ter todo mundo em casa na hora do almoço era mágico! Bá nunca sossegava, nem mesmo quando ela não tinha nada mais pra fazer. Era como se ela não precisasse de descanso... Acho que ela deve ter dormido menos de cinco horas por dia por pelo menos uns quatro anos... Matriarca como ela não tem igual!”

Praticante do budismo, ela explica como essa filosofia entrou na sua vida e como tratou as questões religiosas na educação dos filhos. “Conheci a filosofia do budismo a partir de Yochabel e seus amigos, e muitos dos princípios a gente já praticava no dia a dia. No budismo aprendemos que temos a capacidade de ser e conquistar qualquer coisa que sonhamos. Todos três foram muito livres para frequentarem as religiões que quisessem, e uma influência muito forte na vida deles foi meu pai”.

CARTÓRIO
Bezerra Cavalcanti

ESTADO DA PARAÍBA – COMARCA DE CAAPORÁ
1º SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL IMOBILIÁRIO
FABIO BEZERRA CAVALCANTI – TITULAR
LARISSA DE OLIVEIRA G. DE A. CAVALCANTI – SUBSTITUTA
AV. SALOMÃO VELOSO, 525 - CENTRO DE CAAPORÁ - PB
FONE: (083)3286.1000 – 3286.1246 www.cicpb.net.br

EDITAL DE LOTEAMENTO
(Lei Federal nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979)

Fábio Bezerra Cavalcanti, Oficial do Registro de Imóveis da Comarca de Caaporá e municípios adjacentes, Estado da Paraíba, em virtude das atribuições que lhes são conferidas, etc...

Faz saber a todos os interessados que **MARCOS FREIRE RIBEIRO JÚNIOR** brasileiro, solteiro, portador do RG nº 4391224-SS/PIPE e CPF/MF nº 049.190.604-83, residente à Rua Praça Senhor do Bonfim, s/n, Pitimbu-PB., protocolou requerimento neste Cartório Notarial e Registral, no sentido de aprovação de um Loteamento Residencial Pitimbu, contendo 06 (seis) quadras e 200 (duzentos) lotes, com uma área total de 05,00ha, conforme documentação necessária exigidos pelo Artigo 18 da Lei Federal nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979, tendo o referido Loteamento acesso pela via Vicinal do referido Loteamento, o imóvel encontra-se registrado nestas Notas no Livro 2-AY, fls. 160 sob nº de ordem R-4, referente a matrícula 9740, em data de 08 de maio de 2014, o loteamento Residencial Pitimbu tem uma área total de terreno a urbanizar de 50.000,00m2, desta área está destinado para vias VL-01; VL-02; VL-03; VL-04; VL-05; VL-06; VL-07; VL-08; VL-09; VL-10 e a VIA DE PEDESTRE uma fração de 14.657,52m2 (29,32% da área total). Foi destinado para equipamentos a QUADRA 06 com área de 3.597,15m2 (7,19% da área total). Os lotes destinados a habitação estão distribuídos nas QUADRAS 01 com 44 lotes, QUADRA 02 com 36 lotes, QUADRA 03 com 36 lotes, QUADRA 04 com 36 lotes, QUADRA 05 com 48 lotes, com área de 31.745,33m2 (63,49% da área total), o referido loteamento destina-se PROJETO MINHA CASA MINHA VIDA, devidamente aprovado pela Prefeitura Municipal de Pitimbu-PB em 28.04.2014. E, para que toda a sociedade tome conhecimento expediu-se o presente Edital, que será publicado em Jornal local de grande circulação por três dias consecutivos, podendo o registro ser impugnado no prazo máximo de quinze dias, contados da data da última publicação, tudo nos termos do Artigo 19 da citada Lei Federal nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979. Cidade de Caaporá, 08 de maio de 2014. Eu Fábio Bezerra Cavalcanti, Oficial de Registro da Comarca de Caaporá, datilografei e subscrevi.

Em testemunho da verdade.

Jairo Alcantara Vieira de Araújo
Escritor Autorizado

Goretti Zenaide

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

goretizenaide

Ele disse



“O melhor banco são as mães, elas não nos cobram juros, guardam nossos segredos e nos ajudam a amenizar as feridas”

LENILSON XAVIER

Ela disse



“Os médicos me disseram que eu jamais andaria novamente, mas minha mãe disse que eu andaria, então acreditei na minha mãe”

WILMA RUDOLPH

Decorativos

AS EMPRESÁRIAS

Ana Valéria Barbosa, Carine Helena de Medeiros e Olívia Nunes estão com a loja Eita! Artefatos Decorativos na Av. Presidente Nilo Peçanha, no Sales Center, no Bessa.

Trata-se de um espaço dedicado à arte e a cultura, onde as peças são de artistas locais entre os quais estão o excelente Chico Ferreira, as irmãs Mena e Tê Cavalcanti, Guariguazi e Terra do Sol.



FOTO: Dalva Rocha

Carla Bezerra e Alda Luna Santos na Adega do Alfredo

Infantil

SERÁ EXIBIDO no próximo dia 17 na Domus Hall, no Manaira Shopping, o espetáculo “Um Plano para Salvar o Planeta” com a Turma da Mônica.

O show é dirigido por Mauro Sousa, filho do desenhista Maurício de Sousa, criador da famosa personagem infantil.

Artesanato paraibano

NO DIA DO ARTESÃO, em 19 de março, em solenidade no Palácio do Planalto, em Brasília, a primeira-dama da Paraíba, Pâmela Bório recebeu das mãos do ministro da Micro e Pequena Empresa, Guilherme Afif Domingo as chaves do caminhão-baú doado pelo Governo Federal para transportar trabalhos dos mais de 6 mil artesãos integrantes do Programa de Artesanato Paraibano.

O caminhão, um Mercedes-Benz 4x2, chegou à Paraíba e será entregue oficialmente ao Programa no dia 5 de junho, na abertura do Salão de Artesanato, no Maior São João do Mundo, em Campina Grande.

FOTO: Dalva Rocha



Fátima Lisboa Lopes, Tereza Cunha, Socorro Carvalho e Zélia Melo no restaurante Adega do Alfredo

A Taça não é para todos

A TAÇA DO MUNDO da Fifa estará hoje exposta na Estação Cabo Branco, a partir das 15h, só que para o pessoense conhecê-la de perto terá que adquirir dois produtos da Coca-Cola, vendidos em qualquer ponto de venda da cidade e depois acessar a página da marca www.cocacola.com.br e cadastrar o número dos produtos, impressos na tampa da embalagem. Em seguida, agendar o horário de visita, imprimir o bilhete de acesso ao local. Achei muito complicado para as pessoas de baixa renda, na maioria os amantes do futebol brasileiro, terem acesso dessa forma.

A Estação Cabo Branco, no entanto, avisa que está apenas cedendo o local para o evento.

Dois Pontos

●● Chegam ao Brasil as primeiras fragrâncias da marca Karl Lagerfeld que atendem a homens e mulheres.

●● Os perfumes veem em frascos com linhas retas, preto e branco, características bem ao estilo do estilista.

Parabéns

Domingo: jornalista Marcos Sousa, artista plástica Ana Lúcia Pinto, Sras. Lucivane Nunes e Andreia Moreira, psicóloga Salete Sá, desembargador Amaury Ribeiro de Barros e executivo José Inácio de Moraes.

Segunda-feira: empresários Carlos Alberto Pimentel, Carmelita Chang e Derlândia Nunes, médico Fábio Kenedy Almeida Trigueiro, professora Janete Lins de Azevedo, publicitário Sérgio Sombra, executivo Paulo Nepomuceno, bibliotecária Simone Vieira Albuquerque.

Zum Zum Zum

●●● O delegado de Polícia Civil Francisco lasley Lopes de Almeida, nascido em Itaporanga, no Sertão paraibano, vai receber o título de cidadão, outorgado pela Câmara Municipal de Campina Grande. A propositura foi do vereador Napoleão Maracajá.

●●● A professora Maria de Fátima de Sousa está toda prosa! Ela recebeu, na última quinta-feira, o título de Doutora Honoris Causa pela UFPB. Natural de São José de Lagoa Tapada, ela dedicou-se nos últimos 20 anos à consolidação do Sistema Único de Saúde.

●●● O restaurante Porto Madero, a Adega do Alfredo, Blü'nelle e o Gulliver Mar, com certeza estarão entre os mais concorridos de hoje para o almoço do Dia das Mães. Todos preparam cardápios no capricho para marcar a data.

CONFIDÊNCIAS

EMPRESÁRIA

MARIA LÚCIA NUNES PADILHA

Empresária do segmento de construção civil

FOTO: Dalva Rocha



Apelido: não tenho

Melhor FILME: todos os filmes históricos, como Ben-Hur, Cleópatra e Sissi, a Imperatriz que marcou minha adolescência.

Melhor ATOR: entre os antigos, Victor Mature e dos novos, José Wilker, que foi um ator completo.

Melhor ATRIZ: Bibi Ferreira e Suzana Vieira

MÚSICA: sou muito eclética, gosto do pop ao erudito. Tanto faz ouvir uma valsa como um pagode, gosto de todos os estilos.

Fã do CANTOR: Frank Sinatra, Roberto Carlos e o “tremendão” Erasmo Carlos.

Fã da CANTORA: Fafá de Belém

Livro de CABECEIRA: meu livro de cabeceira, que leio todos os dias, é a Bíblia. É minha força e minha proteção, nas suas páginas eu encontro o refúgio que procuro na minha vida.

ESCRITOR: Machado de Assis e Monteiro Lobato

Uma MULHER elegante: minha mãe, Linê Marinho. Aos 88 anos ela adora se arrumar, usar roupas novas, é extremamente vaidosa e eu acho isso o máximo!

Um HOMEM Charmoso: meu marido quando vivo e agora, meu filho, que é um charme!

Uma SAUDADE: do meu marido, Manuel Nunes Padilha. Foram 50 anos de casados, de apoio incondicional dele para comigo. Mesmo quando eu estava errada, ele me apoiava.

Pior PRESENTE: não existe pior presente, basta saber que a pessoa lembrou de você já é um presente.

Um LUGAR Inesquecível: a fazenda Angico, em Lagoa de Dentro, perto de Guarabira. Foi lá que passei os melhores momentos com minha família. Era do meu pai, José Gomes Pessoa.

VIAGEM dos Sonhos: eu não tenho mais a viagem dos sonhos, pois essa seria com meu marido. Mas pretendo viajar sempre para me distrair e passear simplesmente.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? os políticos. Pense numa pessoa que só pensam nelas. Estamos em pleno século 21 e até hoje esses políticos, que decidem sobre nossos destinos, não acabam com o flagelo da seca no Nordeste. Isso é inadmissível!

O que **DETESTA fazer?** desarrumar malas. Quando chego de viagem minha mala passa uma semana do mesmo jeito.

GULA: por chocolates. Eu chego a comprar chocolates e esconder dos meus netos para comer sozinha.

Um ARREPENDIMENTO: não me arrependo de nada do que fiz. Tudo que fiz na vida foi com consciência e querendo.

FOTO: Dalva Rocha



Nidia Azevedo, Jozecilda Molla, Ana Maria Carazzai, Eliane Andrade Neves Baptista, Conceição Imperiano e Wilma Simões nos festejos para Roberta Aquino

FITOTERÁPICOS

Remédio contra asma é feito na PB

Pesquisa na UFPB promete mudar a vida de quem sofre com a doença

Felipe Gesteira
Especial para A União

Não é de hoje que o homem se beneficia da natureza para curar suas enfermidades. As religiões africanas desvendaram essa ciência em seus rituais ainda na antiguidade. A partir da vivência e da fé, as ervas eram utilizadas para rezas e remédios. Uma pesquisa científica em fase avançada na Paraíba testa medicamentos fitoterápicos no tratamento contra a asma e já conta com resultados revolucionários e projeção de venda no mercado a preços populares. A química das plantas, além de alternativa para o tratamento de doenças complexas, como alguns tipos de câncer, pode ser uma saída para a redução de custos na saúde pública.

No Brasil os medicamentos produzidos a partir de plantas são submetidos ao mesmo procedimento de exigências e de aprovação pelos quais passam os medicamentos convencionais. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) define regras rígidas e supervisiona o controle de qualidade,

as práticas de fabricação e a pós-comercialização, da mesma forma que um remédio tradicional sintetizado em laboratórios. Ambos são vendidos em farmácias.

Apesar da semelhança é preciso diferenciar um fitoterápico, que é produzido em grande escala, tem bula e deve ser usado sob orientação médica, e um chá que utiliza as propriedades medicinais das ervas. O primeiro é aprovado e registrado pela Anvisa. Segundo o professor e pesquisador Eduardo Oliveira, os conhecimentos acerca dos efeitos das plantas às vezes passam

de geração para geração, das avós, até, mas mesmo no caso dos chás, o ideal é que o uso comece sempre com a orientação de um médico.

Para o professor, que também é vice-coordenador do Centro de Biotecnologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), há uma grande complexidade na

composição do fitoterápico "porque como é um produto obtido a partir de um extrato vegetal, de uma planta, há muitos constituintes ali presentes. Nem sempre é possível saber todos os constituintes presentes, e isso cria uma complexidade adicional", assegura.

A pesquisa desenvolvida na UFPB promete mudar para melhor a vida de quem sofre de asma. O medicamento é produzido com princípios ativos extraídos de uma trepadeira e já está na segunda fase de experimentação, os testes com humanos. Segundo a coordenadora do projeto, Margareth Diniz, os pacientes com asma, mesmo tendo contato com fatores que induzem a crise, esta não acontece ou acontece de forma reduzida.

Margareth Diniz, que também é reitora da UFPB, explica que o medicamento já foi amplamente testado em laboratório. Após a fase

que está em andamento, o próximo passo é ampliar o número de pacientes testados. Em seguida ele já poderá ser registrado junto à Anvisa e disponibilizado para a população. "O mecanismo de ação é diferente. A previsão é que seja comercializado com preços bem populares, como os remédios de preços baixos que já estão no mercado, portanto, acessível para pessoas de baixa renda", ressalta a pesquisadora.

A empresária Patrícia Teotônio, proprietária de uma farmácia de manipulação em João Pessoa, revela que um a cada cinco remédios fabricados em sua farmácia um é fitoterápico, e que apesar de terem composição química de origem vegetal, não os vende sem receita médica. "Mesmo se tratando de medicamentos à base de plantas, um leigo não vai saber quanto o paciente precisa para o tratamento. Sem receita o farmacêutico não atende. O farmacêutico trabalha em conjunto com o médico. Só o médico avalia o paciente como um todo", explica.

Ela revela que os produtos mais vendidos são os que colaboram com a perda de peso: garcínia cambogia, faseolamina e chá verde.

Ação farmacológica

O pesquisador Eduardo Oliveira destaca que nas diferenças entre um remédio fitoterápico e um convencional, muitas vezes há mais de um constituinte químico na ação farmacológica daquele medicamento, e existem efeitos de sinergia entre os constituintes para aquela ação. Entretanto, afirma que é errado acreditar que os fitoterápicos são 'mais leves' ou 'menos eficazes' por terem seus componentes oriundos de origem vegetal, até mesmo quando se considera a questão dos efeitos colaterais.

"Em termos de efeitos colaterais os fitoterápicos não têm menos ou mais, isso varia. Não existe nenhuma razão científica para dizer que há menos efeitos colaterais nos fitoterápicos. Há uma percepção errada de que os fitoterápicos são melhores por serem naturais. Muitas substâncias tóxicas e extremamente potentes

são oriundas de plantas. A morfina, que é usada como analgésico, é extraída de uma planta, o ópio", explica Oliveira.

Apesar da comprovação científica de que os fitoterápicos podem ser uma alternativa ao uso dos medicamentos tradicionais, principalmente nos casos em que os convencionais não apresentaram boa resposta do paciente, muitos médicos ainda se mostram temerosos em tratamentos com esse tipo de remédio. Eduardo Oliveira alerta que existe muita confusão por parte dos médicos entre fitoterapia e homeopatia. "A homeopatia utiliza medicamentos em forma muito diluída. É uma terapia até controversa, do ponto de vista científico", e aponta que o caminho para mudar esse cenário seria alterar os currículos dos cursos de Medicina.

Continua na página 14

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) define regras rígidas e supervisiona o controle de qualidade

3 PONTOS

• - A demanda interna no Brasil só deverá aumentar à medida que a pressão inflacionária se atenuar, afirma um estudo da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) sobre previsões para a economia mundial, divulgado nesta terça-feira. A organização prevê que a inflação brasileira deverá atingir 5,9% neste ano e 5,5% em 2015. De acordo com o relatório Perspectivas Econômicas da OCDE, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil deverá crescer 1,8% em 2014 e 2,2% no próximo ano. "A economia brasileira se mantém em uma trajetória de crescimento moderado e de inflação alta.", diz o estudo. (BBC Brasil)

•• - Os alimentos e os transportes subiram menos em abril e ajudaram a desacelerar a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para uma alta de 0,67%, após elevação de 0,92% em março, informou o IBGE. No ano, o IPCA acumulou uma alta de 2,86%. Em 12 meses, ficou em 6,28%, abaixo do teto da meta estipulada pelo governo, de 6,5%, mas a maior taxa desde junho do ano passado nessa comparação. A desaceleração dos alimentos ocorreu tanto com os produtos consumidos em casa, que passaram de alta de 2,43% em março para aumento de 1,52% em abril, como na alimentação consumida fora de casa, que saiu de 0,96% para 0,57%. Ainda assim, a alimentação ainda foi o maior impacto para a inflação do mês. (Estadão)

••• - A captação para investimentos em *private equity* no Brasil parece estar ganhando impulso depois de dois anos de pouca atividade, embora a volatilidade do real e a fraqueza da economia façam alguns fundos pensar duas vezes antes de comprar participações em empresas brasileiras. Três grandes firmas de investimento — a Gávea Investimentos, do banco americano J.P. Morgan Chase JPM -0.80% & Co, Pátria Investimentos e o Carlyle Group CG +2.49% — começaram a levantar capital para investir em empresas brasileiras, segundo pessoas a par dos planos. As três firmas não quiseram comentar sobre suas atividades de captação. (The Wall Street Journal)

INCLUSÃO SOCIAL

A Federação das Indústrias do Estado da Paraíba busca cumprir seu papel social, a inclusão das pessoas com algum tipo de deficiência não poderia estar fora dessa pauta. Entre os dias 07 e 08 de maio, a FIEP sediou o I Seminário de Empregabilidade da Pessoa com Deficiência Física. O evento contou com a participação de várias autoridades, a abertura foi feita pelo Presidente da FIEP, Francisco Gadelha. A Deputada Federal, Rosinha da ADEFAL, além de gestores municipais das cidades de Esperança, Pocinhos, São Sebastião de Lagoa de Roça, Remígio, Cuitagi e Aroeiras, estiveram presentes.

O evento foi uma realização do Fórum Paraibano da Inclusão de Pessoas com Deficiência e Reabilitadas do Mercado de Trabalho, em parceria com o Ministério Público do Trabalho, Superintendência Regional do Trabalho e Emprego e Associação de Deficientes e Familiares. "A inclusão da Pessoa Com Deficiência no Mercado de Trabalho", foi o tema da palestra proferida pelo Secretário Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Antonio José Ferreira. Na ocasião também foi assinado um termo de adesão ao Plano Nacional "Viver Sem Limite". Houve apresentação artística do Coral da empresa Coteminas, unidade de João Pessoa, com a contribuição de colaboradores com deficiência.



Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, fala durante a abertura do I Seminário de Empregabilidade da Pessoa com Deficiência Física.

REPRESENTAÇÃO NA ABIGRAF

"A importância da Paraíba para a Indústria Gráfica Nacional é conhecida por todos, todavia, outrora não tínhamos os espaços necessários na diretoria do órgão máximo da categoria (a ABIGRAF). Agora temos mais vez e voz!", afirmou, entusiasticamente, Marcone Rocha, Presidente do Sindicato da Indústria Gráfica do Estado da Paraíba.

Marcone Rocha ocupará a Vice-Presidência Região Nordeste, Severino Chaves e José Jonas de Farias Cabral, serão Diretores Plenários da ABIGRAF.

A posse ocorrerá dia 05 de junho na CNI

A ABIGRAF foi constituída em 1965 durante a realização do I Congresso Brasileiro da Indústria Gráfica e tem destacada participação nas ações que visam proteger e tonar mais competitivo o mercado gráfico brasileiro.



Marcone Rocha, Diretor da FIEP e Vice-Presidente da Abigraf, a partir de 05 de junho de 2014.

FEIRA DO EMPREENDEDOR

Entre os dias 12 e 18 de maio, o SEBRAE realizará no Centro de Convenções de João Pessoa, Poeta Ronaldo Cunha Lima, a 6ª Edição da Feira do Empreendedor. O Sistema Indústria da Paraíba, através do SESI, SENAI e IEL estará com um estande, apresentando produtos e serviços que fazem o diferencial para os empreendedores que buscam acompanhar o ritmo dinâmico do desenvolvimento empresarial da Paraíba.

A Feira do Empreendedor acontece desde 1994 e é tida como o maior evento de empreendedorismo do Brasil.

O tema deste ano será "O empreendedorismo que transforma". Mais informações podem ser obtidas através do site do evento (<http://www.feiradoempreendedorpb.com.br>).



PRONATEC TURMA 2014.1

No próximo dia 16 de maio acontecerá a solenidade de formatura do PRONATEC, turma 2014.1, serão 1500 formandos. O SENAI terá participação efetiva, ofertando mais 400 profissionais, devidamente qualificados, ao mercado de trabalho. Existe a expectativa de presença da Presidenta Dilma Rousseff, segundo informações da assessoria. O local será definido no curso dessa semana e divulgado oportunamente.

Desde a criação do PRONATEC, o SENAI já registrou mais de 1 milhão de matrículas no programa, 139.494 em cursos técnicos de nível médio e 897.699 nos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC). Ao todo, há 444 opções de cursos nessas duas modalidades, destinados a estudantes e trabalhadores que buscam qualificação para ingresso no mercado de trabalho. As inscrições para o PRONATEC são feitas pela internet. Na página, os interessados podem selecionar os cursos por localidade e instituição em que querem estudar.



Fitoterapia é uma boa alternativa econômica para uso na saúde pública

Inserção cultural nos usos e costumes da população, é uma alternativa

Felipe Gesteira
Especial para A União

Os fitoterápicos podem ser boas alternativas no tratamento das doenças, e também para as finanças governamentais. O médico Climério Avelino de Figueiredo, doutor em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), elenca uma série de benefícios no uso dos fitoterápicos em hospitais e postos de saúde conveniados com o Sistema Único de Saúde (SUS), como: redução de custos, facilidade de acesso às plantas medicinais, inserção cultural da fitoterapia nos usos e costumes da população, garantia ao usuário do seu direito de escolha do tratamento preferido, resgate do conhecimento popular e constituição de fonte de emprego e renda com a indicação de ervas e chás.

Sobre a economia que a fitoterapia pode trazer para



Médico Climério Avelino de Figueiredo, doutor em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

a rede pública, o médico é incisivo: "O uso de plantas medicinais pode substituir o uso de medicamentos sintéticos que muitas vezes têm custos elevados. Além disso, o uso de plantas medicinais pela própria população pode impedir que doenças se agravem e necessitem de um tratamento mais caro. A comparação de medicamentos à

base de plantas medicinais é um processo simples que pode ser feito pelo próprio município", afirma.

Climério de Figueiredo relata que diversos profissionais de saúde da rede pública de João Pessoa já prescrevem plantas medicinais ou medicamentos fitoterápicos para o tratamento da população, sempre com base em conhe-

cimentos adquiridos na graduação ou através de cursos de capacitação promovidos pelo município e pela UFPB. Segundo o médico, isso é mais frequente nas Unidades de Saúde da Família (USF). Algumas destas USFs têm canteiros de plantas medicinais que servem para o fornecimento de ervas para o uso da população.

TRATAMENTO COM ERVAS MEDICINAIS

De acordo com o médico Climério de Figueiredo, existem várias doenças que podem ser tratadas exclusivamente com plantas medicinais ou medicamentos fitoterápicos. Seguem alguns exemplos:

Tosses provenientes de gripes - guaco, sob a forma de chá ou xarope, este facilmente encontrado em qualquer farmácia;

Gastrites e úlceras gástricas - plantas como hortelã homem, espinheira santa, saião ou medicamentos fitoterápicos feitos desta planta;

Pediculose (piolhos) e escabiose (sarna) - sabão líquido ou sabonete feitos com melão de são caetano, arruda ou alecrim pimenta;

Asma brônquica - milona e espinho de cigano;

Dores de dentes - cravo da Índia e agrião do pará.

Confira abaixo o material preparado pela Anvisa para esclarecer as dúvidas da população:

Qual a diferença entre planta medicinal e fitoterápico?

As plantas medicinais são aquelas capazes de aliviar ou curar enfermidades e têm tradição de uso como remédio em uma população ou comunidade. Para usá-las é preciso conhecer a planta e saber onde colhê-la e como prepará-la. Quando a planta medicinal é industrializada para se obter um medicamento, tem-se como resultado o fitoterápico. O processo de industrialização evita contaminações por micro-organismos,



Laboratório de manipulação de plantas medicinais, onde são produzidos os medicamentos

agrotóxicos e substâncias estranhas, além de padronizar a quantidade e a forma certa que deve ser usada, permitindo uma maior segurança de uso. Os medicamentos fitoterápicos industrializados devem ser registrados no Anvisa/Ministério da Saúde antes de serem comercializados.

Os fitoterápicos podem fazer mal à saúde?

Como qualquer medicamento, o mau uso de fitoterápicos pode ocasionar problemas à saúde, como alterações na pressão arterial, problemas no sistema nervoso central, fígado e rins, que podem levar a internações hospitalares e até mesmo à morte, dependendo da

forma de uso. Pensar que "o que é natural não faz mal" é errado! Portanto, procure sempre orientação do profissional de saúde e evite a automedicação.

Qual o papel da Anvisa com relação aos fitoterápicos?

A Anvisa tem o papel de regulamentar todos os medicamentos, incluindo os fitoterápicos, e fiscalizar as indústrias farmacêuticas com o intuito de proteger e promover a saúde da população. Sendo assim, a Anvisa controla a produção, a liberação para consumo (registro) e acompanha a comercialização dos medicamentos, podendo retirá-los do mercado caso seu consumo apresente risco para a população.

AS PRECAUÇÕES AOS FITOTERÁPICOS

Os cuidados são os mesmos destinados aos outros medicamentos:

- Buscar informações com os profissionais de saúde;
- Informar ao seu médico qualquer reação desagradável que aconteça enquanto estiver usando plantas medicinais ou fitoterápicos;
- Observar cuidados especiais com gestantes, lactantes, crianças e idosos;
- Informar ao seu médico se está utilizando plantas medicinais ou fitoterápicos, principalmente antes de cirurgias;
- Adquirir fitoterápicos apenas em farmácias e drogarias autorizadas pela Vigilância Sanitária;
- Seguir as orientações da bula e rotulagem;
- Observar a data de validade - nunca tomar medicamentos vencidos;
- Seguir corretamente os cuidados de armazenamento;
- Ter cuidado ao associar medicamentos, o que pode

promover a diminuição dos efeitos ou provocar reações indesejadas.

- Desconfiar de produtos que prometem curas milagrosas.

Como saber se um fitoterápico é registrado na Anvisa/Ministério da Saúde?

Verifique na embalagem o número de inscrição do medicamento no Ministério da Saúde. Deve ter a sigla "MS", seguida de um número contendo 9 ou 13 dígitos, iniciado sempre por 1. Há a possibilidade de buscar o registro do produto no site da Anvisa consultando o link: (http://www7.anvisa.gov.br/datavisa/Consulta_Produto/consulta_medicamento.asp).

Ao encontrar um produto sendo vendido como fitoterápico que não tenha registro na Anvisa você deve comunicar à Vigilância Sanitária de sua cidade ou Estado, ou denunciar à Anvisa através do e-mail: gmeff@anvisa.gov.br.

Pela cidade

Desafio intermodal

Aconteceu esta semana o I Desafio Intermodal de CG, evento que visa avaliar as condições de mobilidade da cidade. A iniciativa é uma prévia do 2º Seminário Cidade Expressa, que acontecerá no dia 6 de junho, com o tema "Qual a mobilidade que queremos".

Modalidades

O desafio envolveu 40 pessoas em 23 modalidades de transportes, desde motos, ônibus, bicicletas, carros e até cavalos, pessoas a pé, de patins, de skates e até cadeirantes. A largada aconteceu no Convento das Clarissas, próximo ao Terminal de Integração.

Avaliação

As chegadas, onde se encontravam avaliadores, cronometrando cada tipo de modal, foram o shopping do Catolé e o terminal da UEPB, em Bodocongó. Com os dados coletados, será feito um estudo sobre as reais dificuldades para cada um dos modais.

BLOQUEIO

A STTP teve as contas bloqueadas para o pagamento judicial referente a multas, no valor de R\$ 1,7 milhão, oriundas de um processo da gestão Veneziano Vital do Rêgo, ano de 2008, pelo não cumprimento da fiscalização e blitz dos transportes clandestinos.

RESULTADO

Segundo a Superintendência, "a medida estará inviabilizando o total cumprimento dos serviços prestados à população pela autarquia, inclusive as obrigações patronais, como consignados, plano de saúde e INSS". O órgão diz que estuda as medidas a adotar.

PIBIC 2014-2015

A UEPB, através da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, prorrogou até 25 de maio o prazo para envio de propostas para o Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC), 2014-2015. O edital é dirigido aos professores pesquisadores da UEPB, com título de doutor e mestre do quadro permanente, em regime de Dedicção Exclusiva, T-40, em atividade na instituição e aos professores visitantes, bolsistas seniores, DCR e PNPD vinculados aos programas de Pós-Graduação da Universidade.

Professor de música

Serão realizadas até a próxima segunda, 12, na Universidade Federal de Campina Grande, as inscrições para concurso de provas e títulos destinados a seleção de professor de Música para a Unidade Acadêmica de Arte e Mídia (UAAMI), campus sede.

Detalhes

Os candidatos devem possuir graduação e doutorado em Música, com conhecimento em Educação Musical. A carga horária é de 40 horas semanais e a remuneração, R\$ 8 mil. As inscrições ocorrem no Protocolo Geral da UFCG. A taxa de inscrição custa R\$ 90.

Semestre letivo

Por falar na Universidade Federal de Campina Grande, marcando o início das atividades do semestre letivo 2014.1, a universidade promoverá no dia 15 de maio, às 20h, um recital de voz e violão com a cantora Malu Mestrinho e com o violonista Marcelo Fernandes. A atividade - uma realização do Curso de Música - acontecerá no Auditório da Unidade Acadêmica de Arte e Mídia (UAAMI). No repertório, serão apresentadas canções da renascença ao contemporâneo, com ênfase na música brasileira.

EM CUIABÁ

Treze busca a primeira vitória

Time paraibano joga no Mato Grosso pela Série C do Campeonato Brasileiro

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

O Treze volta às atenções para o Campeonato Brasileiro da Série C e enfrenta hoje, às 16h, o Cuiabá-MT, no Estádio Passo das Emas, em Lucas do Rio Verde-MT, pela terceira rodada do Grupo A. O Galo da Borborema, que ocupa a 8ª posição, com um ponto, ainda não venceu na Terceirona, ao perder para o Botafogo (3 a 2) e empatar com Asa de Arapiraca-AL (1 a 1). A principal novidade galista será a estreia do treinador Givanildo Oliveira, que comandará a equipe, já que ficou apenas observando no empate contra o Vasco.

O substituto de Leandro Sena terá os desfalques de Negretti (zagueiro) e Fernandes (lateral-esquer-

do), que cumprirão suspensões. Em compensação, estão a disposição, Oliveira (zagueiro), Charles Wagner (volante) e Jean Carioca (meia). Uma missão difícil para o "Rei do Acesso", onde terá que reverter a situação do time na Série C e brigar por uma das duas vagas no Estadual. "Só podemos mudar com trabalho e união de todos que estão envolvidos. Chego ao Treze para colaborar e correr atrás das vitórias e títulos", observou. Com pouco tempo para colocar em prática o novo esquema de jogo, Givanildo, deve manter a base que atuou na Cidade Maravilhosa.

"Não tenho como mexer, afinal, falta tempo para treinar. Espero ter sorte e obter a primeira vitória na competição", frisou. Autor do gol de empate da equipe contra o Vasco o atacante Jailson está confiante e otimista que o Treze volte a ter dias melho-

res na disputa. Ele elogiou o esforço e dedicação do time que pode ter um rendimento satisfatório nos próximos compromissos. "Nada melhor que voltar a vencer para dar uma nova motivação ao grupo. Iremos tentar ganhar a primeira na Série C", observou o atacante.

Cuiabá quer reabilitação

Derrotado pelo Fortaleza-CE por 2 a 1, na rodada anterior, o Cuiabá-MT aproveitou o mando de campo para buscar a reabilitação, diante do Treze, pela terceira rodada da Terceirona. Na estreia da disputa o Dourado venceu o Crac-GO (3 a 1) e ocupa a quarta posição, com quatro pontos ganhos. O time pode colocar em campo uma equipe mesclada, já que terá pela frente o Internacional-RS, na próxima quarta-feira (14), no Estádio Beira-Rio-RS, no jogo de volta - no primeiro compromisso houve empate (1 a 1) - pela Copa do Brasil.

Para o técnico Luciano Dias todas as competições são importantes, mesmo reconhecendo que a Copa do Brasil é uma disputa mais curta e decisiva, onde quem bobear fica no meio do caminho. "Iremos analisar para definir o melhor para o Cuiabá que está envolvido nas duas competições. Vencer em casa é importante para somar pontos e alcançar o acesso a Série B", disse.

Sobre o Treze, Luciano observou a equipe paraibana contra o Vasco e gostou da movimentação do grupo, reconhecendo que terá dificuldades para conquistar um resultado positivo em seus domínios. "Não existe mais moleza no futebol, onde todos os adversários são complicados, mesmo atuando em casa", disse. Apita o espetáculo o árbitro Renato Cardoso (MG), auxiliado por Ricardo Júnior (MG) e Ricardo Vieira (MG).

FOTO: João da Paz



Jogadores do Treze estão confiantes em conquistar a primeira vitória na Série C e iniciar a reação como aconteceu no ano passado

CAMPEONATO BRASILEIRO

Fla-Flu é a grande atração da rodada hoje

Marcos Lima
marcosauanio@gmail.com

Flamengo e Fluminense fazem, às 16h de hoje, no Estádio Maracanã, no Rio de Janeiro, um "duelo de gigantes" e também de rivalidades. Um recorde de público é aguardado para este confronto, que mexe

com a cabeça do torcedor de Norte a Sul do país. As equipes vão a campo com algumas novidades. No Rubro-Negro, o técnico Jayme de Almeida confirmou o argentino Lucas Mugni como titular e dono da camisa 10. No "pó de arroz", o treinador Cristovão Borges resoveu "ousar", apesar do

révés na rodada passada. O time não sofrerá alterações.

Contra o Fluminense, não será a vez que Jayme de Almeida poderá comemorar o Departamento Médico rubro-negro vazio. O zagueiro Chicão, os meias Elano e Gabriel, além do atacante Hernane, seguem se recuperando das suas respectivas lesões e estão vetados para o clássico, mesmo assim, o Flamengo que irá a campo está praticamente definido. A equipe principal deverá ser formada por: Felipe; Léo Moura, Wallace, Samir e André Santos; Cáceres, Luiz Antônio, Márcio Araújo e Mugni; Paulinho e Alessandro.

No Fluminense, recuperação é a principal palavra no grupo e na comissão técnica. A equipe vem de derrota para o Vitória-BA e ocupa a quinta posição na tabela de classificação com seis pontos. Treinou firme

até ontem, vésperas da partida contra o Flamengo. O técnico Cristovão Borges preferiu priorizar atividades técnicas (controle de bola e conclusões, por exemplo) e físicas. Houve ensaios de cobranças com bolas levantadas à área, tanto defensiva quanto ofensivamente.

O time que deverá ir a campo foi previamente divulgado: Diego Cavaliere; Bruno, Gum, Elivelton e Carlinhos; Diguinho, Jean, Wagner e Conca; Rafael Sobis e Fred.

Jogos de hoje

Flamengo x Fluminense
Chapecoense-SC x Grêmio-RS
São Paulo x Corinthians-SP
Atlético-MG x Cruzeiro-MG
Bahia x Vitória-BA
Figueirense-SC x Santos-SP
Coritiba-PR x Sport-PE



Flagrante do último jogo entre as equipes no Certame Carioca

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

O tapetão vem aí

Quem pensava que finalmente o Campeonato Paraibano de Futebol 2014 iria ter um final feliz, teve uma surpresa desagradável esta semana. A Federação Paraibana de Futebol reprogramou os jogos e conseguiu junto à CBF, a autorização para realizar a fase final da competição, durante a realização da Copa do Mundo. Parecia que agora não haveria mais atropelos e que o campeonato mais bagunçado de todos os tempos iria chegar ao final com sucesso.

Mas interdição de estádios mudanças de tabelas, falta de médico, de marcação de campo, morte de torcedores e até médico, parecem pouco ainda para alguns dirigentes do nosso futebol.

Se dentro de campo é inegável o nosso crescimento, com duas equipes na Série C do Campeonato Brasileiro e outra na Série D, além de boas campanhas de nossos clubes na Copa do Brasil, fora dele, ainda estamos no amadorismo.

A FPF decidiu reprogramar a tabela, sem consultar os clubes, porque não consegue um consenso entre eles. Cada dirigente quer tirar vantagem, e não pensa no coletivo. No critério utilizado pela Junta Governativa da FPF, levou-se em conta a situação de alguns clubes que já não têm chances de chegar a próxima fase e acumulam dívidas com os salários dos jogadores, por causa da prorrogação do campeonato, que deveria terminar hoje.

Na verdade, a FPF não conseguiu agradar a gregos e troianos e eis que surge o Treze apelando para o tapetão. O Galo entrou na Justiça Desportiva pedindo mudanças na nova tabela, colocando os seus jogos, na mesma ordem cronológica da tabela anterior. O julgamento será na próxima terça-feira e se o clube ganhar, significa que a rodada da quarta dia 14 deste mês, não vai mais acontecer.

Trocando em miudos, mais um adiamento e mais uma mudança de tabela. Se isto ocorrer, temo pelo fim deste campeonato. Estão brincando de fazer futebol profissional na Paraíba. A loucura e a desorganização do nosso futebol está tão grande, que a TV Interativa, que comprou os direitos de transmissão do campeonato, não consegue mais se programar para transmitir os jogos.

Ainda tem mais confusão fora de campo. Campinense e Treze não aceitam jogar na Graça contra o Auto Esporte, mandante dos dois jogos. Porque se disputa clássicos no Presidente Vargas e não se pode disputar na Graça? O Ministério Público recomendou o Almeida, mas a FPF diz não haver uma determinação, e portanto, só o Auto Esporte, que tem o mando de campo, pode mudar o local da partida, se assim quiser.

A diretoria do Clube do Povo não quer mudar e os clubes de Campina Grande dizem que não vão jogar na Graça. Como fica a competição agora? E como ficam os torcedores? Perguntar não ofende.

Como se vê, ainda teremos muita bola para rolar dentro de campo, e muita confusão fora dele, até conhecermos o campeão paraibano de 2014. É bom lembrar que vale vaga para as Copas do Nordeste e do Brasil.

FOTO: Reprodução Internet



Convocação

Com a exceção de Henrique, não há surpresas na Seleção Brasileira convocada esta semana por Felipão. Os jogadores são aqueles mesmos que vinham participando sempre dos amistosos. Senti falta de um talento para armar o meio-campo.

Manifestações

Com a aproximação da Copa do Mundo, crescem as manifestações em todo o país. Sinceramente, temo muito pelo o que pode acontecer fora dos estádios durante o período da competição. A política e o vandalismo podem prejudicar o evento.

Treze

Confesso que estou preocupado com o futuro do Treze na Série C e no Campeonato Paraibano. O planejamento da diretoria do Galo para 2014 mostra que foi totalmente errado. Já passaram pelo clube três técnicos e dezenas de jogadores, e os resultados não foram alcançados. Será que todos os treinadores demitidos são incompetentes? É preciso repensar e ver onde estão os erros, porque o novo técnico Givanildo é muito competente, mas não faz milagre. Ainda há tempo de evitar um ano desastroso para o Alvinegro.

OBJETO MAIS COBIÇADO

Taça Fifa entre nós

Troféu está exposto à visitação durante todo o dia na Estação Ciência

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

A 31 dias do início da Copa do Mundo de 2014, no Brasil, João Pessoa começa a entrar no clima do maior evento esportivo do planeta. A cidade recebe hoje a Taça Fifa, que já percorreu 89 países, 150 mil quilômetros, antes de desembarcar na terra do futebol. O troféu mais cobiçado do mundo está percorrendo as 27 capitais do país, e hoje estará exposto, das 9 às 21h, na Estação Ciência Cabo Branco. A expectativa é de que mais de 4 mil torcedores paraibanos, que já adquiriram um vale ingresso para ter acesso, possam tirar fotos ao lado da Taça Fifa.

Esta será a terceira vez que o troféu mais valioso do mundo vem a capital paraibana. A primeira aconteceu em setembro de 1994, num desfile em carro aberto, em comemoração a conquista do tetracampeonato mundial do Brasil. Em setembro de 2002, uma réplica da taça ficou exposta no Tribunal de Justiça da Paraíba e depois na sede

da Federação Paraibana de Futebol, na celebração do pentacampeonato mundial, conquistado na Copa do Japão e Coreia - a competição foi em dois países- .

A Tour da Taça Fifa prossegue até o dia 1 de junho, quando chegará a São Paulo, local da abertura da Copa do Mundo, dia 12 do próximo mês. Segundo a expectativa dos organizadores da tour do troféu, cerca de 150 mil pessoas deverão visitar a taça em todo o país. De acordo com as regras da Fifa, desde 2006, apenas campeões mundiais e chefes de Estado podem tocar na taça. A Fifa escolheu 10 campeões mundial do Brasil para erguer a taça em cada exposição. Aqui em João Pessoa, ela será erguida por Jaizinho, tricampeão em 1970. Além dele, fazem parte do grupo Carlos Alberto Torres, Mauro Silva, Gilberto Silva, Dunga, Bebeto, Rivelino, Marcos, Belletti e Rivaldo.

Jaizinho

Jaizinho fez parte do Dream Team brasileiro que conquistou o tricampeonato mundial em 1970. Sua atuação na Copa do Mundo do México lhe rendeu o apelido de Furacão, por ter marcado gol em todas as partidas - fato até então

inédito e ainda não igualado por qualquer outro jogador. Com a camisa da seleção jogou 107 partidas, sendo 81 delas oficiais, e marcou 44 gols (33 deles em jogos oficiais). Não à toa, foi considerado por especialistas um dos maiores atacantes do mundo. Jaizinho, hoje com 69 anos (completa 70 em dezembro), também jogou as Copas do Mundo da Inglaterra/1966, e da Alemanha, em 1974. Revelado em 1959 pelo Botafogo, clube onde foi ídolo com a camisa 7 e encerrou a carreira, ainda vestiu as camisas do Olympique de Marseille, Cruzeiro, Portuguesa, Noroeste, Fast Clube e do boliviano Jorge Wilstermann.

De João Pessoa, o Tour da Taça da Copa do Mundo da Fifa vai para São Luís-MA, onde será exposta no dia 13. O lançamento do tour foi em 12 de setembro de 2013, no Cristo Redentor, no Rio de Janeiro. Ao longo de 225 dias, o troféu de ouro maciço 18 quilates realizou a mais longa viagem em toda sua história, o equivalente a aproximadamente três voltas ao redor do planeta. Ao ser concluída, incluindo a turnê brasileira, a ação terá dado a dois milhões de pessoas a oportunidade de vivenciar o cobiçado prêmio do futebol mundial.



FOTOS: Arquivo e Reprodução



Em 2002, a Taça Fifa esteve também entre nós depois da conquista do Penta na Coreia/Japão, repetindo assim 1994 após o tetra nos Estados Unidos



Seis seleções foram campeãs desde a sua criação em 1974

A atual Taça Fifa foi criada em 1974, para a Copa do Mundo da Alemanha. Ela foi desenvolvida por Silvano Gazzaniga e produzida por Miliano Bertoni, ambos italianos. O troféu mede 36,5 centímetros e é feita de 5kg de ouro 18-quilates (75%) sólido com uma base (13cm de diâmetro) contendo duas camadas de malaquita. A taça, que pesa 6,17kg, tem duas figuras humanas segurando o planeta Terra. A taça tem "Copa do Mundo Fifa" (em inglês - original - Fifa World Cup) cravada em sua base. Além disso, tem também o nome de cada país ganhador deste troféu, o que exclui os ganhadores da antiga taça Jules Rimet.

Até o momento, seis campeões foram gravados no troféu: Alemanha (1974, 1990), Argentina (1978, 1986), Brasil (1994, 2002), Itália (1982, 2006), Espanha (2010) e França (1998). Não se sabe ainda se a Fifa vai aposentar a taça após todos os espaços serem preenchidos na base; isso só ocorrerá em 2038.

Ao contrário da "Taça Jules Ri-

met", a chamada "Taça Fifa" ou "Mister-Ball" ("Senhor Bola", segundo o escultor, em homenagem aos inventores do "Foot-ball", e confirmado também conforme mídia futebolística do primeiro jogo de disputa da mesma), não ficará em definitivo com nenhuma seleção, mesmo que ela ganhe três campeonatos consecutivos ou cinco alternados. A taça poderá ser trocada quando forem ocupadas todas as placas com os nomes dos países campeões, assim sendo, ela ficará em poder da Fifa. Antes que isso aconteça, o campeão do torneio fica com o troféu por quatro anos e após isso, recebe uma réplica da original.

Taça Jules Rimet

A primeira Taça Fifa, prêmio pela conquista de uma copa do mundo, foi chamada de Jules Rimet, em homenagem ao terceiro presidente da Federação Francesa de Futebol, com gestão de 1919 a 1945 e também da Fifa, entre os anos de 1921 a 1954. Ele nasceu em Theuley-Les-Lavoncourt, em 14 de outu-

bro de 1873 e morreu em 16 de outubro de 1956. Ele foi o responsável e idealizador da primeira Copa do Mundo, realizada em 1930, no Uruguai.

O troféu foi confeccionado pelo artesão alemão, Abel Lafleur, em abril de 1929. Ele tinha 3,8 quilos de ouro e era avaliado em R\$ 784.000,00. O troféu foi roubado duas vezes, em março de 1966 na Inglaterra, e em dezembro de 1983, da sede da CBF no Rio de Janeiro. No primeiro roubo, ela foi encontrada dias depois, mas no segundo, ela nunca foi encontrada e a Fifa acabou cedendo ao Brasil, único país detentor dela em definitivo, uma cópia de 1,8 quilos de ouro, feita em 1986.

A taça foi concebida para ficar de vez com o país que ganhasse três mundiais. O Brasil foi o grande vencedor, com as conquistas das copas de 58 na Suécia, 1962, no Chile e 1970, no México. Os outros vencedores da Taça foram Uruguai duas vezes, 1930 e 1950, a Itália, em 1934 e 1938, a Alemanha, em 1954, e a Inglaterra, em 1966.

Saiba mais

Roubo da Jules Rimet

O Roubo da Taça Jules Rimet no Brasil ocorreu em dezembro de 1983, na sede da CBF, um crime que abalou o coração do torcedor brasileiro e que ganhou repercussão mundial. O roubo nasceu de uma conversa em mesa de bar, em Santo Cristo, zona suburbana do Rio de Janeiro. Sérgio Peralta arregimentou dois comparsas - José Luiz da Silva, conhecido como Luiz Bigode, e Francisco Rocha Rivera, o Chico Barbudo. Os três renderam o vigilante e invadiram à noite a sede da Confederação Brasileira de Futebol. Além da Jules Rimet, o grupo levou também outros três troféus. Os ladrões repassaram o troféu para Juan Carlos Hernandez, dono de uma loja que comercializava ouro. Ele tinha a máquina necessária para derreter o material, que acabou sendo cortado em pedaços, antes de ser derretido. O grupo foi descoberto e em 1988, todos foram presos. Com a taça derretida, coube a CBF se contentar com apenas uma réplica de qualidade inferior, cedida pela Fifa.



17 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 11 de maio de 2014

TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO

Dilma visita obras na PB, PE e CE

FOTOS: Divulgação

A presidente chega terça à Paraíba e vai a São José de Piranhas conhecer túnel

A presidente da República e pré-candidata à reeleição Dilma Rousseff (PT) volta ao Nordeste no próximo dia 13 de maio. Segundo a assessoria da presidência, a petista desembarca na cidade de Cabrobó, no Sertão de Pernambuco, a 586 quilômetros do Recife. Depois vai a São José de Piranhas, na Paraíba, e depois vai a Jati, no Ceará.

Na Paraíba, a presidente chegará por volta de meio-dia em Cajazeiras. Depois segue de helicóptero para o município de São José de Piranhas, onde está localizado um dos trechos das obras da transposição de água do Rio São Francisco, o túnel Cuncas II.

A agenda oficial, no entanto, ainda não foi divulgada. Mas, interlocutores petistas afirmam que ela virá para inauguração de uma estação de bombeamento do projeto de transposição do Rio São Francisco. O projeto é considerado uma das bandeiras levantadas por Dilma e Lula durante a gestão petista.

O Estado do Ceará também está incluído na visita presidencial.

De Pernambuco, Dilma irá visitar a conclusão de uma barragem na cidade de Jati. E termina com a inauguração do túnel Cuncas II, na Paraíba.

Em 14 de abril, Dilma veio ao Estado para o lançamento do navio Dragão do Mar no Estaleiro Atlântico Sul e para inaugurar a primeira etapa da adutora do Pajeú e assinar a ordem de serviço para o início das obras da segunda etapa da adutora.

As estações de bombeamento são consideradas as obras complexas de engenharia dentro do projeto da Transposição. No Eixo Leste, nove estações serão responsáveis por elevar a água a 313 metros acima do nível do Rio São Francisco – altura equivalente a um edifício de 104 andares.

Já no Eixo Norte, a água será elevada a 176 metros acima do rio – altura que pode ser comparada a um prédio de 58 andares. Lula, quando presidente, havia prometido entregar a obra pronta antes do fim do seu mandato.

Quando se candidatou a presidente, em 2010, Dilma prometeu concluir as obras antes do final do mandato. O mandato será encerrado no dia 31 de dezembro e as obras de transposição não estão concluídas.



Em campanha para garantir a reeleição, a presidente Dilma Rousseff visita na terça-feira três estados do Nordeste

PROPINA NA PETROBRAS

Francês diz ao MPF que direção da empresa sabia de tudo desde 2012

Em depoimento ao Ministério Público Federal do Rio, o representante da SBM Offshore no Brasil, Philippe Jacques Levy, afirmou que integrantes da Petrobras sabiam das suspeitas de pagamento de suborno a funcionários da estatal desde 2012.

Apesar do alerta de integrantes da cúpula da própria empresa holandesa, a presidente da Petrobras, Graça Foster, só determinou a instalação de auditoria interna para apurar o caso quase um ano e meio depois, em 18 de fevereiro, seis dias após o vazamento da denúncia pelo Wikipédia. Concluída em 45 dias, a apuração interna avaliou que não houve pagamento de propina. A Petrobras não quis comentar. O depoimento, a que o Broadcast

Político teve acesso, durou cerca de três horas e foi dado em 3 de abril, na sede do Ministério Público do Rio. Nele, Levy, que é francês, diz que anualmente o CEO da SBM tem reuniões com a diretoria da Petrobras.

Levy disse ter testemunhado o encontro de 2012, no qual foram abordadas as suspeitas de suborno com alguns executivos, entre eles o diretor de Exploração e Produção da Petrobras, José Miranda Formigli, o gerente executivo da área, Erardo Barbosa, e o gerente executivo Osmond Coelho, da área Internacional.

"(...)Perguntado quando e a quem a SBM informou à Petrobras acerca das suspeitas de pagamentos indevidos, respondeu que anualmente o CEO da SBM tem reunião

com a diretoria da Petrobras, e, na reunião de 2012, salvo engano em agosto, o declarante estava presente quando o assunto foi abordado, estando presentes, pela Petrobras, Formigli, Osmond Coelho e Erardo e, pela SBM, além do declarante, Bruno Chabas e Oliver Kassam", diz o documento.

Num segundo encontro, no primeiro semestre de 2013, o assunto voltou a ser comentado "sempre brevemente, porque as apurações ainda estavam em andamento", segundo Levy.

De acordo com o depoimento, a SBM contratou a holandesa Debrauw e a norte-americana Paul Hastings para investigar possíveis pagamentos indevidos. De acordo com as duas empresas, não foram encontradas provas de corrupção.

ELEIÇÕES 2014

Eleitorado cresceu em apenas dois anos 4,43%

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Marco Aurélio Mello, anunciou que houve crescimento de 4,43% no número de eleitores aptos a votar nas eleições de outubro. De acordo com balanço parcial divulgado pelo ministro, o pleito deste ano contará com 141,8 milhões de eleitores.

Em 2010, foram 135,8 milhões, o que representa aumento de 6 milhões de eleitores. Os dados revelam ainda que foi superada a meta de cadastramento de eleitores pela biometria. As informações foram divulgadas após o fim do prazo para regularização do título de eleitor, na última quarta-feira (7). O balanço final será concluído até o dia 21 de julho.

Os números também mostram aumento de mais de 600% no número de solicitações de

peças com deficiência para votar em seções especiais. De 1º de janeiro a 7 de maio, 1,04 milhão de eleitores fizeram o pedido na Justiça Eleitoral.

Nas eleições de 2010, o número chegou a 148 mil. De acordo com o levantamento, houve diminuição de 47,32% no número de eleitores que pediram transferência de domicílio eleitoral. Neste ano, foram 1,13 milhão de transferências efetivadas, contra 2,13 milhões no pleito passado.

A Justiça Eleitoral também superou em 6,28% a meta de cadastrar 22 milhões de eleitores por meio da biometria. Até o dia 7 de maio, foram realizados 23,3 milhões de cadastros. Na eleição passada, a biometria foi usada para a identificação de 1,1 milhão.

O primeiro turno das eleições será no dia 5 de outubro.

NA CÂMARA

Projeto vai punir quem caluniar os deputados

O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou a proposta que tipifica o crime de denúncia caluniosa com finalidade eleitoral.

O texto aprovado modifica o Código Eleitoral (Lei 4.737/65) para punir com reclusão de dois a oito anos, além de multa, quem acusar injustamente um candidato a cargo eleitoral de prática de crime ou ato infracional. A matéria segue para o Senado.

A punição vale para quem fizer a acusação sabendo que a vítima é inocente e quando for identificada a finalidade eleitoral da acusação. Ainda segundo a proposta, será submetido à mesma punição quem, "compro-

vadamente ciente da inocência do denunciado e com finalidade eleitoral", divulgar o fato falso por qualquer meio ou forma.

Foi aprovado o substitutivo do deputado Mendonça Filho (DEM-PE) ao Projeto de Lei 1978/11, do deputado Félix Mendonça Júnior (PDT-BA).

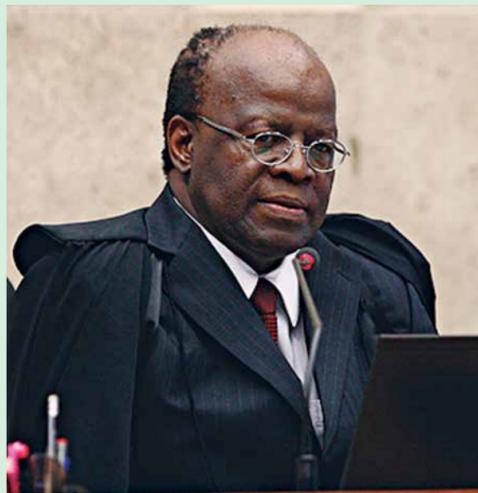
A proposta original alterava o Código Penal (Decreto-Lei 2.848/40) e previa detenção de quatro a doze anos para os mesmos crimes.

Para o relator, no entanto, a alteração do Código Penal "não seria o melhor caminho", uma vez que a proposta pretende penalizar a denúncia caluniosa no âmbito das campanhas eleitorais.

MENSALÃO

Joaquim Barbosa não deixa José Dirceu trabalhar fora do presídio

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Joaquim Barbosa, negou o pedido feito pelo ex-ministro da Casa Civil José Dirceu de deixar o Presídio da Papuda (DF) durante o dia para trabalhar em escritório de advocacia em Brasília. Barbosa entendeu que Dirceu não pode trabalhar fora do presídio por não ter cumprido um sexto da pena de sete anos e 11 meses de prisão em regime semiaberto, defi-



Ministro Joaquim Barbosa: "Condenado não trabalha"

nida na Ação Penal 470, o processo do Mensalão. Na decisão, o presidente do Supremo afirmou que a proposta de emprego em escritório de advocacia inviabiliza a fiscalização do trabalho externo. "O proponente do emprego, por ser advogado, não permanece no interior do escritório durante todo o período de trabalho que deverá ser executado pelo condenado, o que evidentemente inviabiliza a fiscalização do cumprimento das normas, que é da essência do cumprimento de uma sentença criminal."

O ex-ministro recebeu proposta para trabalhar no escritório do advogado José Gerardo Grossi, em Brasília. Ele iria trabalhar na pesquisa de jurisprudência de processos e ajudar na parte administrativa. A jornada seria das 8h às 18h, com uma hora de almoço, e o salário, R\$ 2,1 mil. Segundo Barbosa, para cumprir medidas de reeducação, Dirceu já vem trabalhando internamente no presídio, executando tarefas de limpeza do pátio e auxiliando na biblioteca.

"Não há, assim, motivo para autorizar a saída de preso para executar serviços de mesma natureza do que já vem executando atualmente, considerada a finalidade do trabalho do condenado. Em conclusão, ausente o pressuposto objetivo para concessão do benefício [não cumprimento de um sexto da pena], indefiro o pedido.", decidiu o ministro.

Wilson Santiago explica criação da Zona Franca do Semiárido

Projeto foi assumido pelo deputado Wilson Filho e está em tramitação

Satva Nélia Costa
satva_nelia@yahoo.com.br

O Projeto de criação da Zona Franca do Semiárido Nordeste é uma Emenda Constitucional de autoria de Wilson Santiago, quando ainda era deputado federal. Em 2011, quando assumiu a Câmara Federal, o deputado federal Wilson Filho (PTB) retomou a discussão da matéria dada sua importância para o Nordeste, especialmente para a Paraíba.

A Zona Franca do Semiárido é um projeto que delimita uma área de 100 quilômetros retilíneos localizada no município de Cajazeiras, Alto Sertão paraibano e que está ligada diretamente aos municípios de Patos, a Juazeiro de Padre Cícero, no Ceará, a Pau dos Ferros, no Rio Grande do Norte, e Serra Talhada, no Estado de Pernambuco.

Esse raio de 100 quilô-



FOTO: Divulgação

Wilson Santiago afirma que projeto deve ter apoio das bancadas de quatro estados do Nordeste

metros é o permitido por lei para a instalação de grandes empresas através de incentivos fiscais, assim como acontece com a Zona Franca de

Manaus, construída com o objetivo de desenvolver economicamente aquela região. Esta semana, o ex-deputado e ex-senador paraibano, Wil-

son Santiago (PTB) concedeu a seguinte entrevista para o jornal **A União** para explicar a importância do projeto para o Estado:

A entrevista

- O que trata esta Proposta de Emenda à Constituição de sua autoria?

- Ela cria a Zona Franca do Semiárido Nordeste. Pela proposta, a Zona vai ter características de área de livre comércio, para exportação e importação com incentivos fiscais, pelo prazo de 30 anos. A escolha de Cajazeiras deve-se ao fato de a cidade situar-se no centro da região Semiárida, além da boa infraestrutura rodoviária e da proximidade com portos e aeroportos.

- O que tem atrapalhado o desenvolvimento no Semiárido nordestino, especialmente o Semiárido paraibano?

- A falta de emprego é o principal fator, mas a falta de infraestrutura nos setores da educação, saúde, turismo e hídrica. Essas são necessidades básicas que precisam ser instaladas naquela região para com isso contribuir com o seu desenvolvimento. O que assegura o desenvolvimento de uma região é a economia. E para se ter uma economia forte é imprescindível o incentivo do Governo. E por não ter condições de dar todo esse incentivo, ele tem que permitir que a iniciativa privada construa, mas ela só tem interesse em construir se houve incentivo. Com isso, lá serão construídas grandes indústrias de todos os setores, especialmente do setor do consumo interno brasileiro. Até 70% da nossa produção é consumida internamente. Se nós atendermos parte desse consumo interno estaremos dando uma grande contribuição à região.

- Essa falta de desenvolvimento traz grandes dificuldades para aquela população. Quais os principais problemas enfrentados na região que o senhor

tem conhecimento?

- São grandes as mazelas vividas pelos habitantes daquela região. É lá que está o maior índice de mortalidade infantil, maior índice de desemprego, maior índice de doenças de chagas, o menor índice pluviométrico (é uma região onde menos chove no Brasil), é uma das regiões que tem o menor investimento público do orçamento da União. Nós só queremos que o Governo Federal não atrapalhe, mas permita a instalação da Zona Franca do Semiárido sediada em Cajazeiras, possibilitando, no máximo em 10 anos, a geração de 100 mil empregos e acabar de uma vez por toda com a miséria, com as dificuldades de sobrevivência. Além disso, com a atenção que o Governo deixa de dar, passaremos a ter por conta desses investimentos privados na região com a geração de emprego, renda e desenvolvimento.

- Por que o senhor escolheu essa região para desenvolver esse projeto?

- Porque é uma região que se encaixa no centro do Semiárido e beneficia, geograficamente, com as mesmas distâncias os estados de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, além da Paraíba. Ainda tem a mesma distância para o Porto de Pecem, no Ceará, o Porto de Suape, em Pernambuco e o de Cabedelo, no Litoral paraibano. Geograficamente, é a região que preenche todos os requisitos necessários e que atende à demanda e às necessidades desses quatro estados. Essa é a principal importância do projeto.

- Como se encontra a tramitação na Câmara dos Deputados?

- Eu havia apresentado

esta Proposta de Emenda Constitucional ainda quando era deputado federal. Fiz novas adaptações no período que passei no Senado Federal e em 2011, Wilson Filho retomou esse projeto ao assumir o mandato de deputado federal. Hoje, já está na Comissão Especial, passará a ser discutido com as representações de todos os estados brasileiros, inclusive dos estados beneficiados. E estamos prontos para enfrentar todas as dificuldades do Estado de São Paulo, que é contra o desenvolvimento do Nordeste por causa da mão de obra barata que é fornecida há anos para ele. Enfrentaremos também as barreiras impostas pelo Governo Federal, por conta da pressão do Estado paulista. Se o Nordeste estiver unido, e a Paraíba estiver unida, nós venceremos todos esses desafios e, com isso, aprovaremos esta PEC que será a redefinição do nosso Estado tanto na sua economia também no seu desenvolvimento.

- Qual a previsão para ir para aprovação?

- Foram cumpridos todos os requisitos exigidos e a presidência da Casa já, há um mês, designou a Comissão Especial para, no prazo de 120 dias, construir um substitutivo, analisando todas as emendas apresentadas por outros parlamentares de outros estados da Federação. Depois da discussão e aprovação na Comissão Especial irá ao Plenário da Câmara dos Deputados para o referendo da maioria. Após isso será encaminhada para aprovação no Senado e, posteriormente, a sua promulgação.

- O senhor teme que sua emenda não seja aprovada?

- Sabemos que existe essa possibilidade, mas nós

partiremos 'pra' cima já que a grande maioria da Comissão Especial é de representantes do Nordeste. Se nos curvamos ao primeiro obstáculo nada virá em favor da população, essa é a grande verdade. Por isso, enfrentaremos qualquer desafio porque a imposição e a falta de interesse dos grandes estados existem, mas a forma de vencer a tudo isso é através da união. É preciso também o apoio da população, a maior beneficiada, especialmente a paraibana e dos estados vizinhos.

- De que maneira a população pode dar seu apoio?

- Cobrando dos seus representantes união em favor da defesa do projeto. Só ele evita a humilhação que a Paraíba, o Nordeste, e especialmente, o Semiárido, vivem hoje. A mãe de família, pai de família, até mesmo o jovem que quiser trabalhar na indústria têm que se aventurar nos grandes centros já saturados. Podemos dar as mesmas condições com a construção de um parque industrial como este da Zona Franca do Semiárido, de maneira que as indústrias nos procurem, não mais o contrário, já que internamente o consumo da produção é em torno de 70 por cento. Nós podemos produzir empregos aqui e manter o povo do interior junto de suas raízes trazendo para cá aqueles que, por estas razões, tiveram que se mudar para outros centros do país. Queremos, com esse projeto que gera qualidade de vida, dar à Paraíba sua independência econômica e deixar, de uma vez por toda, de pedir esmolas ao Governo Federal. Só com um projeto desse porte é que teremos condições de caminhar com as nossas próprias pernas.

O projeto cumpre todos os requisitos exigidos pela Câmara e por isso tem viabilidade para ser aprovado

Zé Euflávio

zeeuflavio@gmail.com

Um escritor do Sertão (II)

O bando liderado por Riobaldo (ou Urutu-Branco) segue em caça por Hermógenes, chegando até sua fazenda já em terras baianas. Lá eles aprisionam a mulher de Hermógenes e, não o encontrando, voltam para Minas Gerais. Em um primeiro momento, acham o bando de Ricardão e Urutu-Branco o mata.

Por fim, encontram o grupo de Hermógenes no Paredão e há uma grande e sangrenta batalha. Diadorim enfrenta Hermógenes em confronto direto e ambos morrem. Riobaldo descobre, então, que Diadorim é na realidade a filha de Joca Ramiro, e se chama Maria Deodorina da Fé Bittancourt Marins.

Riobaldo: é o personagem que narra a própria vida, desde a juventude, antes de virar jagunço. Nessa época, estudou e aprendeu a ler e a escrever, tornando-se professor de Zé Bebelo, seu futuro chefe. Quando entra para a vida de jagunço, a personagem é batizada de Tatarana, que significa "lagarta de fogo", apelido dado em homenagem à sua exímia pontaria. Em um dado momento da narrativa, depois de um suposto pacto com o Diabo, Riobaldo-Ta tarana toma a liderança do grupo, sendo rebatizado de "Urutu Branco".

Diadorim: personagem-chave do romance, é tida como homem durante quase toda a narrativa. Apenas nas últimas páginas o narrador conta que, depois de sua morte, quando o corpo é despido e lavado, descobre-se que se tratava de uma mulher. Diadorim havia conhecido Riobaldo, quando ainda eram jovens, em uma travessia do rio São Francisco.

Nessa ocasião, ela já vivia disfarçada de menino e dizia chamar-se Reinaldo. Esse nome era secreto no meio da jagunçagem, utilizado apenas nos momentos em que ela e Riobaldo estavam a sós. Quando Riobaldo reencontra Reinaldo/Diadorim, tempos depois, passa para o bando de Joca Ramiro, motivado pela presença de Reinaldo. Riobaldo apaixonou-se profundamente por Diadorim, o que provoca nele vários sentimentos contraditórios e de repressão, já que a paixão homossexual era uma relação impossível de ser aceita no meio jagunço.

Joca Ramiro: grande chefe político e guerreiro, lidera a primeira guerra narrada no romance, e seu assassinato origina a segunda guerra. Em oposição a Hermógenes, Joca Ramiro é o grande guerreiro, o líder sábio, justo, corajoso. Aparece como encarnação das virtudes.

Zé Bebelo: personagem intrigante. Dono de uma oratória verbossônica, tinha ambições políticas, mas, segundo o narrador, começara tarde essa busca pelo poder. Zé Bebelo é extremamente orgulhoso e gaba-se de nunca se ter deixado comandar por ninguém. Conhece Riobaldo quando esse ainda não era jagunço e aprende com ele um pouco de português. Quando Riobaldo lhe toma a chefia, Zé Bebelo reconhece a força do oponente e decide deixar o grupo. Riobaldo tem uma relação diferenciada com Zé Bebelo, conservando sempre certo apreço por esse personagem.

Hermógenes: para Riobaldo, Hermógenes era o "Cão", o "Demo". É o personagem mais odiado pelo narrador. Na primeira guerra, quando estão lutando do mesmo lado, Riobaldo já revela seu ódio por ele; na segunda guerra, quando Hermógenes e Ricardão assassinam Joca Ramiro, esse sentimento se acentua. No romance, Hermógenes é a personificação do mal.

Ricardão: enquanto Zé Bebelo guerreava por ambições políticas e Hermógenes era motivado por sua natureza assassina, Ricardão tinha interesse apenas na questão financeira. Fazendeiro rico, guerreava para depois poder enriquecer em paz. Poucas obras da literatura brasileira são tão instigantes com esta criada por esse mineiro genial.

João Guimarães Rosa nasceu em 27 de junho de 1908 na cidade de Cordisburgo, Minas Gerais. Autodidata, começou ainda criança a estudar diversos idiomas, iniciando pelo francês, quando nem completara 7 anos. Em 1925 matriculou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais, formando-se em 1930. No mesmo ano, casou-se com Lígia Cabral Penna, com quem teve duas filhas.

Passou a exercer a profissão de médico no interior de Minas Gerais, onde teve um primeiro encontro com os elementos e a realidade do sertão. Durante a Revolução Constitucionalista de 1932 atuou como médico voluntário. Mais tarde foi aprovado no concurso e ingressou na Força Pública. Em 1934 foi aprovado em um concurso para o Itamaraty e exerceu diversas funções diplomáticas no exterior, tais como a de cônsul em Hamburgo, na Alemanha - onde conheceu Aracy Moebius de Carvalho (Ara), sua segunda mulher. De volta ao Brasil, em 1951, assumiu outros cargos no Itamaraty, sendo promovido em 1958 a ministro de primeira classe, cargo correspondente a embaixador.



O Prima, que existe há três anos, é um projeto de orquestras jovens, com polos funcionando em João Pessoa, Cabedelo, Santa Rita, Guarabira, Campina Grande, Itaporanga, Patos, Catolé do Rocha e Cajazeiras

Projeto Prima repercute na imprensa nacional

A reportagem destaca a iniciativa do governo ao lançar projeto de inclusão social

O projeto de inclusão através da Música e das Artes (Prima), idealizado pelo Governo do Estado, foi destaque da última edição da Revista Oásis, publicada na última terça-feira (7). Sob título "Prima, um projeto de música e vida: a Paraíba dá o exemplo e sai à frente", e com reportagem escrita pelo próprio editor do veículo, Luis Pellegrini, que veio ao nosso Estado conhecer alguns polos, o texto já começa enaltecendo a iniciativa em desenvolver o projeto.

"Diante do tsunami de notícias assustadoras sobre as coisas que

acontecem em nosso país, é animador poder testemunhar que alguns arregaçam as mangas e trabalham seriamente para melhorar a situação. Por 'alguns', me refiro ao atual governador daquele Estado, a Chico César, atual secretário de Cultura da Paraíba, ao maestro Alex Klein e sua esposa Catalina, a Milton Dornellas e a todos os que tiveram a feliz ideia – e a coragem – de lançar, implantar e desenvolver esse projeto".

A reportagem completa pode ser acessada em <http://www.brasil247.com/attachment/397/OASIS> e traz o histórico do Prima, depoimentos de jovens alunos, do maestro Alex Klein, da sua esposa e professora no projeto, Catalina Klein, do secretário de Estado da Cultura, Chico

César, e do próprio editor que admitir notado as transformações que o projeto provoca na mente e coração dos jovens participantes.

"Sem dúvida, o projeto abre portas para futuros cidadãos paraibanos e no meio surgem alguns talentos musicais, jovens que um dia poderão decidir cursar faculdade de música, por exemplo. Mas isso está longe de ser tudo: O Prima rapidamente se transformou numa segunda família – às vezes a única família – para muitos de seus integrantes", escreve o jornalista.

O secretário de Estado da Cultura, Chico César, reconheceu a importância da reportagem como destaque para o projeto nacionalmente e ainda reforça a integração entre o

Governo do Estado e as comunidades em que ele se desenvolve.

"Primeiramente, é importante que as próprias comunidades reconheçam a importância do projeto. Se a comunidade não entender o que é o Prima, o projeto não vai funcionar. Então, percebemos que as comunidades já se envolveram com o projeto. À medida que veículos de comunicação de outros lugares percebem e enxergam o Prima, isso reforça em nós a confiança que esse é um projeto transformador, um projeto de vanguarda no Brasil, que propõe acesso a um tipo de convivência, não apenas em torno da prática musical, mas visando mudar a vida das pessoas no cerne, na casa, na escola, no dia a dia", concluiu o secretário.

Funcionamento

Existente há três anos, o Prima é um projeto paraibano de orquestras jovens, que também inclui corais e bandas, com polos funcionando em João Pessoa, Cabedelo, Santa Rita, Guarabira, Campina Grande, Itaporanga, Patos, Catolé do Rocha e Cajazeiras. Inspirado no Sistema de Orquestras Juvenis da Venezuela, criado na década de 70 pelo maestro José Antônio Abreu, o projeto atende a jovens estudantes matriculados regularmente na rede pública de ensino, sendo distribuído em comunidades dos municípios contemplados. Atualmente, o Prima conta com cerca de cinquenta profissionais e ensina a 1.200 crianças e adolescentes.



O projeto musical atende jovens estudantes matriculados regularmente na rede pública de ensino



Atualmente, o Prima conta com cerca de 50 profissionais e ensina a 1.200 crianças e adolescentes

Guanabara.
Sempre na frente.
Sempre inovando.



Inovação é a palavra que sempre nos guiou nesses 20 anos de estrada. No primeiro semestre de 2013, mais 60 novos ônibus foram incorporados à frota. Assim, reafirmamos o compromisso em disponibilizar aos nossos clientes a frota mais nova e moderna do país, proporcionando o máximo de conforto, segurança e satisfação.

Guanabara. Satisfação em todos os sentidos.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

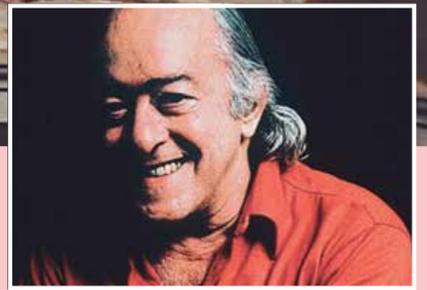
 @ViajeGuanabara

 **GUANABARA**
www.viajeganabara.com.br

Pietà, escultura em mármore de Michelangelo realizada em 1499, é uma das obras mais conhecidas do gênio italiano. Encontra-se na Basílica de São Pedro, no Vaticano



Minha mãe



Vinícius de Moraes (1913-1980), Rio de Janeiro

Vinícius de Moraes

*Minha mãe, minha mãe, eu tenho medo
Tenho medo da vida, minha mãe.
Canta a doce cantiga que cantavas
Quando eu corria doido ao teu regaço
Com medo dos fantasmas do telhado.
Nina o meu sono cheio de inquietude
Batendo de levinho no meu braço
Que estou com muito medo, minha mãe.
Repousa a luz amiga dos teus olhos
Nos meus olhos sem luz e sem repouso*

*Dize à dor que me espera eternamente
Para ir embora. Expulsa a angústia imensa
Do meu ser que não quer e que não pode
Dá-me um beijo na fronte dolorida
Que ela arde de febre, minha mãe.*

*Aninha-me em teu colo como outrora
Dize-me bem baixo assim: - Filho, não temas
Dorme em sossego, que tua mãe não dorme.
Dorme. Os que de há muito te esperavam
Cansados já se foram para longe.
Perto de ti está tua mãezinha*

*Teu irmão, que o estudo adormeceu
Tuas irmãs pisando de levinho
Para não despertar o sono teu.
Dorme, meu filho, dorme no meu peito
Sonha a felicidade. Velo eu.*

*Minha mãe, minha mãe, eu tenho medo
Me apavora a renúncia. Dize que eu fique
Dize que eu parta, ó mãe, para a saudade.
Afugenta este espaço que me prende
Afugenta o infinito que me chama
Que eu estou com muito medo, minha mãe.*

Deu no Jornal

Embaixadas
assustam turistas
da Copa do Mundo

PÁGINA 22



Gastronomia

Salmão grelhado com
manga para o almoço
do Dia das Mães

PÁGINA 24



Notinhas: Vale a pena ler de novo

Na leitura diária de jornais, blogs e sites, algumas notinhas, publicadas sem muito destaque, costumam passar em branco. Mas isto não quer dizer que mereçam ir para a cesta do lixo. Ao contrário, muitas são mais importantes do que o espaço que recebem. Vejam estas, colhidas pela coluna ao longo da semana que passou.

Foi ajudar, dançou...

Uma executiva do alto escalão da rede de televisão norte-americana Fox, Darlene Tipton, que trabalhava na empresa havia 25 anos, foi demitida por ter usado seu e-mail corporativo com o objetivo de buscar ajuda financeira para as famílias dos desaparecidos do voo MH 370, da Malaysia Airlines. Ela, que ocupava o cargo de vice-presidente de padrões e práticas da Fox Cable, entrou em contato com vários familiares dos desaparecidos oferecendo ajuda. Segundo a Fox, a atitude de Darlene violou as normas internas da empresa.

Os "maggicos" das finanças

A revista "Forbes" encontrou mais quatro bilionários no Brasil, e são todos da mesma família. Trata-se dos donos do grupo André Maggi, um dos líderes mundiais no segmento de agronegócio, e também um dos maiores produtores de soja do planeta. Com um valor de mercado estimado pela publicação em US\$ 6,26 bilhões, o grupo André Maggi é controlado pela família Maggi, liderada por Lúcia Maggi. Um de seus filhos, o senador Blairo Maggi, é considerado o rosto do grupo. Ela tem mais três e todos têm patrimônio acima de US\$ 1 bilhão.

Os negócios digitais

Primeiro ombudsman da Folha de S. Paulo, o jornalista Caio Túlio Costa, publicou recentemente um "paper" de leitura obrigatória. Trata-se de "Um Modelo de Negócio para o Jornalismo Digital", resultado de uma pesquisa de vários meses realizada na Universidade de Columbia, em Nova York. Ele diz, de maneira a não deixar dúvidas, que quem vive dos negócios dos impressos, hoje, precisa tratar urgentemente de aprender a andar pelos caminhos digitais. Segundo ele, é necessário adotar novos modelos de negócios, e não simplesmente transportar conteúdos dos impressos para os meios digitais.

O "quinto Beatle"

A história de Brian Epstein, do momento em que se tornou empresário dos Beatles até sua morte por overdose em 1967, aos 32 anos, é retratada na história em quadrinhos "O Quinto Beatle", escrita por Vivek J. Tiwary e desenhada por Andrew C. Robinson. A obra tem como tema central os desafios enfrentados por Epstein, que era judeu e homossexual, para levar a banda ao sucesso. Chega ao Brasil amanhã pela editora Aleph, após cinco semanas consecutivas na lista de mais vendidos do "New York Times".

Parecido com os Marx

A presidente Dilma Rousseff prometia ser tão eficiente como Angela Merkel, mas lembra os comediantes Irmãos Marx. A comparação foi feita em um editorial do jornal britânico Financial Times. "Pobre Dilma Rousseff", diz o texto ao lembrar que a presidente projetava "uma aura tediosa da eficiência de Angela Merkel", mas resulta em um trabalho mais parecido com o dos comediantes Irmãos Marx. Os atrapalhados irmãos Chico, Harpo, Groucho, Gummo e Zeppo ganharam o mundo nas primeiras décadas do século passado no cinema norte-americano.

Alô, alô? Tá ocupado!

Até dezembro, o número de celulares no mundo vai chegar perto do número de habitantes. De acordo com dados divulgados na segunda-feira passada, pela União Internacional de Telecomunicações, serão 7 bilhões de linhas até o fim do ano, chegando a 96% do total de habitantes do planeta. Nos mercados emergentes, que respondem por 75% dos celulares vendidos no mundo, a penetração será de 90% até dezembro. Nas economias ricas, onde mais gente tem mais de um celular, ela fica em 120%.

OLÁ, LEITOR!

O Mundial do medo

Embaixadas assustam os turistas da Copa

Assis Valente, há mais de oitenta anos, cantou que a vez do Brasil estava por vir. Um dia haveria de acontecer. Até sugeriu na mesma canção que o Tio Sam estava querendo conhecer a nossa batucada. E, por fim, recomendou: "Brasil, esquentai vossos pandeiros/iluminai os terreiros/que nós queremos sambar". Era, segundo ele, a hora dessa gente bronzada mostrar seu valor.

Pois bem, em relação à Copa do Mundo, um acontecimento esportivo de visibilidade planetária, o Brasil está mesmo esquentando a sua torcida, iluminando os novos e belíssimos estádios e contando com uma vitória em campo. Em campo, repita-se, porque fora dele o quadro é de uma derrota quase consolidada. Qualquer que venha a ser o resultado do campeonato, os brasileiros terão de conviver, daqui pra frente, com o péssimo conceito que hoje desfrutam no exterior. Jornais do mundo inteiro publicam, quase diariamente, matérias sobre a violência urbana no país e os riscos a que os eventuais turistas estarão sujeitos.

Há poucos dias, a renomada revista "France Football", que sempre traz belíssimas capas ilustradas com fotos de lances sensacionais – gols, voleios, troféus, torcidas celebrando com suas bandeiras, etc... – apareceu nas bancas com uma "Edição de Luto". Não confundir com "Edição de Luxo".

Na capa, toda em preto, podia-se ler: "Peur sur le Mondial" Mal traduzindo,

seria algo como: "O Mundial do medo", sendo que em lugar da letra O da palavra "mondial" está a bandeira do Brasil. E onde deveria estar escrito "Ordem e Progresso" foi colocada uma tarja negra.

É um bombardeio tão intenso de notícias ruins que a rede hoteleira das cidades onde haverá competição já sente os efeitos: há vagas em quase todos os hotéis, apesar de os preços terem caído. É bom ficar logo claro que a imprensa internacional não inventa coisas sobre o Brasil. Notícia o que está ocorrendo e, sabemos nós, o que vem acontecendo nos estádios e nas ruas não é nada agradável.

Enquanto torcedores de todos os cantos do planeta se preparam para assistir aos jogos no Brasil e ver a bola rolar em campo, fora dos gramados a preocupação é outra: garantir a segurança de atletas e cidadãos comuns que estarão nas 12 cidades-sede durante as competições esportivas. As quatro maiores torcidas de futebol que virão para a Copa — americana, argentina, alemã e inglesa — já estão sendo advertidas por autoridades de seus países sobre os prováveis riscos e ameaças que poderão se deparar no país do futebol.

Para se ter uma ideia de como o medo se instalou em outros países, até representações diplomáticas incluíram em suas agendas a obrigação de alertar os seus nacionais. É inacreditável, mas o Brasil está assustando o mundo.

FOTO: Divulgação



Recomendações aos turistas

Recomendações que alguns países têm emitido para seus nacionais que estão com passagem marcada para assistir à Copa no Brasil:

1

O Ministério das Relações Exteriores da França passou a exibir em seu site uma série de recomendações para quem está com o Brasil na agenda. O manual informa que é grande o risco de sequestro-relâmpago e faz um alerta: esse tipo de crime pode acontecer a qualquer hora do dia ou da noite. Foram 540 casos, só no ano passado, de acordo com a Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal.

2

A Austrália, de seu lado, também manifesta sua preocupação com os sequestros-relâmpago não apenas em Brasília, mas no Rio, em São Paulo, em Salvador e no Recife. Outra recomendação é evitar participar de manifestações, que podem descambar para a violência, além de interromper o transporte público e privado.

3

A Itália alerta seus nacionais de que Brasília aparece logo depois do Rio e do Nordeste como locais onde se deve tomar cuidado com a dengue. Também alerta para os sequestros-relâmpago, frequentes mesmo em bairros de classe média e média alta de todo o país.

4

A Espanha emite claras recomendações para que seus turistas adotem cautelas para defender-se contra a criminalidade avassaladora que, com a licença do trocadilho, assalta o país.

5

Os hermanitos argentinos estão sendo advertidos a "tomar especial atenção, na Lapa, tradicional reduto da boemia carioca, onde segundo as autoridades os 'arreatadores pululam.'" Devem, sobretudo, redobrar os cuidados para não cair no golpe do 'Boa Noite Cinderela' e não alugar apartamentos pela internet, através de blogs, mas só em imobiliárias.

6

O consulado da Alemanha sugere aos seus cidadãos incorporar um jeitinho carioca: o troco para o assaltante. No comunicado, os alemães dizem ser "aconselhável levar uma quantia de dinheiro para a rendição voluntária".

Cesta página de humor

FALSO TESTEMUNHO

A velhice é uma das poucas coisas que não dá para esconder.

Ela é óbvia por si só. Talvez seja um dos seus segredos positivos.

Tudo na vida tem um lado aproveitável...

Elisário e Ananias, dois amigos da terceira idade encontravam-se no parque todos os dias. Uma tarde, Eli não apareceu. Passaram-se quatro semanas e ele sumido. Quando completou um mês, lá estava ele, sentado no lugar de sempre. Nias ficou feliz da vida.

- Por Deus, Eli, o que aconteceu com você?

Elisário, simulando constrangimento respondeu:

- Eu estava na cadeia.

- Cadeia? - gritou Nias. - Por que motivo?

Eli explicou:

- Você conhece a Vanessa, aquela garçonne loira e deliciosa da padaria a que eu vou de vez em quando?

- Claro que me lembro - falou Ananias. - E daí?

- Bem, um dia ela foi à polícia e me denunciou por estupro. E eu, com meus 89 anos de idade, fui todo feliz para a Corte e me declarei culpado...

- E então ???!

- O desgraçado do juiz me sentenciou a 30 dias por falso testemunho!!!

.....

O ESPELHO

Dois amigos estão no bar, quando um deles fala:

- Tás vendo aqueles dois velhos bebendo ali naquela mesa?

- Tô, e daí?

- Daí, que daqui a uns vinte anos a gente vai estar assim.

O outro olhou e disse:

- Ó Zé, eu acho melhor tu parar de beber. Aquilo é um espelho, cara!

.....

A CABEÇA FUNCIONA!

A velhinha ao atravessar a rua caiu e caiu de mau jeito.

O deputado viu e apressou-se a levantar a velha senhora, levando-a para o outro lado da rua.

Tudo resolvido, ele aí perguntou:

- Então? Me reconheceu? Eu sou deputado e espero que nas próximas eleições a senhora vote em mim!

Diz a velhota, com um sorriso

matreiro:

- Sabe, deputado, eu bati com a bunda, não foi com a cabeça, não!

.....

GRITARIA NO PARLAMENTO

Um homem passa pela porta do plenário do Parlamento e escuta uma gritaria que saía lá de dentro:

- Corrupto, ladrão, salafário, assassino, traficante, mentiroso, pedófilo, vagabundo, sem vergonha, preguiçoso, vendido, assaltante, terrorista...

Assustado o homem pergunta ao segurança parado na porta:

- O que esta acontecendo aí dentro?

Estão brigando?

- Não - responde o segurança - acho que estão fazendo a chamada!



PIADAS

Amigos

Dois amigos se encontram:

- Você sabia que o Beto está hospitalizado?? - comenta um deles.
- O cara tá mal, parece que nem dá pra reconhecer direito...
- Não pode ser!!! - disse o outro aflito - Ainda ontem eu vi o Beto num baile, dançando com uma loira deliciosa!
- Pois é... - diz o outro - A mulher dele também viu!

Velhinha

Uma senhora bem velhinha vai ao médico e diz:

- Doutor, eu tenho este problema com gases, mas realmente isso não me aborrece muito. Eles não cheiram e sempre são silenciosos. Vou lhe dar um exemplo. Desde que entrei aqui, no seu consultório, eu soltei uns 20 gases, pelo menos. Aposto que o senhor não percebeu e nem sentiu. São silenciosos e sem cheiro...

O médico aconselha:

- Tome estas pilulas três vezes ao dia e volte na semana que vem.

Na semana seguinte, a senhora regressa:

- Doutor - diz ela -, não sei que porcaria o senhor me deu, mas agora meus gases, embora silenciosos, fedem terrivelmente.

Então, o médico fala:

- Bom, agora que curamos a sua sinusite, vamos cuidar da sua surdez!!

Gago

O gago caminhando pela rua procurando uma escola para gago, encontra um português e pergunta:

- Ooo Ooo se se sennhor sa sa ssabe onde te tetem uma esco co cola pa pa para ga ga gago.

O português esperto responde:

- Mas pra que você quer escola? Se já gagueja tão bem!!

Argentino

Um psicólogo que vive em Ciudad Satélite chama por telefone as quatro da manhã seu colega que vive no Pedregal e diz:

— Pancho, vem com urgência, tenho um caso único no meu consultório.

— Mas como a estas horas; irei de manhã.

— Tem que ser agora, esta é uma grande oportunidade: único!

O médico do Pedregal, de pijama pega seu carro e chega a ciudad satélite:

— Mas o que pode ser tão urgente?

— Tenho um argentino no meu consultório...

— E o que tem, eu também atendo muitos!

— Sim, mas com complexo de inferioridade é o primeiro caso que atendo!

Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

| | | | | |
|---|--|--------------------------------------|---|---|
| Um dos atrativos dos roteiros enoturísticos | "Botão" do piano | Mal como a rubéola | Cama, em inglês | O tutor, em relação ao menor, cujos pais são falecidos (jur.) |
| Horário cumprido pelo funcionário | Pacto entre duas ou mais partes | Ponto, em inglês | Opõe-se a "off" | Cromo (símbolo) |
| Agitação em lugares lotados | | | Sensação gerada pela endorfina | Ter fé religiosa |
| Parte "maltratada" do sapato | | Preenche; completa | | |
| Principal evento para a indústria chocolatera | Formato da cruz (? e salva: ilesa) | Toucinho defumado | Acusadas | O recurso moderno de aulas |
| | | | (?) baixa: é apropriada à pesca do siri | M A R E |
| | | Símbolo cristão que repele vampiros | | (?) ligado?: entende? (gíria) |
| Gênero dos filmes com Vin Diesel | Boa aceitação (fig.) | | | País-sede da ONU (sigla) |
| | Enxerguei | | | |
| Abrijo de ladrões (fig.) | Haroldo de Andrade, radialista curitibano | Elemento do núcleo atômico | | |
| Forneca | | | Citar como prova | Unidade Taximétrica (abrev.) |
| Instrumento da música caipira | | | Pátio interno | |
| (?) física: direito violado pela surra | | A diversidade dos povos miscigenados | Planeta visitado pelo robô Curiosity | "Desenvolvimento" em BNDES |
| | | | | |
| Que pode ser justificado | Conquista do Flamengo na Copa do Brasil em 2013 (red.) | | A letra da vitória | Peixe ornamental da bacia Amazônica |
| | Pequeno (abrev.) | | | Geraldo Alckmin, governador de SP (2013) |

BANCO

63

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Folha, 2 - borbolenta, 3 - alga do jarro, 4 - dedo da mulher, 5 - ca-jado, 6 - cruz, 7 - nó do cinto, 8 - assinatura, 9 - rabo do pássaro.

ÇAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Cereja

Originária do TERRITÓRIO asiático, a cereja é uma FRUTA pequena e, em sua maioria, de cor VERMELHA. Há várias espécies, sendo que TODAS são ricas em vitaminas A, B e C, cálcio, ferro e FÓSFORO. A cereja doce possui uma POLPA mais consistente, podendo ser consumida ao NATURAL. Já a da cereja ácida é mais FIRME e é usada em conservas, COMPOTAS e bebidas licorosas. Ao comprá-las, é preciso notar se ainda mantêm o cabinho; do CONTRÁRIO, significa que foram colhidas há muito TEMPO.



A CEREJEIRA (sakura, em japonês), que pode atingir até dez METROS de altura, costuma atrair milhares de turistas ao Japão, especialmente em ABRIL, época da floração. As árvores FLORIDAS duram apenas de três a quatro SEMANAS, e, por serem tão belas e FUGAZES, simboliza a transitoriedade da vida. A cerejeira gosta de clima TEMPERADO, por isso é comum seu CULTIVO em lugares mais frios.

S O O F T T O D A S N A N F U G A Z E S T O
B B I E H R F F T I F R E L O T M R H T P G
I L R O G O O I R A R T N O C O M R H M E R Y
Y S O V R T D I E H I F E R I D S T E I T D
D N T I E R A P L O P F N I T F L T E E M N
C A I T O I R L E M B L A D F S H S B O T Y
S B R L R B E V D E N E I A R S E M A N A S
A I R U O M P E L M I R F S N E T I D T H O
T E E C F T M R D R I C E R E J E I R A M S
O E T T S R E M F I E D F F S L D A C A H A
P T D E O T T E D F N F F R U T A C B R T R
M E D T F N L M R E Y B R T R F E R B B T
O R D E R F L H T O G N I E R I N I M T E
C Y C T N R N A T U R A L H A H L N L A O M

COMO ANDA SUA MEMÓRIA?
JOGOS E DICAS PARA TURBINAR O CÉREBRO

Nas bancas e livrarias

MEMÓRIA USE OU PERCA
JOGOS E DICAS PARA TURBINAR O CÉREBRO

Solução

Horóscopo



Áries

A semana é influenciada pela Lua Crescente que encontra seu ápice em Leão, movimentando seus romances e mexendo com seu coração. O momento é de grande criatividade e de melhora no relacionamento com os filhos. Vênus, que agora se encontra em seu signo, faz um tenso aspecto com seu regente, podendo trazer algumas brigas e confusões a esses relacionamentos. As paixões estão mais afloradas e isso pode ser bom ou ruim. Mercúrio entra em Gêmeos e melhora a comunicação, beneficia as viagens e os acordos de negócios.



Câncer

Com a entrada de Mercúrio no signo de Gêmeos, você fica mais sério e silencioso. Calado seria a palavra exata, mas refletindo sobre tudo o que tem passado nos últimos meses. O momento é ótimo para leituras e companhias que fazem parte de sua intimidade. Vênus em Áries movimenta de maneira intensa sua carreira e os planos de negócios durante quase todo mês. A Lua Crescente em Leão mexe positivamente com suas finanças, trazendo oportunidades de fechamento de novos negócios.



Libra

Vênus, seu regente, está no signo de Áries e vai movimentar seus relacionamentos de maneira intensa e apaixonada. Isso pode ser bom ou ruim, tudo vai depender de como você lida com esse excesso de energia. A Lua Crescente em Leão vai trazer um novo movimento aos seus trabalhos em equipe, especialmente a projetos que começaram há alguns dias. Novas amizades chegam até a sua vida e Mercúrio começa a caminhar através de Gêmeos, movimentando seus projetos de viagens e os contatos com pessoas e empresas estrangeiras.



Capricórnio

Mercúrio começa a caminhar através de Gêmeos, movimentando seus projetos de trabalho e melhorando significativamente a comunicação e trocas com colegas de trabalho e superiores. Se estiver pensando em mudar de emprego, este é um ótimo momento. A Lua entra em sua fase Crescente em Leão e suas emoções afloram, mostrando o que deve se manter e o que deve morrer em sua vida. Vênus em Áries em tenso aspecto com Marte pede paciência e tolerância em questões que envolvem a família.



Touro

A semana é influenciada pela Lua Crescente em Leão, que vai movimentar de forma positiva sua vida doméstica e os relacionamentos em família. O momento é ótimo para cuidar da casa, fazer uma reforma ou mudar a decoração. Vênus em Áries começa a receber um tenso aspecto de Marte, podendo provocar problemas e dificuldades em seu trabalho. A saúde pode ressentir por estes dias, portanto, cuide-se. Mercúrio começa a caminhar através de Gêmeos, movimentando positivamente suas finanças e investimentos.



Leão

A Lua Crescente em seu signo influencia diretamente os negócios iniciados há cerca de uma semana. O momento envolve crescimento e expansão, junto com alegria e divertimento. Mercúrio começa a caminhar através de Gêmeos e melhora significativamente a comunicação. Os trabalhos em equipe ganham um novo e acelerado ritmo e mais leveza. Uma vida social mais rica promete novas amizades. Vênus em Áries vai movimentar seus projetos futuros, especialmente os que envolvem pessoas e empresas estrangeiras.



Escorpião

A Lua Crescente em Leão, que acontece no meio da semana, vai trazer um novo movimento aos seus planos de negócios e seus projetos profissionais. Você poderá sentir uma forte expansão, levando você a um momento de crescimento em sua carreira. Vênus em Áries abre algumas portas em seu trabalho, indicando um ótimo momento para mudar de emprego, caso esteja pensando nisso. Mercúrio começa a caminhar através de Gêmeos, deixando você mais fechado e ligado em questões que envolvem seu lado mais profundo.



Aquário

Mercúrio começa a caminhar através de Gêmeos, movimentando seus romances e agitando sua vida social. O momento envolve novas amizades e renovação das antigas. Prazer, divertimento e alegrias fazem parte deste período. Vênus em Áries traz também um novo movimento social e a possibilidade de novos acordos de negócios. Comunicação melhora significativamente. A Lua entra em sua fase Crescente no meio da semana em Leão, movimentando ainda mais sua vida social e trazendo expansão aos seus relacionamentos.



Gêmeos

Mercúrio começa a caminhar através de seu signo durante a semana e você sente um novo movimento em sua vida. A comunicação melhora, assim como os acordos de negócios e as viagens. O momento é ótimo para começar um novo projeto. A Lua Crescente em Leão também ajuda nesse processo, melhorando intensamente a comunicação e os estudos. Vênus em Áries começa a receber um tenso aspecto de Marte, indicando um grande movimento em seus trabalhos em equipe. Cuidado com discussões com os amigos.



Virgem

A Lua Crescente em Leão vai deixar você mais fechado, mas cheio de planos de trabalho. Um projeto deve ser revisto e refeito para, daqui alguns dias, recomeçar. Suas emoções estarão à flor da pele durante toda a semana. Vênus em Áries aprofunda o que deve ser aprofundado e deixa para trás, através de um processo de limpeza, o que já não faz mais sentido. Mercúrio, seu regente, começa a caminhar através de Gêmeos, trazendo um novo movimento aos seus planos de negócios e projetos profissionais.



Sagitário

Mercúrio começa a caminhar através de Gêmeos no meio da semana e a sua maneira de se comunicar melhora significativamente. Uma vida social mais agitada e novas amizades chegam até você, movimentando sua vida. A Lua entra em sua fase Crescente e vai trazer um novo movimento também aos seus projetos, especialmente os que envolvem pessoas e empresas estrangeiras. Este é um momento de maior otimismo e alegrias. Vênus começa a caminhar através de Áries e mexe intensamente com seu coração. O momento envolve paixões, romances e ciúmes.



Peixes

A Lua Crescente em Leão influencia diretamente seus projetos de trabalho, trazendo crescimento e expansão aos seus negócios. Se estiver pensando em mudar de emprego, comece a procurar esta semana, pois você pode ter rápidas e boas surpresas. Vênus em Áries movimento sua vida financeira e pode trazer a possibilidade de aumento de seus rendimentos. No entanto, você deve economizar ao máximo, pois pode ter imprevistos. Mercúrio começa a caminhar através de Gêmeos, melhorando sua vida doméstica e seus relacionamentos familiares.

COMO ANDA SUA MEMÓRIA?
JOGOS E DICAS PARA TURBINAR O CÉREBRO

Nas bancas e livrarias

Solução

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| L | E | T | A | V | E | C | O | M | P | R | O |
| V | 9 | I | I | V | H | | | | | | |
| E | D | V | D | I | R | G | E | T | E | N | I |
| L | T | C | I | N | I | E | H | I | | | |
| H | V | W | V | T | O | I | A | | | | |
| N | U | I | A | V | H | D | | | | | |
| N | O | R | I | T | L | I | O | O | | | |
| T | E | T | O | C | E | V | | | | | |
| N | Z | N | O | O | V | S | V | | | | |
| E | H | W | V | O | S | V | D | | | | |
| S | E | H | E | B | O | I | | | | | |
| H | D | U | S | V | T | O | S | | | | |
| H | C | O | L | T | N | W | T | | | | |
| P | O | O | D | R | V | G | | | | | |
| T | E | N | E | I | D | E | P | X | E | | |
| R | B | A | T | D | | | | | | | |

Salmão grelhado com manga

Surpreenda no Dia das Mães e prepare um almoço especial para toda a família

FOTOS: Divulgação



Ingredientes

- 1 dente de alho amassado
- 1 pitada de sal
- 2 filés de salmão
- 1/2 xícara de maionese Hellmann's
- 1 colher de chá de mel
- 1/2 xícara de suco concentrado de manga

- 1 colher de sopa de azeite de oliva

Modo de preparo

- 1 - Em uma frigideira grande, aqueça o azeite em fogo médio e doure o salmão aos poucos. Reserve.
- 2 - Na mesma frigideira, coloque o suco, o mel e deixe ferver.
- 3 - Acrescente a maionese Hellmann's light e misture até obter um molho cremoso e homogêneo.
- 4 - Cubra o salmão com o molho. Sirva em seguida

Pudim de leite

Ingredientes

- 345g de leite condensado
- 200 ml de leite
- 3 ovos
- Calda
- 40 ml de água (2,5 colheres de sopa)
- 120g de açúcar refinado (8 colheres de sopa)



Modo de preparo

Para a calda
Colocar o açúcar em uma panela e derreter.
Quando virar caramelo, acrescente a água e mexa até ficar homogêneo.

Para a massa

Misture delicadamente todos os ingredientes e coloque em uma forma caramelizada com furo central.
Leve ao forno 180°C em banho-maria por 40 minutos aproximadamente.

Sobrecoxa recheada com arroz integral e legumes

Ingredientes

- 1/2 xícara de suco de laranja
- 1/2 xícara de água fervente
- 1 colher de sopa de azeite de oliva
- 1 xícara de maionese Hellmann's 0% colesterol
- 4 colheres de sopa de arroz integral
- 1 cebola pequena picada
- 1 cenoura pequena ralada no ralo grosso
- 1 abobrinha pequena ralada no ralo grosso
- 2 dentes de alho amassado
- 1 quilo de sobrecoxa de frango
- 1 colher de sopa de salsinha picada

Modo de preparo

- 1 - Com o auxílio de uma faca pequena e com ponta, destaque com cuidado os ossos das sobrecoxas, sem furar a carne.
- 2 - Tempere-as com 1 colher (chá) de sal e o alho.
- 3 - Reserve.
- 4 - Em uma tigela pequena, coloque a abobrinha, a cenoura, a cebola, o arroz e o restante do sal e misture.
- 5 - Acrescente meia xícara (chá) da maionese Hellmann's 0% colesterol e recheie as sobrecoxas com a mistura.
- 6 - Feche as extremidades prendendo com palitos.
- 7 - Em uma panela grande, aqueça o azeite e doure as sobrecoxas de todos os lados.
- 8 - Junte a água fervente, tampe e cozinhe em fogo baixo por 30 minutos ou até que elas fiquem macias.
- 9 - Transfira as sobrecoxas para uma travessa e conserve-as quente.
- 10 - Na mesma panela, coloque o suco de laranja e acrescente o restante da maionese Hellmann's 0% colesterol.
- 11 - Misture e leve ao fogo médio até aquecer.
- 12 - Junte a salsinha e espalhe sobre as sobrecoxas.
- 13 - Sirva em seguida.



Quantidade:
3 porções

Coluna do Vinho

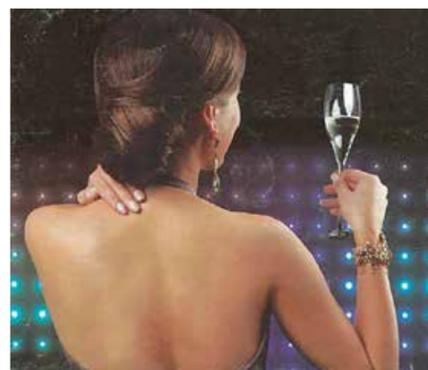
Joel Falconi renascente@veloxmail.com.br

Com Vinos de Cava Maria de Codorníu o Clube do Vinho-PB comemora treze anos

Atualmente vendem-se cerca de 250 milhões de Vinos de Cava por ano. Existem pequenas bodegas como a KRIPTA produzindo apenas 4 mil garrafas por ano. Em compensação uma grande empresa como a Codorníu fabrica cerca de 50 milhões de garrafas e a Freixenet quase 60 milhões; sabendo-se que a Segura Viudas e a Castel Blanc pertencentes a Freixenet fabricam outros 20/25 milhões de garrafas, o que faz dos dois maiores grupos empresariais os dois maiores produtores de espumantes do mundo. Além de serem rivais na Espanha, competem na Califórnia onde a Freixenet possui a Vinícola Glória Ferrer e a Codorníu é dona da Artesa Winery que elabora espumantes com os rótulos Codorníu-Napa e Joia.

O Vinho de Cava foi fruto da imaginação de Don José Raventós líder da Bodega Codorníu, que viajou por toda a Europa durante a década de 1860,

vendendo vinhos tranquilos tintos e brancos que sua firma produzia desde 1551. Numa dessas viagens, Raventós esteve em Champagne, onde ficou fascinado com o espumante local; logo retornando ao Penedés ansioso para tentar produzir um espumante próprio. Usando equipamentos importados de Champagne e três uvas locais, ainda



utilizadas em muitos Cavas nos dias atuais. Em 1872 Raventós produziu o primeiro espumante da Espanha pelo Método Champenoise; com o novo produto sendo considerado um Fascinante Triunfo.

O ponto mais importante da criação do Vinho de Cava, mesmo considerando que o champagne tenha servido de inspiração, o Cava não é um espumante que tenta ser um champagne. Os dois vinhos não têm muito em comum. A maioria das variedades de uva é diferente, com sabores e aromas únicos, além disso, o Cava é produzido exclusivamente com uvas brancas diferentemente de muitos Champagnes onde há uma combinação de uvas brancas e tintas. O número de vinhos tranquilos que são misturados para criar o Cava é bem menor dos que participam do corte do champagne. Finalmente há a questão crítica do terroir. Climática e geologicamente, Penedés e Champagne talvez nada tenham em comum.

Não é a primeira vez que Maria de Codorníu reina em uma das nossas reuniões. Nesta em condições inusitadas.

Além de com ela brindarmos os treze anos, acompanhará a sobremesa que será fatias do bolo de aniversário. Aliás o Cava mostra-se razoavelmente simples. Com sabores de limão e outros cítricos, é mais frutado e menos borbulhante do que o champagne e também dos excelentes Sparklings Wines da Califórnia, onde por sinal a Codorníu e a Freixenet (as duas principais marcas de Cava da Espanha), possuem vinhedos e adegas próprias.

Desde que foi elaborado a primeira vez, o Vinho de Cava tem sido duplamente consumido pela alta classe média espanhola. Barcelona possui de "xampanyerias" a bares de vinhos especializados em Vinos de Cava. É uma tradição das famílias catalãs ir até San Sadurn d'Anoia aos sábados para um piquenique de Cava com cordeiro grelhado. As bodegas vendem os cordeiros criados no local e alugam lareiras de pedra ao ar livre. Em cerimônias, (notadamente nos batismos) todas as pessoas bebem Cava, até o bebê cuja chupeta é mergulhada nas borbulhas. Quem não gostaria de ser o bebê???

FOTO: Marcos Russo

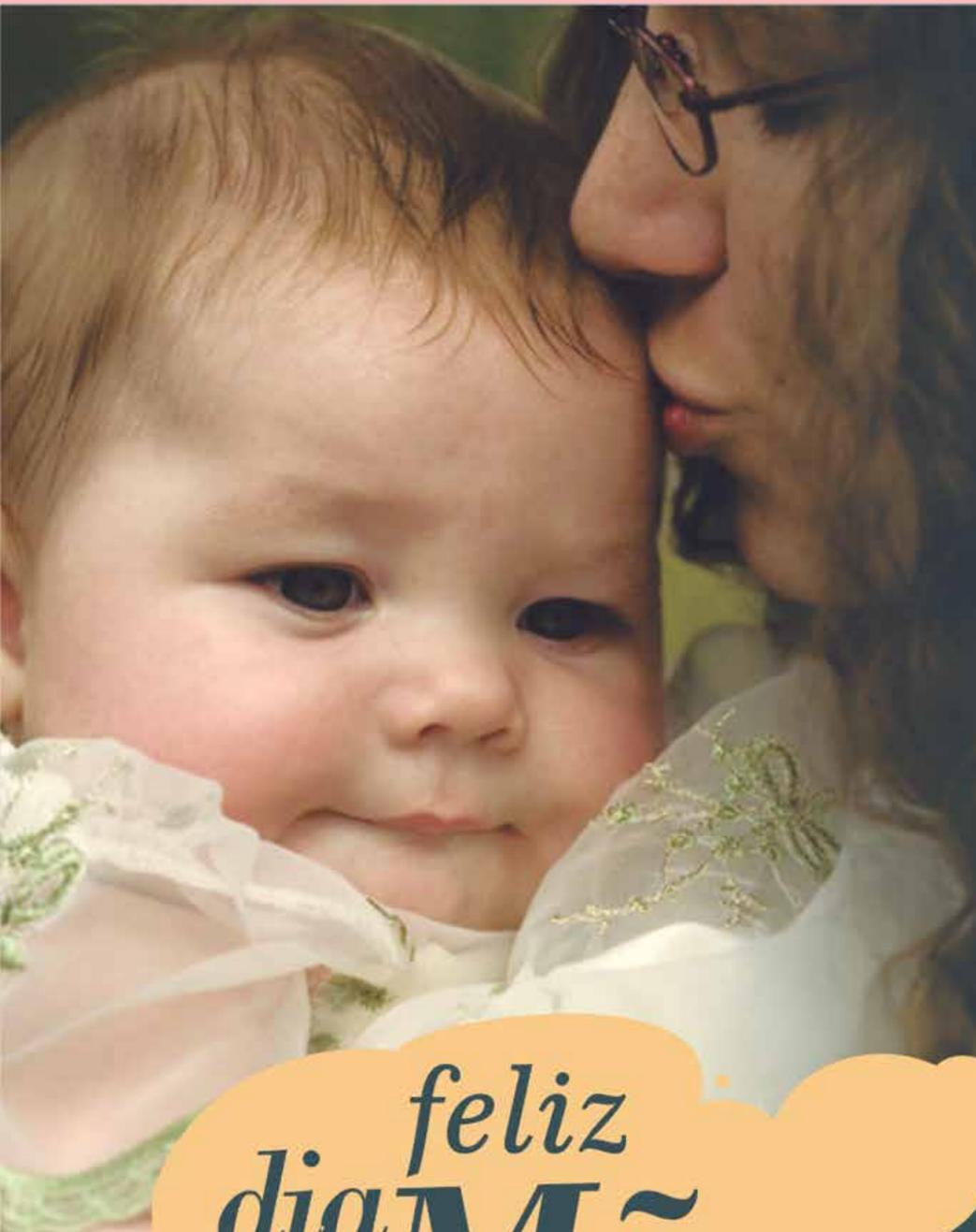


Angie Melo
beija a mãe
Maria das Graças
e não esquece do
quanto é importante
o apoio que recebe
desde criança

Mãe

Emoção sem limites

O sentimento da maternidade é uma conquista emocional feminina que vive mudanças impostas pelo tempo, mas que preserva processos de sociabilidade importantes para a estabilidade de toda a família. No convívio diário, mães, filhas, filhos, maridos e pais resgatam emoções que se desdobram em procedimentos que afetam a sociedade. **PÁGINAS 26, 27 E 28**



*Não existe
amor mais forte,
mais duradouro,
do que o amor
de mãe.*

*Ela compreende
até o que os
filhos não dizem,
porque a sua
maior beleza
é o seu coração.*

feliz
dia
das **Mães**



Filhos ressaltam o amor no ato sublime de ser mãe

Um ato de responsabilidade por uma vida que precisa de educação e muita proteção

Marcos Tadeu
mtleao@gmail.com

Ser mãe é o ato mais sublime e gratificante, uma prova de amor, um ato de coragem e renúncia ao mesmo tempo. Saber que você é responsável por uma vida, que precisa educá-lo, guiá-lo, protegê-lo mesmo depois de adulto. É o amor mais puro e verdadeiro. Uma mãe faz tudo por seu filho, mesmo com todas as dificuldades que possam surgir ela encontra motivação e forças para lutar.

Laços de união

O vínculo entre Maria das Graças Melo Cabral e sua filha, a estudante Angie Mello, 15 anos, é o mais próximo e o emocionalmente intenso de todos os relacionamentos. Porém, à medida que as filhas crescem com a evolução natural de tornar-se uma mulher com pensamento indepen-

dente, os laços de união cada vez ficam mais fortes.

Angie Melo afirmou que sua mãe foi a pessoa que administrou os seus primeiros passos cuidando de um modelo exemplar para ela. Muitas esperam secretamente que as filhas sejam exatamente como elas. Porém, quando as filhas amadurecem, elas devem se tornar física, psicológica e financeiramente independentes, mas os laços continuam muito fortes, pois o dom de ser mãe é o ato mais sublime de uma mulher, afirma Angie Mello.

É ainda mais difícil para a mãe aceitar que, enquanto ela fica mais velha e sua saúde declina, a filha pode estar preparando as refeições para ela. As mães estão acostumadas a ensinar e proteger suas filhas. Talvez não aceitem facilmente que elas cresceram e agora são mulheres inteligentes e capazes, e continuam nos tratando como um verdadeiro bebê. Isso mostra o quanto nos ama.



FOTOS: Marcos Russo

O vínculo entre Maria das Graças Melo Cabral e sua filha, a estudante Angie Mello, 15, é o mais próximo e emocionalmente intenso



Apoio incondicional

Já a funcionária pública Valdenisa Duarte Leite que estava acompanhada da sua mãe Maria Amélia Duarte Leite, em um shopping da capital, enalteceu as qualidades de sua genitora e afirmou que ela é a pessoa mais importante na sua vida, pois em todos os momentos de problemas e dificuldades sempre teve o apoio incondicional de sua mãe.

Ela também afirmou hoje, será comemorado o dia mais belo de todas as comemorações já criadas pelo homem, que é o Dia das Mães. Neste dia, como nos outros 364, desejo à minha mãe toda a felicidade do mundo e que Deus a conserve sempre desta forma, humana, compreensiva, companheira, amiga e acima de tudo protetora, conclui Valdenisa.

COMEMORAÇÃO

Daniella Monteiro recebe homenagem dos 3 filhos

Mãe de duas filhas e um filho, Daniella Monteiro da Silva será homenageada hoje pelas suas filhas Vanessa Monteiro de 12 anos, Gabriella Monteiro, 5, e pelo seu único filho Josenilson Monteiro, de 14 anos.

Apesar dos três filhos serem muito jovens, eles ressaltam as qualidades de sua mãe, afirmando que ela realmente é tudo na vida

deles, pois segundo Vanessa Monteiro, Daniella é o seu porto seguro e é a amiga de todas as horas.

“Minha mãe é a pessoa mais importante na minha vida e desejo a ela no dia de hoje e nos demais, muita paz, saúde e tranquilidade e que Deus abençoe sua vida e ela continue desta forma maravilhosa sendo uma mãe carinhosa, amiga e protetora”, concluiu Vanessa.



Daniella Monteiro da Silva com as filhas Gabriella Monteiro, 5, e Vanessa Monteiro, 12

MÃE CONTEMPORÂNEA

Constituição da nova maternidade

FOTO: Reprodução

Nos Estados Unidos da América, o período capitalista inicial produziu uma ideologia da mãe moral

Solange Rolim de Moura
Psicóloga, Mestre em Psicologia (UNESP)

Maria de Fátima Araújo
Psicóloga, Doutora em Psicologia (UNESP)

O papel da mulher no cuidado com os filhos tornou-se, no último século, tanto mais exclusivo quanto menor se tornava a determinação biológica para a maternidade. Enquanto as taxas de natalidade caíam, a escolarização das crianças tornava-se mais precoce e as mulheres mais presentes no mercado de trabalho, tanto mais crescia a ideologia da mãe moral.

Nos Estados Unidos, o período capitalista inicial produziu uma ideologia da mãe moral: as mulheres burguesas deviam agir ao mesmo tempo como educadoras e modelos morais para seus filhos, assim como alimentadoras e guias morais para seus maridos na sua volta do mundo de trabalho imoral e competitivo.

A autora indica a psicologia e a sociologia pós-freudianas como importantes fontes dos argumentos que contribuíram para a idealização e o reforço do papel materno, na medida em que enfocaram a relação mãe-bebê como decisiva no desenvolvimento da criança. Com relação a esse aspecto, cabe lembrar que autores como Melanie Klein e Donald Winnicott dedicaram-se exaustivamente ao estudo das chamadas relações objetivas primitivas. É fundamental, no trabalho de Winnicott, tanto a valorização do ambiente no desenvolvimento infantil, quanto o delineamento da figura da mãe dedicada comum, definida como aquela capaz de promover a integração das características próprias de cada criança, diferenciando cada bebê de outro, a partir do apoio encontrado no ego materno que age como facilitador da organiza-



ção do próprio ego do bebê.

Construído predominantemente em conformidade com uma perspectiva centrada no indivíduo, o discurso psicanalítico passou a ser disseminado amplamente na sociedade contemporânea, muitas vezes de forma pouco crítica. Estudos brasileiros realizados na década de 80 tematizando a família e as modificações ocorridas nos processos de subjetivação associaram tais mudanças às alterações observadas na realidade concreta e apontaram para a influência do discurso da

Psicanálise nesse movimento. Essa influência, denominada por alguns autores de cultura psicanalítica, teria contribuído para que aos papéis materno e paterno fosse acrescida uma perspectiva cada vez mais individualizante.

Na década de 80, as representações de maternidade/paternidade deixam de ser percebidas como autoevidentes e passam a ser vistas como situações sujeitas à elaboração e discussão pelo casal. Esse processo exige forte investimento emocional do

homem e da mulher, que devem buscar uma nova maternidade e uma nova paternidade correspondente. Na referida construção, a valorização do compromisso emocional do casal com a criança intensifica-se, iniciando-se já na gravidez. A participação do pai no parto e nos cuidados com o bebê surge como elemento fundamental dessa experiência. Quanto à mulher, valoriza-se a dedicação total à criança, dispensando-se o auxílio de enfermeiras, babás ou mesmo da família. O casal, por-

tanto, deve assumir todos os cuidados com o bebê, desde o início.

De um ponto de vista formal, esse arranjo contém um sabor de déjà vu: de fato, suas coincidências com a retórica rousseauiana sobre a boa mãe são patentes. Contudo, há uma autoconotação vanguardista reclamada pelos casais grávidos: ela não apenas se ancora na ênfase à participação do homem desde a gravidez como também se afirma a partir do diálogo que estes casais estabelecem com a geração precedente.

Casal grávido, ideário de um mesmo grupo

Estrutura-se uma nova ideologia educacional que aponta as famílias de origem do casal como modelo negativo, ao mesmo tempo em que se ancora em valores como o afeto, a atenção à subjetividade e a um relacionamento mais igualitário e livre entre pais e filhos. O projeto do casal grávido, entretanto, só faz sentido dentro do ideário do grupo social a que pertencem esses indivíduos, segundo o qual a própria representação de casal baseia-se na ética da igualdade entre gêneros, mas está também comprometido com outras ondas ideológicas igualmente significativas, como a recente valorização do subjetivo, do emocional e dos aspectos psicológicos individuais.

Conclui-se pela dificuldade da efetivação desse projeto, embora se destaque que, na tentativa de sua implementação, sejam significativas as revisões efetivadas pelos casais com relação aos papéis materno e paterno. Aponta também para a importância dos médicos obstetras, psicólogos e outros técnicos envolvidos no acompanhamento do casal. Estes, ocupando um lugar que anteriormente era da família extensa, reforçariam a contração da sociabilidade do casal, o que progressivamente demandaria maior dependência dos mesmos especialistas.

No exame dos elementos envolvidos na construção dessa nova maternidade, Lo Bianco procurou delinear um de seus aspectos, que denominou a psicologização do feto. Tal processo implicaria um tipo de relação com este que anteciparia sua condição de bebê pela atribuição de uma individualidade afetiva. Os procedimentos médicos e de preparação para o parto incrementariam essa ideologia: os registros sonoros e de ultrassonografias, permitindo a visualização do feto, antecipariam a atribuição de sua identidade, permitindo desde cedo que a mulher identificasse no futuro bebê características próprias, uma personalidade individual.

Em sua análise, a autora inclui o processo no contexto mais amplo das modificações socioculturais que alteraram o papel materno, pela modificação do próprio papel da mulher e da família nas últimas décadas do século XX. Se, nos últimos dois séculos, o papel feminino foi marcado por uma relativa estabilidade e por sua redução ao papel materno, na década de 80, embora essa vinculação não tenha desaparecido, passou a mostrar-se menos estável no contexto de algumas classes sociais, particularmente nas camadas urbanas mais jovens.

De acordo com a autora, já não era mais possível pensar o papel materno como o único disponível para as mulheres, embora permanesse quase obrigatório e claramente central. Percebia-se, então, uma ênfase simultânea na importância e obrigatoriedade da maternidade e na importância e possibilidade de desempenho em outros papéis não relacionados ao ser mãe. (Lo Bianco). Essa dupla ênfase passou a traduzir-se em uma experiência contraditória e ambivalente em relação ao papel materno. A psicologização do feto teria surgido no contexto dessa ambivalência como tentativa de recriar a experiência materna em novas bases.

Do mesmo modo observado nos relatos das experiências de casais grávidos, para as mulheres entrevistadas por Lo Bianco mostrava-se fundamental preservar o valor da maternidade sem torná-la reprodução da forma como vinha sendo tradicionalmente vivenciada por outras mulheres.

Há uma ênfase acentuada nesta relação (mãe-bebê), mas as normas para alcançá-la não são claras. Há, pois, que buscá-las já, desde antes de a maternidade tornar-se uma possibilidade concreta. Assim, a gravidez torna-se tema de escrutínio, e tudo que diz respeito a ela é remetido à ordem dos sentimentos e preocupações para com o feto.

Anos 90: uma nova mudança

Embora valorizada e extremamente investida afetivamente, a gravidez não podia tornar-se central e exclusiva na vida das mulheres, o que representaria um retrocesso à forma tradicional de vivenciá-la; o papel feminino deveria conter a maternidade, sem deixar-se englobar por ela. Contrariando tamanha ênfase na gestação e no feto, surgia nas mulheres das classes médias uma frequente irritação ao verem-se reduzidas ao papel materno, mesmo quando isso ocorria através de gentilezas e concessões à sua condição de gestante. Mesmo o tradicional vestuário de grávida era recusado, tendência que se confirmou posteriormente, até o total desaparecimento de trajes específicos da gravidez. Na década de 90, a exibição da barriga popularizou-se, porém sempre associada a roupas que traduzissem juventude adolescente e um padrão de elegância (ou extravagância) típico de mulheres não-grávidas.

Também há propostas de discutir a situação da família brasileira no contexto de mudança social e cultural acelerada, buscando captar os elementos que conduziram à construção desse novo modelo de maternidade, alternativo ao padrão vigente e que a autora denominou paradigma alternativo.

Em seu trabalho, identifica um processo de nuclearização da família orientado pela ideologia individualista, segundo a qual a experiência de maternidade diria respeito somente ao casal e, em úl-

tima instância, à vivência pessoal da mulher. Na década de 80, as mulheres passaram a vivenciar o que a autora denominou sentimento moderno de maternidade. A família deixou de ser a principal referência na constituição deste modelo, sendo substituída pelo especialista ou por grupos de pares. A diferença desaparece como princípio lógico e exclusivo na organização das experiências sociais e familiares: homem/mulher, pai/mãe, marido/esposa, adulto/criança deixaram de ter seus papéis sociais estabelecidos apenas a partir de diferenças sexuais e de uma estruturação hierárquica.

Na experiência pessoal, a vivência da gravidez não era mais percebida como qualitativamente diversa do período não-grávido, levando ao desaparecimento das distinções quanto à rotina, postura, vestuário. A presença do marido em todos os momentos da gestação passou a ser valorizada. A gestação, para essas mulheres, passava a ser percebida como escolha pessoal, devendo ser problematizados todos os aspectos relacionados à sua evolução.

Também se destaca a relação estabelecida pelas mulheres nos anos 1980 com o que se chamou de profissionais da gravidez. Se, anteriormente, o acompanhamento da gestação restringia-se ao obstetra, uma série de outros profissionais inseriu-se nesse processo.

Continua na página 28

IDEOLOGIA ALTERNATIVA

Adoção profissional, direcionamento

As diferenças. O sistema de ideias, as gestantes contemporâneas e a não filiação a um novo modelo

Solange Rolim de Moura
Psicóloga, Mestre em Psicologia (UNESP)

Maria de Fátima Araújo
Psicóloga, Doutora em Psicologia (UNESP)

O novo paradigma mostrava-se essencialmente reativo aos antigos valores e crenças, que passaram a ser atacados e atingidos basicamente através de seus representantes - a

família de origem, a ideologia médica tradicional, mas também outras gestantes contemporâneas que não se filiavam ao novo modelo. Uma postura de afastamento e crítica (superficial) era favorecida, especialmente através dos profissionais psi que, junto aos grupos de pares, passavam a ser tomados como sede de estabelecimento de novos valores, supostamente porque incentivariam a emergência de um desejo individual à maternidade.

Se, na década de 80, os efeitos de uma progressiva individualização

e psicologização das relações na sociedade se fizeram sentir de maneira mais aguda nas camadas urbanas da população, intelectualizadas e familiarizadas com o universo de valores da classe média, nos últimos anos, a participação de profissionais psi em trabalhos dirigidos a outras camadas sociais acentuou-se. O aumento dessa participação deu-se, em parte, em função do empobrecimento geral da população durante os anos críticos da década de 90, obrigando esses profissionais a dirigirem-se a

outros campos de trabalho além do consultório particular.

As novas questões trazidas à família na contemporaneidade, especialmente no que diz respeito às concepções acerca da maternidade das quais trata este artigo, podem tornar-se elementos instituintes, disparadores de novos processos de subjetivação que, nas palavras de Gilles Deleuze só valem na medida em que, quando acontecem, escapam tanto aos saberes constituídos como aos poderes dominantes. Essas mesmas questões podem, no

entanto, ser capturadas pelo intenso processo de modelação, de instituição de valores, que tem no especialista um importante elemento para sua efetivação. O lugar do especialista não é, porém, uma determinação: podemos posicionar-nos de outro modo, fazendo de nosso trabalho uma oportunidade de criação e de ruptura com o instituído, um espaço de sua permanente desconstrução. (Este texto é uma adaptação para jornal de ensaio publicado originariamente na revista Psicologia: Ciência e Profissão).



Simplemente Maria ...
irradiando beleza e luz.
Mãe das mães nossa
reverência!

**Feliz
Dia das Mães!**
uma homenagem da

Facebook: Êita Artefatos Decorativos

AV. PRES. NILO PEÇANHA, 211 . SALA 003 - SALES CENTER -BESSA -
JOÃO PESSOA - PB - (83)3512 3616 - EITA.ARTEFATOS@GMAIL.COM

Mãe, seja do ventre, ou do coração,
os filhos são os frutos mais lindos que você gerou!